



CIDADÃO REPORTER

Subornou alguém?
Viu alguém a ser subornado?

Ajude-nos a vigiar

os corruptos e quem corrompe,
seja um cidadão repórter
e conte-nos a sua história.

82 11 15

Indique-nos onde o suborno
aconteceu, quem foi
subornado, o valor que pagou...
Por exemplo:



O polícia
mandou-me
parar, o pisca
estava avariado,
tive de subornar
com 50 meticais.

PLATEIA 26/26/29

Bombeiros, os soldados da paz



DESTAQUE 14/15



Seca continua a
matar na Somália

MUNDO 08



DESPORTO 20

Caro leitor

Pergunta à Tina... Tudo
o que precisas de saber sobre
saúde sexual e reprodutiva

Através de um sms para

821115 ou

E-mail: averdademz@gmail.com

SAÚDE 18

facebook.com/JornalVerdade



Jornal @Verdade
Sobre a quantidade,
com a qual
o músico foi
alegadamente
surpreendido,
os agentes
da polícia na
6a esquadra confidenciaram-nos que era
irrisória. Normalmente, "pessoas com aquelas
quantidades não são detidas". No caso de
Azagaia "terá sido por essas músicas que ele
anda a cantar"

Musico moçambicano Azagaia detido pela Policia.
verdade.co.mz



Numan Wane Coitado do peixe
taína. Domingo às 14:01



Gerson Gustavo ond é k ta a
liberdade d xpreao?
Domingo às 14:04



Tiago Martins Hipocrisia do nosso
país no seu expoente.
Domingo às 14:04



Sadique de Castro entao sta visto
qe cmo luta em prol d povo
expressando as causas é nesse
sentido que deve ser feita a
justica? Cadê a liberdade de
expressao, o azagaia é fruto dos movimentos
nacionalistas ele é um partido cultural luta pelo
povo ate os proprios policiais que lhe
prenderam... Domingo às 14:06



Sandra Quiroz não posso
acreditar...!!!! Domingo às 14:16



Saide Felix Issufo triste!!!mesmo
sendo em pouca quantidade ele n
podia fazer isso! Domingo às 14:24



Silvio Fortes Nao importa a
quantidade,importa a atitude.
Lutar pelo povo e povo ao poder
sempre mas sem recurso a
substancias proibidas....people without drugs....
Domingo às 14:27



Saide Felix Issufo triste!!!mesmo
sendo em pouca quantidade ele n
podia fazer isso! Domingo às 14:30



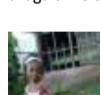
Magu Antonio Adriano Nao tem
nada ver, se era pouca, era p
consumo próprio, tal como podia
ser cigarro d tabaco, um cha, um
uísque, tentaxao, dinamite, travel, enika...
Domingo às 14:40



Milton Sabao Moçambique é
assim mexmo, quem compromete-
se com a verdade dve contar com
tdo. Forxa AZA. Domingo às 14:46



Pedro Junior Nhamirando pra
artistas e puliticos isso é normal
sempre snifam or acende palheira
pra acalmar o animo antes d se
fazerem ao publico,e alguns
acabam viciados, acredo k n é o caso d mano
azagaia ms é pocivel Domingo às 14:50



Naercia Langa Aza é um bom
músico e tem respeito d quase
90por cento do povo moz, mas o k
fez n tem desculpa... é triste pra nós
k dpositavamos a confiança nele...
Domingo às 16:36 · Gosto · 1 pessoa



Jaime Magaia Nao terao sido os
aprensores mentores da tal
ocorrenca... cheira me a trama...
quanta droga andar por ai em
luxuosos carros e nunca ninguem
foi mandado parar para que se vasculhasse o
carro... pelos vistos houve muito trabalho para
que os nossos aprensores da "DRUG LORD"
encontrassem a indizivel quantidade de erva...
Policias no poder.Domingo às 16:58



Isabel Tamel isso so pode ser
armaxao,alguem muito important
ta envolvido nessa
tramaxao....aza eh um
músico do bem....
Domingo às 17:17



Tony Manna é triste e
lamentável,que certos
comentários acerca
deste assunto,sejam tão
hipócritas como foi hipócrita a razão
da prisão do Azagaia suruma é a droga
do povo desde a séculos,e que eu
saiba nunca ouvi dizer que aconteceu
um acidente de viação ,porque o
motorista tinha fumado um charro...
enquanto que o álcool é consumido
duma forma boçaloidde,provoca as
mais diversas problemáticas,desde a
violência de todos os
tipos,acidentes,etc,mas é legal !!
Para terminar,devo dizer que se deve
misturar a obra com a vida
privada d artista,a privacidade é
sagrada !!Domingo às 18:06

Trabalhar trabalhando

Por imposição ou escolha, o ser humano tem de se adaptar às circunstâncias da vida, para não sucumbir. Actualmente, os guardas, um pouco por todo o país, 'inventa(r)am' formas de ganhar dinheiro no posto de trabalho. Uns fazem esteiras e lavam carros; outros vendem rebuçados e cartões de crédito para telefone

Danilo Mungoi, de 27 anos de idade, solteiro, natural da Zambézia, depois de ter passado a infância no norte do país, mudou-se de armas e bagagens para um dos locais mais inóspitos da cidade de Maputo: o bairro hoje havido por Mingueni. Uma mudança bastante significativa, já que aquele lugar outrora coberto de machambas viu, sobretudo nos últimos anos, as hortas perderem terreno e, pouco a pouco, surgirem residências imponentes, umas atrás das outras. Aliás, foi, efectivamente, o parcelamento dos mangais que levou ao bairro o grosso dos actuais residentes. Sabonete é desse tempo, e viu o bairro ganhar corpo num local onde nunca imaginou que se pudesse erguer uma habitação.

Mudar de vida

Contudo, há instantes que mudam uma vida. Para Sabonete o destino mudou com essas construções. Num dia em que "tinha soruma das boas" o único local onde se fumar podiam fumar à vontade foi aterrado. Foi-se o mangal e, logo, foi-se a vontade de fumar. Sabonete, que não fazia nada a não ser drogar-se, decidiu então arranjar um emprego numa daquelas casas que lhe roubaram o habitat. Foi "fácil" arranjar emprego. Foi contratado como guarda e passou a auferir 2500 meticais. Porém, a vida cedo mostrou-lhe de que tinha de engordar o seu salário para pagar as suas contas. Se é certo que o emprego permitiu-lhe construir um quarto, não é menos verdade que o que ganhava "não chegava para 30 dias".

Desde que percebeu isso, Sabonete sabe que depois do primeiro salário, na sua vida, há um antes e um depois. "Pela primeira vez, tive a consciência de que ter emprego não é suficiente para viver decentemente e um trabalho significa apenas uma forma de atrair biscoates".

Todos fazem alguma coisa

"Não há guarda que não venda recargas de telemóvel ou lave carros de vizinhos dos seus patrões", conta. É, garante, "a única forma de sobreviver. Com o dinheiro das recargas tenho o pão e o transporte (a mulher é empregada doméstica no centro da cidade) e dos carros as refeições".



"Cobro 30 meticais por carro e às vezes dão-me mais". Sabonete não sabe, ao certo, quantos carros lava por dia. Até porque a actividade é feita debaixo das barbas dos patrões. "A água que uso é deles. Mas não saio daqui com menos de 200 meticais". Engana-se, no entanto, quem pensa que Sabonete ganha por mês, no 'negócio' da lavagem de viaturas, 6000 meticais. "Trabalho 15 dias por mês". Ainda assim, o somatório fica 500 meticais acima do seu salário: 3000.

Nos outros 15 dias, ao contrário do que seria normal, Sabonete não fica em casa, instala-se nas imediações do mercado Janete para vender recargas. "Dormir? Isso faço no serviço à noite. Um guarda que queira viver condignamente não leva uma vida normal. Às vezes descanso, mas isso só quando as folgas calham no fim-de-semana".

Entre o salário, recargas e lavagem de carros, Sabonete consegue poupar 2000 meticais depois de fazer o rancho e pagar a luz. "Água compro nos vizinhos. Um bidão custa um metical".

Normalmente, o trabalho que Sabonete exerce é associado à baixa instrução. Porém, o jovem de 27 anos não cabe nessa estatística. Concluiu a 12a classe, mas largou os livros. Viu, sentado no muro da zona, vizinhos e colegas de escola ingressarem na universidade.

Na primeira pessoa explica-se melhor: "Eu até era um bom aluno, mas para continuar os estudos tinha de ganhar algum dinheiro. Os meus pais morreram (em 2008) e com eles a possibilidade de continuar a instruir-me. Naquele período comecei a fumar soruma, enquanto isso o dinheiro que os meus pais tinham pouparia ia a acaba. Depois conheci a minha actual mulher. Quando o dinheiro



acabou tive de arranjar formas de ganhar a vida. Procurei trabalho na cidade, mas ninguém dava emprego a uma pessoa mal vestida e com 12a classe apenas. A única alternativa que me sobrou foi a de ser guarda. Foi assim que aprendi a sobreviver".

No norte do país

No roteiro que se aplica à grande parte dos guardas no país, no seu posto de trabalho, Timóteo França, de 36 anos de idade, busca uma alternativa ao seu salário e, consequentemente, aumentar a renda familiar, produzindo esteiras. Rigidamente sentado numa cadeira de plástico na entrada principal de um edifício, a primeira impressão com que se fica é de que se trata de apenas um passatempo.

Com uma faca na mão, França vai trabalhando a palha. Faz isso todos os dias para ver o tempo passar. Mas essa não é a sua principal motivação, uma vez que, afirma, "o salário nunca chega para suprir todas as necessidades da minha família. Compramos um saco de arroz ou farinha de milho, óleo, pagamos a conta de luz e ficamos sem dinheiro. É sempre bom arranjar mais alguma coisa para ajudar nas pequenas despesas diárias".

Há menos de um ano que trabalha como vigia de uma residência algures na Rua das Flores, na cidade de Nampula. Entra às 8h00 e despega às 17h30, de domingo a sexta-feira. Sábado é dia de descanso, o qual aproveita para ir cortar palha. Aufere um salário de dois mil meticais por mês. "Faço esteiras e vendo para comprar alguma coisinha para casa. Não é grande coisa, mas ajuda", conta.

Por mês, produz, no mínimo, uma esteira. Vende a 200 meticais, valor que faz muita diferença no rendimento mensal. Mas não é só ele que contribui para a renda familiar. A sua esposa dedica-se à venda de bolinhos e *badjias* na porta de casa. Graças ao dinheiro que eles amealham através dessas actividades alternativas ao emprego, é possível colocar comida na mesa (quase) todos os dias. Quando o tempo permite, a produção de esteiras ganha corpo. Nesses meses o

dinheiro do saco do arroz sai daquele negócio.

Vivendo maritalmente, França tem três filhos, um neto e mora, com a sua família, no bairro da Muhala-Belenenses num pequeno cômmodo que herdou do seu irmão já falecido.

Antes de abraçar a profissão de vigilante, França trabalhava, no sector de construção, como servente de uma obra. Devido à actividade desgastante que exercia, adoeceu, tendo ficado três dias sem se dirigir ao local de trabalho. Uma vez que não conseguiu obter o atestado médico para justificar a sua ausência, perdeu o emprego.

Mensalmente, ganhava 1800 meticais. "O dinheiro era muito pouco para o tipo de trabalho que fazia, mas por falta de emprego aceitei", diz.

Sem trabalho e com uma família por sustentar, Timóteo França viu no comércio informal parte da solução dos seus problemas. Vendia farinha de milho e mandioca no mercado dos Belenenses. "Mas o que eu procurava era um emprego, algo que me garantisse um salário fixo todos os meses. Vendendo farinha, saía sempre em prejuízo, pois nem sempre comercializava o que adquiria para o efeito", diz.

No entanto, alguns meses atrás, França seguiu os conselhos de um amigo que lhe propôs um emprego de guarda. "Hoje, estou aqui a trabalhar. Passo o dia inteiro sentado. Não é o que sempre sonhei, mas a falta de emprego levou-me a este trabalho", afirma sem tirar os olhos da faca e da palha nas suas mãos.

Além de servente, França dedicava-se à comercialização de combustível lenhoso. Todos os dias tinha de percorrer pouco mais de 60 quilómetros de bicicleta para comprar carvão vegetal e revender nos arredores da cidade de Nampula, mas a avaria do seu único meio de locomoção e também as despesas para adquirir o produto precipitaram a falência do seu negócio.

Ainda há anciãos

No quarteirão 4, no Bairro de Khongolote, são duas horas quando Aurélio Nhavene, de 45 anos de idade, chefe de um agregado familiar de sete pessoas, sai de casa andrajosamente vestido. Àquela hora o bairro é apenas seu, não há lugar para vergonhas. Vai a um terreno no seu bairro 'bater' blocos. As quatro, regressa. É o seu biscoite diário, a "safa" que lhe engordará o rendimento mensal inferior a dois mil meticais. A rotina de Nhavene será esta durante um mês.

Aurélio Nhavene é rebento de uma época em que a cabeça dos jovens era inundada pelo sonho de rumar às minas da África do Sul. Todavia, a aventura da emigração nunca lhe rimou nos ouvidos. Lá para longe, só partiu duas vezes. Foi até Nelspruit, com uma muda de roupa, para trabalhar nas "farms": "Com essas economias criei sete filhos. Dois Deus já mos levou."

João é vigia de um estabelecimento comercial na baixa da cidade. As madrugadas são passadas, porque o salário não "dá para nada", a fabricar blocos para um funcionário público que não os pode comprar. O biscoite permitir-lhe-á arrecadar 1000 meticais, o suficiente para comprar um saco de arroz de 25 quilos, sobrando-lhe alguma coisa para o transporte.

Uma profissão dura

Nesta profissão, não importa o local de trabalho ou salário, o relato repete-se. Este é um trabalho paupérrimo, que vive, basicamente, do "amanhã Deus dará". Mais do que a especulação de preços nos retalhistas, é aos governantes que os guardas imputam a culpa pelas compras de miséria feitas no mercados informais, um produto por dia para aproveitar os descontos. A carne, essa, fica reservada aos dias de festa.



Uma fábrica para processar e exportar lascas de madeira, matéria-prima para a fabricação de papel, será instalada ainda este ano no porto de Maputo, na capital do país, numa iniciativa da Sojitz Maputo Celulose, Limitada, uma empresa de capitais japoneses, que vai investir cerca de 10 milhões de dólares norte-americanos.

NACIONAL

COMENTE POR SMS 821115

Falta de lei(s) contribui para tráfico de órgãos humanos



A Liga dos Direitos Humanos de Moçambique (LDH) considera que a falta de leis que sancionam o tráfico de órgãos humanos em Moçambique e na Comunidade de Desenvolvimento dos Países da África Austral (SADC) é responsável pela impunidade dos autores desta prática, que já é recorrente no país e na região.

Texto: Redacção • Foto: iStockphotos

Segundo a presidente da LDH, Alice Mabota, que falava em Maputo durante o lançamento do relatório intitulado "Tráfico de Partes do Corpo Humano em Moçambique e na África do Sul", os dados demonstram que o tráfico de órgãos humanos é uma realidade em Moçambique, embora tenha sido oficialmente desmentida por muitos anos. "É uma realidade extremamente séria, que merece a atenção de todos. As pessoas são capazes de tudo pelo dinheiro, até de matar, para extraír órgãos. O caso mais recente aconteceu no mês passado e acredita-se que a vítima tenha perdido os ovários ou o útero. Para além deste caso, há mais dois exemplos vivos desta barbaridade", conta Mabota.

A presidente da LDH vai mais longe ao considerar que as leis penais moçambicanas, no que se refere à criminalização do tráfico de órgãos humanos, têm sido omitidas, o que, de certa forma, incentiva a sua prática e impunidade.

O problema de Moçambique continua a residir na falta de políticas e programas que combatam especificamente o fenômeno, pois há apenas uma lei de tráfico de pessoas, mas, neste caso, a pessoa não é traficada, é morta e depois os seus órgãos traficados.

Por seu turno, o assessor do Procurador-Geral da República, Afonso Antunes, mostrou-se preocupado com a lacuna das leis moçambicanas e internacionais no combate ao tráfico de órgãos humanos, apontando-a como uma das fragilidades no combate a este mal, recorrendo, para tal, a uma analogia: "Não se comprehende como uma pessoa encontrada na posse de órgãos humanos fique impune, quando a mesma seria punida se fosse encontrada na posse de determinados bens", disse Afonso Antunes.

Como solução, Afonso Antunes sugere que seja criada uma lei que considere o portador de órgãos humanos e os investigadores desta prática como autores morais, considerando que "não há cultura, etnia e sociedade que tolere que um feiticeiro instigue à morte e extração de órgãos humanos para fins inconfessos. Se as comunidades moçambicanas aceitassem essas práticas, não teríamos linchamentos contra alegados autores".

O documento, que foi lançado em Fevereiro deste ano na África do Sul, refere que mais de duas pessoas são mutiladas por mês nos dois países (Moçambique e África do Sul) para a extração de órgãos, que depois são vendidos a pessoas que acreditam que se forem tratadas com partes do corpo humano podem ter "sucesso na vida", e aponta a África do Sul como sendo o destino dos órgãos humanos e Moçambique como país fornecedor.

"Durante os 14 meses de trabalho de campo, houve 29 mutilações em Moçambique e na África do Sul (o que equivale a duas mutilações por mês) onde fomos capazes de conseguir um relato em primeira-mão. Estes dois números dão uma indicação clara da escala da actividade relacionada com o tráfico de órgãos humanos", refere o relatório.

A pesquisa mostra também que o fluxo do tráfico acontece

maioritariamente de Moçambique para a África do Sul, visto que "89% dos corpos mutilados foram encontrados em Moçambique, e 75% das partes dos corpos foram encontradas em África do Sul".

A pobreza como um dos factores

De acordo com Carla Mendonça, do UNICEF Moçambique, a pobreza "faz com que muitas pessoas, na ânsia de conseguirem alguns ganhos e induzidas pelos médicos tradicionais, se predisponham a fazer o que os médicos tradicionais recomendam, no sentido de trazer partes do corpo humano para um tratamento".

A especialista na área de protecção dos direitos da criança considera que a mutilação de órgãos está relacionada com a cura de doenças. Recorrendo "a artes mágicas e a feitiçarias, as pessoas levam os órgãos humanos para os médicos tradicionais as tratarem".

Crianças são alvo principal

As vítimas de mutilação são "preferencialmente crianças", mas também acontece em adultos, refere Alice Mabota, da Liga dos Direitos Humanos de Moçambique. Nos mais pequenos, os "órgãos mais visados costumam ser a vista, a língua, os lábios e as partes genitais", detalha Carla Mendonça, do UNICEF.

Algumas das vítimas estão ainda vivas aquando da extração de órgãos ou de partes do corpo, noutros casos a mutilação ocorre depois do assassinato. Por vezes há pessoas que sobrevivem. Segundo Alice Mabota, a Liga Dos Direitos Humanos moçambicana criou condições para que, por exemplo, um menino sem olhos e sem sexo esteja a viver na província da Beira, de onde é natural, apesar de o acto de que foi vítima ter ocorrido na província da Zambézia.

Aquela organização tem ainda conhecimento de um outro petiz a quem foi retirado o pénis e os testículos e que urina agora com recurso a uma algália. Alice Mabota afirma que as pessoas que sobrevivem "não têm tido um tratamento adequado depois das mutilações". Ainda assim, a Liga dos Direitos Humanos de Moçambique conseguiu já levar uma vítima a Lisboa onde foi submetida a uma cirurgia de reconstrução do órgão genital.

Conheça alguns casos que chocaram o país:

- Em Abril de 2010, indivíduos são indiciados de terem castrado um jovem de 16 anos, na cidade de Lichinga, província de Niassa.
- Em Outubro de 2010, dois indivíduos são condenados a 20 anos de prisão por castração de órgãos genitais e visuais de um menor em Morrumbala, na província da Zambézia.
- Em Dezembro de 2010, uma idosa traficante de órgãos humanos é detida na posse do pé do neto na província de Tete.
- Em Agosto de 2010, um cadáver de um indivíduo de sexo masculino é encontrado na linha férrea, no bairro Mudzingaze, cidade de Chimoio, com órgãos (testículos e olhos) amputados e a cabeça esquartejada para ser retirado o cérebro.

Criado visto especial para participantes nos Jogos Africanos

Os atletas e dirigentes que vão tomar parte nos X Jogos Africanos, que se realizam em Moçambique, de 03 a 18 de Setembro próximo, terão um visto de entrada especial no país. É uma medida aprovada na última terça-feira pelo Governo, reunido na 27ª sessão ordinária do Conselho de Ministros, com o objectivo de facilitar o acesso ao país aos participantes naquelas que são considerados "Jogos Olímpicos de África".

Segundo Henrique Banze, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, o visto especial vai servir para uma única entrada e terá a duração de 60 dias.

Banze explicou ainda que "o Governo aprovou a criação do visto especial para os participantes nos X Jogos Africanos que visa materializar o protocolo assinado entre o Governo de Moçambique e o Conselho Superior de Desportos em África, que preconiza, entre outros, que o país organizador deve criar condições para o acesso ao seu território a todos os participantes. O visto vai apenas para todos aqueles que estarão a participar nos jogos, enquanto os outros estrangeiros vão obedecer ao previsto no decreto sobre vistos e os postos fronteiriços estarão disponíveis para apoiar no que for necessário", explicou.

Aumenta insegurança alimentar em Moçambique

O número de pessoas em situação de insegurança alimentar poderá aumentar em Moçambique nos próximos meses, sobretudo nas províncias do centro e sul do país, com excepção de Maputo e Zambézia.

Segundo o vice-ministro dos negócios estrangeiros e cooperação, Henrique Banze, que assumiu, na terça-feira, o papel de porta-voz do Conselho de Ministros, as populações dessas duas regiões têm poucas reservas alimentares, que são suficientes apenas para mais este mês de Agosto. "Esta situação deve-se a factores como inundações e secas que influenciam a produção. As pessoas produziram e não conseguiram colher produtos suficientes devido às secas que afectaram as províncias do centro e sul do país. Também tivemos as cheias e inundações que afectaram os distritos ao longo das bacias hidrográficas e algumas culturas foram perdidas" explicou.

Entretanto, as províncias do norte do país, bem assim de Maputo e Zambézia, estão numa situação confortável em termos de reservas alimentares, consideradas suficientes para responder às necessidades da população até a próxima sementeira que vai ocorrer em Dezembro próximo. "As reservas alimentares no norte vão durar muito mais tempo, até Dezembro, altura da sementeira, enquanto que no sul e centro vão durar entre Julho e Agosto. As províncias de Zambézia e Maputo têm boas reservas. Portanto, consideramos que a segurança alimentar está garantida nalgumas províncias do norte do país e na Zambézia e Maputo, é moderada em Gaza, Inhambane, Manica, Sofala e Tete, e temos que olhar com alguma preocupação para alguns distritos do interior e as causas principais da insegurança alimentar" referiu.

Neste momento, estima-se que 350 mil pessoas estejam em situação de insegurança alimentar no país. Os números mostram uma tendência crescente, visto que em 2009 o país contava com 280.300 pessoas nessa situação. "Pelos indicadores que temos, esta situação é resultado dos impactos dos fenómenos naturais que ocorrem no país e colocam muitas

pessoas em situação de vulnerabilidade. Infelizmente ainda não conseguimos gerir os desastres naturais, daí esta situação" frisou.

Assim, para que a situação de insegurança alimentar não continue a deteriorar-se no país, o Governo está a apostar na disseminação da utilização de tecnologias de conservação e processamentos de alimentos como forma de reduzir as perdas das colheitas, fazer a monitoria para apoiar as populações em situação difícil e disponibilizar insumos agrícolas para a segunda época.

A análise do Governo sobre a situação da segurança alimentar e nutricional concluiu que por causa da fraca disponibilidade de alimentos nalguns pontos do país, e utilização inadequada dos produtos disponíveis, continuam a registar-se casos de crianças que nascem com baixo peso, o que constitui preocupação do Governo.

A mesma análise, segundo Banze, mostrou que há um aumento no consumo de produtos básicos, nomeadamente cereais, leguminosas e mandioca. "Há um crescendo no consumo dos produtos básicos. Passámos de 2.7 milhões toneladas de cereais na campanha 2009/2010 para 2.9 milhões em 2010/2011, nas leguminosas estamos a falar de 421 mil toneladas para 438 mil, e em relação à mandioca, passámos de 9.7 milhões de toneladas para 10.7 milhões de toneladas" revelou.

No que refere à disponibilidade de água, o Governo considera que com excepção de alguns distritos da província de Inhambane, a situação melhorou, sendo que as pessoas já consomem água própria. O tempo que a população percorre para ter acesso à água reduziu para entre uma e três horas. Entretanto, no que refere ao saneamento, a situação é preocupante porque ainda há uso limitado de latrinas nalgumas províncias./AIM

**PARA TER DStv
NÃO É PRECISO UM BOLSO GRANDE**

*PREÇO SUJEITO A ALTERAÇÕES

DStv fácil por apenas 300 MT mês. Adira já!

Na DStv é tudo maningue menos o preço!

Ligue: 82/84 3788

DStv

Beira	Sexta 22	Sábado 23	Domingo 24	Segunda 25	Terça 26
	Máxima 28°C Mínima 16°C	Máxima 24°C Mínima 18°C	Máxima 23°C Mínima 18°C	Máxima 22°C Mínima 18°C	Máxima 23°C Mínima 17°C

Livro de Reclamações d'Verdade



O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal **@Verdade**, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Mudança de carreira

Boa tarde @Verdade. Sou Mabote Francisco Nhamimba, Segurança afecto à Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico da U.E.M. Graduei-me em Fevereiro deste ano, no curso de Contabilidade & Gestão, nível médio pela Monitor International School. No dia 22 de Março submeti, na Secretaria da Faculdade, o Certificado de Habilidades e requerimento ao Magnífico Reitor, pedindo mudança de carreira.

Semanas depois, fui saber da resposta. Porém, disseram-me que os documentos ainda não tinham sido enviados à Direcção dos Recursos Humanos porque, pouco tempo depois de ter submetido a documentação, tinha ido à Faculdade uma Delegação chefiada pelo Director dos Recursos Humanos e, nessa oportunidade, o Director adjunto Administrativo colocou a questão de mudança de carreira, mas este referiu que não havia possibilidade.

Por não me contentar com a resposta, pedi ao Director adj. Administrativo para que submetesse a minha documentação à DRH e que uma vez mais dissesse que quero mudar de carreira e não de função. Trinta dias depois, contactei a secção de pessoal da Faculdade para saber do despacho e disseram-me para contactar o Director Administrativo. Quem me disse que já tinha sido respondido em forma de carta do Director dos Recursos Humanos, ao Director da Faculdade, para verificar o quadro de pessoal anexo na documentação e ver a possibilidade de encontrar uma vaga que me pudesse contemplar, e só assim, depois solicitar aos Recursos Humanos para mudança de carreira. Baseado no Decreto número 54/2009 de 8 de Setembro no seu artigo 13, nrs. 1 e 2 ainda em vigor:

1. Qualquer funcionário do Estado possuidor dos requisitos habilitacionais e profissionais exigidos pode concorrer para carreira diferente;
- 2- Quando o funcionário tiver nomeação definitiva, a integração

na nova carreira faz-se no escalão e classe a que corresponder vencimento imediatamente superior ao que aufera.

Peço ajuda do @Verdade para buscar mais clareza da questão, junto à DRH da UEM.

V.Excia apenas instruiu a Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico, para observar o seu quadro de pessoal quando os Guardas desta Faculdade quisessem mudar de carreira, e não ao nível das Faculdades e unidades orgânicas: porque casos há de colegas nesta e noutras Faculdades e Unidades Orgânicas, que concluíram os níveis Médio e Superior, em especialidades diferentes das funções que desempenham, e mudaram de carreira, sem ter sido mandados observar os seus quadros de pessoal se tinham lugar para indivíduos com aquela formação! Com estes pouco mais de quinze anos de serviço de Segurança com Nomeação Definitiva há perto de cinco anos em que lugar no quadro da Faculdade estou contemplado que não me permite ao menos mudar de carreira para melhorar a renda, não havendo lugar para aplicar conhecimentos adquiridos?

Maluleque.

Segundo Maluleque, é preciso que se observe a existência de paralelismo pedagógico entre os cursos ministrados pela Monitor International School e o Ministério da Educação, porque embora a situação não esteja a ser seguida devidamente pelos superiores do reclamante, existe também a possibilidade de não se permitir a mudança de carreira devido à possível disparidade entre o nível alcançado numa instituição privada (Monitor International School) para a sua implementação numa instituição pública (UEM).

Quanto aos comandos legais apresentados pelo reclamante (os números 1 e 2 do Decreto 54/2009, de 8 de Setembro), estes são na maioria das vezes reguladas por normas institucionais, ou por outra, a sua aplicabilidade na UEM pode não ser regulada por normas internas da instituição.

Nisto aconselha-se ao reclamante a perceber melhor como funciona o sistema de mudança de carreira na UEM, em função dessas leis e também perceber se existe ao nível da instituição uma lei interna que regula o processo de mudança de carreira, ainda que não seja necessariamente para mudar de função.

Entretanto, cientes da pertinência do caso e da possível insatisfação do reclamante mediante as respostas dadas, prometemos dar continuidade ao caso nas próximas edições, contactando a Direcção dos Recursos Humanos da UEM.

Resposta

Mediante a preocupação apresentada pelo proponente da reclamação, o @Verdade procurou perceber qual era o enquadramento legal da situação. Contactámos o Instituto de Patrocínio e Assistência Jurídica (IPAJ), na pessoa do advogado estagiário, Euclides

As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal @VERDADE não controla ou gère as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorrectos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos. Envie: por carta – Av. Mártires da Machava 905 - Maputo; por Email – averdademz@gmail.com; por mensagem de texto SMS – para os números 8415152 ou 821115. A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

Estatuto do Combatente: enquanto uns discutem, outros desconhecem-no

Texto: Hélio Norberto/Hermínio José

Volvidos pouco mais de dois meses após a aprovação, pela Assembleia da República, do Estatuto do Combatente, um documento que tinha como objectivo a salvaguarda dos interesses dos combatentes das duas guerras, nomeadamente a luta pela independência e a dos 16 anos, esta última que envolveu a Renamo e o Governo dirigido pelo partido Frelimo.

Engane-se que pensa que o moçambicano só tem conhecimento daquilo que o beneficia. Embora o estatuto tenha sido aprovado e amplamente propalado, pessoas há que, mesmo fazendo parte dos interessados, desconhecem o documento, muito menos os benefícios que o mesmo oferece, dentre os quais o direito à pensão de invalidez e de reforma, e bónus de reinserção. É o caso de Francisco Mavie, que fez parte das fileiras da Renamo, durante a guerra dos 16 anos.

Desempregado e pai de cinco filhos, Francisco Mavie vive numa casa de construção precária e (sobre)vive de biscates que faz no seu dia-a-dia. Embora seja um dos visados do Estatuto do Combatente, quando abordado pela nossa equipa de reportagem, disse desconhecer a existência do mesmo e do seu conteúdo. O mais grave é o facto de não ter feito o registo a que os combatentes das duas lutas foram submetidos, alegadamente, por desconhecimento da medida. "Se tivesse sido informado, ter-me-ia registado. A informação não circula", disse Mavie.

A agravar esta situação está o preconceito de que Mavie e sua família são vítimas na zona onde moram, pelo facto de este ter sido guerrilheiro da Renamo. "Enfrente muitas dificuldades para viver nesta zona. Os meus vizinhos chamam-me de matsanga (nome pelo qual eram/são tratados os guerrilheiros da Renamo). Os meus filhos são desprezados, por causa do meu passado. O meu maior medo é o futuro dos meus filhos", disse Mavie, visivelmente emocionado.

Mavie não é o único que desconhece a existência do estatuto do combatente. Américo Muianga é pai de sete filhos e conta actualmente com 54 anos. Após a assinatura do Acordo Geral de Paz, em 1992, a única esperança que alimentava era de um dia ingressar nas fileiras da Polícia da República de Moçambique (PRM), como previa o acordo, facto que não aconteceu.

Frustrado o desejo de fazer parte da PRM, a única alternativa foi trabalhar numa empresa de segurança privada, exercício do

qual recebe 3 245 meticais por mês, valor insuficiente para garantir a alimentação, transporte e outras despesas.

Mesmo desconhecendo a existência do estatuto, Muianga mostrou-se optimista pois vê a aprovação do mesmo como uma forma de reconhecimento aos que deram a sua vida e juventude pela independência e democracia do país.

Entretanto, Muianga acrescentou que o compromisso assumido pelo Governo, em 1992, de integrar os "homens da Renamo" nas fileiras da PRM, deve ser respeitado. "Há muitos desmobilizados da Renamo que ainda estão à espera da materialização da promessa feita em 1992", acrescentou.

Para terminar, Muianga sugeriu que a lei sobre o estatuto do combatente fosse mais divulgada nos órgãos de comunicação social, e em todas as línguas nacionais, porque, segundo ele, há ainda muita gente que não tem conhecimento da sua existência. "Deve-se publicar a lei nas televisões, rádios e outros

meios, para que todos possam saber e se beneficiar do que ela tem para nós", finalizou.

O Estatuto do Combatente tem sido alvo de críticas provenientes da sociedade civil e de partidos políticos, alegadamente porque a mesma beneficia mais os combatentes da luta de libertação nacional em detrimento dos da guerra dos 16 anos (guerrilheiros da Renamo), ou seja, a lei é discriminatória.

Fórum dos Desmobilizados distancia-se do estatuto

Para o presidente do Fórum dos Desmobilizados de Guerra (FDG), Hermínio dos Santos, o estatuto dos combatentes é uma lei que visa acomodar interesses partidários, neste caso do Frelimo, e discriminatória, daí não fazer sentido a sua existência. Dos Santos considera que "se o Frelimo quer uma lei como esta, então que a aprove no Comité Central e que arranje dinheiro para pagar os seus membros. O que não deve fazer é pagá-los com o dinheiro proveniente dos impostos dos moçambicanos".

Entretanto, o delegado da Associação Moçambicana dos Desmobilizados (AMODEG) diz, na voz do chefe do Delegado da AMODEG a nível da cidade de Maputo, José Nguilaze, que não reconhece o Fórum, liderado por Hermínio dos Santos, porque "a palavra fórum pressupõe a existência de um conjunto de associações e que esteja legalmente criado, o que não é o caso da FDG, que é constituído por um punhado de gente".

José Nguilaze assegurou que no país existe apenas um único fórum de desmobilizados de guerra legalmente constituído. Trata-se do FOME (Fórum dos Ex-combatentes), criado em 1999. O mesmo congrega 12 associações e tem como presidente Samuel Tafula.

Querelas à parte, José Nguilaze considera que a lei é bem-vinda pois alguns combatentes estavam excluídos no antigo estatuto, que só beneficiava os combatentes da Luta de Libertação Nacional. "Agora estamos satisfeitos porque esta lei (estatuto do combatente) abrange todos os desmobiliza-

dos, nomeadamente os da luta de libertação e os da guerra dos 16 anos", aponta Nguilaze.

Em relação à discriminação de que se queixam alguns sectores da sociedade, Nguilaze diz que o novo estatuto não é discriminatório, não obstante os dois grupos de combatentes tenham histórias e contextos diferentes. "Nós temos que valorizar o esforço que o Governo fez para que os dois grupos fossem reconhecidos", conta Nguilaze, para quem os combatentes dos 16 anos eram desprezados e rejeitados para o segundo plano, situação que teve o seu fim com a aprovação do novo estatuto.

O delegado da AMODEG a nível da cidade de Maputo deplorou o comportamento de alguns desmobilizados, que fazem discursos que incitam à violência alegadamente porque o actual estatuto é discriminatório. "Os que pensam dessa forma estão perdidos no tempo e no espaço, por não saberem o querem, proferem asneiras e ameaçam a estabilidade do país, fruto de muito sangue e sacrifício", concluiu.

ACOMPANHE AS NOTÍCIAS TODOS OS DIAS EM

verdade.co.mz flash NACIONAL

COMENTE POR SMS 821115

**NIASSA****Niassa exporta macadémia**

A província de Niassa, através da empresa Tenga, Lda., iniciou no mês passado a exportação de amêndoas de macadémia para a Europa, abrindo assim mais uma porta para a província entrar em mercados internacionais e competitivos.

Trata-se de uma experiência nova e ímpar, que arranca, nesta primeira fase, com cinco toneladas. Na próxima safra, de acordo com o director-geral da Tenga, Lda., Vincent Peacock, a quantidade a exportar ascenderá a 50 toneladas, as quais serão também comercializadas nos mercados asiático e australiano.

O projecto da macadémia ganhou corpo em 2004 das mãos da Fundação Malonda, que apadrinhou e encorajou a Tenga, Lda., uma empresa moçambicana de capitais estrangeiros, a investir na província de Niassa, mais concretamente nas imediações dos rios Luchesse e Me-

tomene, em Majunde, distrito que antes havia albergado, sem sucesso, o programa Mozagrius, de "boers" sul-africanos.

Dados fornecidos pela Fundação Malonda indicam que para o aproveitamento integral da área concedida – cerca de dois mil hectares – a Tenga, Lda., vai gastar perto de 15 milhões de dólares norte-americanos. Presentemente, aquela empresa explora apenas 500 hectares e emprega mais de 80 trabalhadores, entre agricultores, pessoal de serviços e técnicos.

A macadémia é uma cultura cuja produção é muito trabalhosa. A sua planta consome muita água – chega a gastar sessenta litros por planta – daí a empresa ter montado uma motobomba, que puxa aquele líquido precioso para os campos de produção, através de um sistema de irrigação moderno. /Notícias

**TETE****Fronteira de Cassacatiza já tem novas instalações**

O governador da província de Tete, Alberto Vaquina, disse nesta segunda-feira à população e funcionários do Estado em Cassacatiza, no distrito de Chifunde, que o Governo moçambicano está a enviar esforços tendentes ao melhoramento das condições laborais dos trabalhadores da Função Pública afectos nos diversos serviços de controlo do movimento de pessoas e bens ao longo da faixa fronteiriça com os países vizinhos.

Vaquina falava momentos após a cerimónia de inauguração das novas infra-estruturas para o funcionamento das Alfândegas e dos Serviços de Migração, que contou com a presença do Presidente da

Autoridade Tributária de Moçambique, Rosário Fernandes.

Fernandes disse que a sua instituição está desde os finais do ano passado envolvida num vasto programa de formação de disseminadores, no âmbito da campanha de educação fiscal e aduaneira e popularização do imposto no país.

Presentemente a província de Tete possui oito postos fronteiriços, um dos quais, o de Dôa, se encontra encerrado, sendo que é esta região do centro de Moçambique que tem a maior fronteira do país, com cerca de 1400 quilómetros, com os países vizinhos, nomeadamente Zâmbia, Malawi e Zimbabwe. /Notícias.

**MANICA****Plano estratégico em debate público**

O governo da província de Manica apresentou, recentemente, a versão preliminar do Plano Estratégico de Desenvolvimento Local num encontro em que tomaram parte todos os segmentos da sociedade, para efeitos de análise e enriquecimento deste instrumento de planificação de médio prazo que define acções para o quinquénio 2011/2015. O referido plano, segundo anunciou o secretário permanente da província de Manica, António Mapure, constitui o prosseguimento de um documento do género referente ao período 2007/2011.

António Mapure, que é também porta-voz do executivo local, disse que o encontro constitui uma oportunidade para os vários actores da província apresentarem as suas opiniões, sugestões e contribuições, visando o enriquecimento do documento que vai ser canalizado posteriormente à Assembleia Provincial

para a competente harmonização e aprovação.

Pretende-se com este instrumento, entre outros objectivos, assegurar o desenvolvimento sustentável e a melhoria das condições de vida da população, através da provisão de serviços básicos e do aumento de emprego e, consequentemente, a redução da pobreza rural e urbana.

Antes do referido encontro, o documento foi submetido a um processo de consulta aos actores de desenvolvimento a vários níveis, nomeadamente governos distritais, municípios, representantes da sociedade civil, ONG's, organizações comunitárias, agentes económicos, comunidade académico-científica e parceiros de cooperação, empenhados na materialização dos objectivos de desenvolvimento económico e social da província. /Notícias

**MAPUTO****Melhoram condições de transitabilidade nas estradas da capital**

Está na fase conclusiva a reabilitação de algumas avenidas e ruas do distrito municipal Ka Mpumo, na cidade capital, uma iniciativa do Município de Maputo que visa melhorar o estado das vias e as condições de transitabilidade.

Fazem parte deste programa artérias que há muito não eram alvo de reabilitação e de outras recentemente melhoradas, mas que se degradaram com o tempo, segundo o presidente do Município de Maputo, David Simango.

**CABO DELGADO****Cabo Delgado lidera na apreensão da soruma**

Dados dão conta que a província de Cabo Delgado apreendeu nos últimos nove anos 9.959,2 quilos de soruma, posicionando-se à frente de Manica (7555,7), Tete (7417,9) e Nampula (5367,2 quilos).

Compensa, entretanto, o facto de não ser a província com mais toxicodependentes, lugar ocupado pela cidade do Maputo, mas, curiosamente, Cabo Delgado se apresenta como a região administrativa menos afectada, depois vem Niassa, deixando a ideia de que produz e trafica para o abastecimento das outras regiões do país.

De acordo com o director do Gabinete Provincial de Prevenção e Combate à Drogas Tomé Madabe,

os consumidores da soruma são na sua maioria pacientes com patologias resultantes do consumo abusivo de bebidas alcoólicas, sendo relevante o facto de tal significar que há pouca procura de tratamento em consequência do uso de outras drogas, incluindo a soruma, a mais consumida na província.

Refira-se que cerca de 741 cidadãos da nortenha província de Cabo Delgado foram indiciados do crime de tráfico e consumo da canabis sativa, vulgo soruma, enquanto a cidade do Maputo registou 880. Outras províncias chamam muita atenção, como são os casos de Inhambane, com 732, Nampula, com 684, Sofala, com 589, Manica, com 520, e Zambézia, com 325 indiciados. /Radio Moçambique.

**NAMPULA****Nampula começa a processar mandioca**

Uma fábrica de processamento de mandioca visando produzir farinha e outros derivados está a ser instalada na cidade de Nampula. Financiada pelo governo da província, a unidade terá uma capacidade de produzir noventa toneladas de farinha por mês, cuja finalidade será fabricar pão, com recurso a uma mistura com trigo.

Dados avançados por Felismino Tocoli, governador de Nampula, para uma província que produz cerca de 3 milhões de toneladas/ano de mandioca, a instalação da referida unidade de processamento poderá dar um valor acrescentado ao tubérculo, uma vez que não será apenas destinada ao consumo sob forma de "xima", conforme está a acontecer, como também de pão.

Não é a primeira vez que o governo de Nampula se desdobra em iniciativas do género: há dois anos, estudos técnicos encomendados pelo executivo de Tocoli teriam

indicado que a produção global de mandioca a nível da província era suficiente para alimentar a indústria panificadora bem como para o consumo da população.

O governo provincial decidiu utilizar mandioca no fabrico de pão na sequência das garantias técnicas de a característica do pão produzido com base naquele tubérculo não diferir muito, em termos de sabor e coloração, do que é feito com recurso exclusivo ao trigo.

Recomenda-se que o panificador adicione 15 a 20 por cento de farinha de mandioca com a de trigo, para obter um pão de qualidade aceitável.

Os pães fabricados com a inclusão de farinha de mandioca, segundo as pesquisas, podem permanecer frescos nas prateleiras durante seis horas, contra as três dos fabricados na base exclusiva de farinha de trigo. /Notícias

**SOFALA****Grown Energy investe 320 milhões de dólares na produção de biocombustíveis**

A empresa "Grown Energy Zambeze, Limitada" está a investir 320 milhões de dólares norte-americanos num projecto para a produção de biocombustíveis no distrito de Chemba, na província central de Sofala, em Moçambique. O projecto, que arrancou em 2008 e deverá estar concluído até finais de 2013, vai produzir biocombustíveis com base na cana-de-açúcar. Actualmente, emprega 300 trabalhadores, número que deverá aumentar para 500 até Março de 2012. Dados indicam que numa primeira fase (16 a 18 meses), a futura fábrica terá a capacidade para produzir anualmente 25 mil litros de etanol, uma das matérias-primas para a produção de biocombustíveis. Na segun-

da fase, que compreende um período de 35 meses, a produção anual vai atingir 100 mil litros de etanol que, para além de abastecer o mercado nacional, também será exportado para a União Europeia. Uma fonte ligada à empresa disse que já foi concluída a limpeza de arbustos numa área de 1.300 hectares, dos quais 65 já possuem cana sacarina e que a outra área de plantação de cana semente tem uma extensão de 550 hectares. "Depois destas duas áreas, iniciará a produção comercial de cana, numa porção de três mil hectares. Para a implementação do projecto, as autoridades governamentais cederam uma área total de 24 mil hectares", disse a fonte. /AIM e Redacção

Um grupo de empresários indianos mostrou-se interessado em explorar os 25 hectares da árvore da borracha, localizados no distrito de Gurué, zona alta da província da Zambézia, um projecto desenhado há vinte anos, contudo, devido a vários factores como a guerra dos 16 anos que fustigou o país, o mesmo tornou-se inviável.

De acordo com o ministro da Agricultura, José Pacheco, que falava à margem da visita que efectuou aos campos dos 25 hectares da árvore da borracha para avaliar o potencial, o Governo moçambicano está, neste momento, a incentivar investidores privados que queiram reactivar a produção industrial da borracha em Moçambique.

Segundo Pacheco, o país tem poten-

cial em várias regiões para a produção em grande escala da borracha e a sua exploração pode atrair mais investimentos nas áreas afins.

A avaliar pela dimensão das árvores de borracha no núcleo de Gurué, onde se estima existir em cada um dos vinte e cinco hectares 2500 plantas, há condições para o desenvolvimento da cultura da borracha "e se nós de facto conseguirmos levar a bom porto a acção de mobilização de investimento, acredito que Moçambique vai avançar nesta matéria", disse José Pacheco.

Prevê-se que as mesmas árvores sejam igualmente reaproveitadas para a produção de semente, de forma a alargar-se a área de produção daquela cultura. /O País

**GAZA****Nova empresa impulsiona produção agrícola em Chókwè**

A título de exemplo, conforme garantias avançadas pelos engenheiros agrónomos da empresa, com a introdução das tecnologias de ponta no processo produtivo, na cultura de tomate vão-se colher cerca de 80 toneladas por hectare, 40 de batata reno e sete de milho numa área igual.

Com a contribuição da Envest Limpopo, haverá uma superprodução, no Chókwè, o que irá proporcionar uma grande concorrência na conquista de mercados, visando, sem dúvida, beneficiar o consumidor nacional e as exportações.

Para o efeito, conforme revelou Peter de Klerk, director geral da empresa, foram atempadamente acautelados, internamente, os mercados para a colocação da produção, com destaque para grandes centros comerciais sul-africanos e moçambicanos baseados na capital do país e não só, e outros agentes económicos interessados no país do rand. /Notícias

a neutralizar os ladrões.

"Quando tomámos conhecimento da ocorrência, transmitimos a informação a todas as unidades e esquadras de Inhambane e das províncias vizinhas. Tivemos informações de que o camião foi visto a circular na vila de Mabote. Comunicámos aos colegas de Mabote e iniciámos uma perseguição, que nos levou até à província de Gaza, seguindo o trajecto Mapinhane/Mapai até Mabalane", explica Carlos Nhaca para quem tudo indica que a viatura se encontra fora da província de Inhambane.

O guarda do hospital, Alberto Albino, que foi violentamente espancado antes de ser atirado com a viatura em movimento, está sob custódia policial para esclarecer em que circunstâncias ocorreu o roubo. /Notícias

Simango afirmou que o processo iniciou da zona da Avenida Marginal para o interior da cidade, obedecendo a etapas de forma a não desperdiçar os recursos humanos e dinamizar o trabalho.

Na primeira etapa, as obras abran-

geram as rodovias da zona da Sommerschield, seguindo-se Polana A, B e C, os bairros Central, Malhangalene, e vão-se prolongar até à zona da Malanga, onde termina o distrito municipal Ka Mpumo.

cou que a reparação destas vias ini-

cia com a abertura dos espaços definidos para permitir que se faça a ressagem da área e se reponha um novo asfalto, onde seja necessária essa intervenção.

"Nalguns casos haverá a alteração

Mas que conto mais (des)encantado!

Era uma vez, nas longínquas terras africanas, existia um reino para lá do comum. Algumas pessoas chamavam-no "Pérola do Índico" e outras simplesmente "Pátria de Heróis". Mas havia uns que preferiam designá-lo "Guebuzistão". Pouco importa o nome, bem poderia ser "Pátria Amada" ou "Pátria Qualquer Coisa", mas tinha de ter um Rei.

O Soberano, de nome desconhecido, tinha quatro paixões (só não se sabe se é nesta ordem), designadamente helicóptero, piripiri, cachimbo e ampliar o seu património (financeiro) pessoal para lá de insuportável, adquirindo participações nas poucas empresas que movimentavam a economia daquele reino. Mas há quem fala de uma quinta paixão: adorava ser bajulado.

Como todo o Rei, ele tinha os seus funcionários – verdadeiros mestres em reproduzir o discurso da sua majestade – que fingiam estar a preocupados com o bem-estar do povo, quando, na verdade, acomodavam a corrupção e o nepotismo. Diga-se, o reino parecia um covil de abutres com as unhas cravadas na garganta dos súbditos que eram forçados a viver à intempérie, sem transporte, um sistema de saúde condigno e uma educação decente.

Apesar de as estatísticas mostrarem, vezes sem conta, o crescimento da economia local, os súbditos continuavam a morrer de fome, miséria (i) merecida e doenças curáveis. Mas o Rei cinicamente continuava a repetir até à náusea – qual um robô programado – qualquer coisa como: "Estamos no bom caminho, rumo à prosperidade".

Quando o povo pedia pão e água, o Rei e os seus sequazes serviam excessivamente NADA, quando não eram overdoses de promessas e discursos cheios de nada e de nenhuma coisa. Nas suas habituals brincadeiras e com o apoio dos seus títeres, começou por falar de "Revolução Verde" que morreu antes de nascer, inventou a história de "Jatropha" que continua sem pernas para andar e, mais tarde, forjou uma tal de "Cesta Básica" que ninguém chegou a ver.

Aliás, para entreter e domesticar o povo, compôs uma canção intitulada "Auto-estima" e decidiu dividir o reino em três gerações. Engendrou ainda uma guerra que denominou "Combate à Pobreza Absoluta" e, até então, ninguém sabe em que estágio se encontra a luta. Mas uma coisa é certa: ninguém deu o primeiro tiro, até porque os soldados de ontem não têm motivos para lutar, uma vez que levam uma vida abastada.

Cansado de receber o atestado de estupidez que era passado a todos os súbditos daquele reino, um jovem desconhecido decidiu rebelar-se. Sem escudo, apenas com uma azagaia, dispôs-se a fazer frente à monarquia e todos os meios de repreensão modernos ao seu dispor. Chamaram o rapaz à razão, mas ele fez orelhas moucas.

Inebriado pelo apoio que recebia do povo, o jovem seguia, sem escudo (apenas com azagaia), desferindo violentos golpes ao regime. Num certo dia, quando se preparava para arremessar mais uma lança, caiu nas mãos dos carrascos. Foi encarcerado. Motivo: levava consigo uma erva que naquele reino era proibida. Paradoxalmente, prenderam-no por transportar apenas quatro gramas de uma planta proibida, mas ninguém prende os guardiões do Rei que exportam impune e sistematicamente FLORESTAS DE MADEIRA PROIBIDA para o reino de Bruce Lee.

Contudo, há quem acredite que foi mesmo por causa do instrumento de combate. Dois dias depois, o rapaz foi libertado, mas não se sabe se ele viverá feliz para sempre.

PS: Qualquer semelhança com a realidade é mera coincidência.

"O amor é diário, mas é sempre uma memória de ontem, de hoje, com aquele encanto de futuro. Nunca se sabe o que vai ser, mas sabe-se muito do que já foi. O amor é sempre uma despedida, mal se comece, já se sonha com a despedida" Eduardo White in "O País"



Boqueirão da Verdade

"Se os titulares dos cargos de direção e chefia fossem anualmente monitorados e avaliados e, em função da sua "produção e produtividade", fossem reconduzidos ou MAIORITARIAMENTE DESPEDIDOS, o Estado pouparia QUAQUILHÓES em pagamento de pensões astronómicas para parasitas que dirigem ou chefiam durante mais de 5 anos (incluindo aqui os deputados). Tem de se começar a pensar mais um pouco (e a agir muito mais ainda), neste país", Edgar Barroso in facebook

"Se eu era mero técnico antes de ter sido nomeado ministro, porque não voltar a receber como mero técnico, depois de exonerado, mesmo tendo ficado "uma eternidade" como chefe?", Idem

"Há maningue gastos desnecessários que estão a ser feitos em pagamentos para ex-ministros, ex-directores, ex-reitores, ex-PCAs, ex-Governadores, ex-Administradores, ex-Combatentes, Generais e oficiais superiores militares na reserva, etc... E os respectivos ex-vices, para além dos que estão agora no activo", Ibidem

"Este episódio (detenção de Azagaia) traz a grande oportunidade de se discutir a política de drogas em Moçambique e mostrar a necessidade de se aprovar a

desriminalização do uso das mesmas. O consumidor não pode ser tratado como um criminoso. Leiam sobre o caso português onde em 2001 a aquisição, posse e consumo de qualquer droga estão fora da moldura criminal e passaram a ser violações administrativas", Hugo Jorge in facebook

"Este comportamento do líder do MDM deixa claro que ele é um democrata adepto de comunismo e de ditadura. Ora, se se inspira nos ideais de comunistas, Daviz deve não ter lido a tese de Vladimir Lenine de que 'Só a verdade é revolucionária'", Lázaro Mabunda in "O País"

"Tal como Staline, Daviz Simango não está a aperceber-se de que os que o rodeiam e o aconselham a tomar as decisões nefastas à organização que lidera estão a levá-lo a um beco sem saída. Passou a acreditar naqueles que lhe dizem o que ele quer e ignorando, afastando, aqueles que lhe dizem o que não quer ouvir. Esquece-se de que as verdades são verdades, devem ser ditas independentemente de o satisfazer ou não. Um líder, que se preze, tem de saber lidar com más e boas informações. É bom desconfiar, mas é mau confiar em quem lhe passa sempre informações bonitas, geradoras de intrigas e divisão", Idem

"Em menos de três anos, Daviz deu cabo da esperança que o MDM representava para a democracia moçambicana. Isto é, escafou o MDM à nascença, à semelhança de uma criança morta durante o parto. Com esta situação, a questão do fundo é: que alternativa à fatigada e desusada Frelimo? Sou levado a admitir, cada vez mais, que, de facto, a Renamo constitui a única alternativa à Frelimo, algo que nunca admitia. Contudo, para que a Renamo seja uma alternativa válida à Frelimo, precisa de formatar a mentalidade do seu líder, ajustando-a aos nossos tempos, ao século XXI", Ibidem

"(...)poetas a fazerem política não são muito bons, são as borradas que sabemos. A utopia é boa até onde termina o argumento para fazer política, mas depois deixa de o ser. A política tem os seus próprios poetas, que são os políticos, e normalmente são maus poetas, como também maus políticos", Eduardo White in "O País"

"Toda a gente patrocina "pernas", "mamas" e "dreads". Nos governos que tivemos, no tempo de Samora Machel e um pouco no de Joaquim Chissano, investiu-se na cultura como uma coisa séria. A cultura não é para vender imagem, é para mostrar um país", Idem

OBITUÁRIO: Ítalo Rossi 19 de Janeiro de 1931 – 2 de Agosto de 2011

O actor brasileiro Ítalo Balbo Di Fratti Coppola Rossi morreu de complicações cardíacas esta terça-feira aos 80 anos no Rio de Janeiro, no Brasil. Uma das caras mais conhecidas da representação brasileira, Rossi estava internado desde domingo no Hospital Copa d'Or.

Com apenas 25 anos, Ítalo Rossi começou a dar nas vistas na peça de teatro "A casa de chá do luar de Agosto", no Teatro Brasileiro de Comédia. A Associação Brasileira dos Críticos de Teatro não ficou indiferente e distinguiu o actor com o Prémio Revelação. Nas últimas décadas foram vários os personagens que levou aos palcos brasileiros, deixando uma marca no teatro do Brasil. O actor foi ainda um dos fundadores do Teatro dos Sete.

Na televisão, foi onde conseguiu o reconhecimento de todos, tendo participado em várias novelas de sucesso da Globo. Desde "Escrava Isaura", em 1976, até às produções mais recentes como "Senhora do destino", em 2004, e "Belíssima", em 2006.

Paralelamente, o actor foi construindo também uma carreira no cinema. "Sexo com amor?" foi o último dos 19 filmes em que participou.

Com 55 anos de carreira, Ítalo Rossei era considerado um dos actores mais importantes do Brasil. O funeral do actor está marcado para esta quarta-feira no Cemitério Municipal São Francisco Xavier (Caju), no Rio de Janeiro.



SEMÁFORO

VERMELHO – Polícia de Investigação Criminal



A nossa moribunda Polícia de Investigação Criminal (PIC) parece ser eficiente quando quer ou quando tem na mira um alvo predefinido. O recente caso que se deu com o músico moçambicano Azagaia mostrou, em parte, quão ridícula é a nossa polícia. Aliás, a situação também explica as razões da conhecida ineficiência da PIC que, ao invés de se empenhar no esclarecimento de crimes que preocupam a sociedade, persegue um indivíduo pelo simples facto de ser crítico ao regime. Haja vergonha, e cérebro também!

AMARELO – Os carros de luxo do governador de Tete



A crise não é para todos. Pelo menos é com essa impressão que se fica quando há informações segundo as quais o governador de Tete, Alberto Vaquina, adquiriu três luxuosas viaturas avaliadas em cerca de 13 milhões de meticais numa altura em que a palavra de ordem é "apertar o cinto". Com esse dinheiro, parte dos problemas da população de Changara ficava resolvida. Mas, enquanto o povo é obrigado a viver a pão e água, Vaquina vai satisfazendo os seus caprichos.

VERDE – Apoio ao músico Azagaia



A juventude moçambicana, sobretudo os jovens ligados à Internet, mostrou que não embarca em tudo o que ouve dizer, até porque já se deu conta de que não se pode deixar intimidar. A onda de apoio ao músico Azagaia, criada em vários círculos, é prova de que os jovens têm consciência dos seus direitos.

NORUEGA: OS RASTOS ONLINE DE UM ASSASSINO EM SÉRIE



O mundo está falando, você está ouvindo?

Texto: Solana Larsen • Traduzido por: Raphael Tsavko Garcia



Uma rua em Oslo um dia depois da explosão, por Francesco Rivetti em 23 de julho de 2011, no Flickr (CC-BY-NC-SA)

Na sexta-feira 22 de julho de 2011, às 15:26, uma explosão em Oslo, Noruega, matou sete pessoas e causou grandes danos a diversos edifícios governamentais. O terror continuou algumas horas mais tarde, quando um homem disfarçado de polícia abriu fogo contra os participantes num [acampamento da Juventude do Partido Trabalhista \(AUF\)](#) na ilha de [Utøya](#). Pelo menos 85 pessoas foram assassinadas na ilha antes de o atirador ser detido pela polícia e ser identificado como um homem de 32 anos, norueguês, chamado [Anders Behring Breivik](#).

A página do Facebook de Breivik foi rapidamente descoberta (agora encontra-se offline) assim como a [única mensagem do Twitter](#) que ele postou, em 17 de Julho. Blogueiros e jornalistas na Noruega e no exterior continuaram a procurar qualquer rastro online do homem que pudesse ajudar a explicar as

suas insondáveis acções.

Em busca de pistas para um motivo

No sábado, um blogueiro chamado Kevin Slaughter (@kevinslaughter), nos Estados Unidos, encontrou um manifesto de 1.514 páginas e um vídeo de 12 minutos que pareceram ter sido feitos por Breivik, embora tenham sido publicados em Inglês sob o pseudónimo "Andrew Berwick". É um discurso desconexo contra o "marxismo cultural" e "islamização da Europa" e oferece conselhos para aspirantes a terroristas. Meios de comunicação noruegueses [confirmaram](#) que o documento e o vídeo foram enviados por Breivik no mesmo dia dos ataques.

Enquanto o documento não pode ser considerado de leitura recomendada, uma intensa curiosidade sobre a identidade do assassino transformou-se num tema popular de discussão.

No Twitter, conversas sobre o documento podem agora ser encontradas no hashtag #N2083, que é uma referência ao seu título, "2083: A Declaração Europeia de Independência".

Blake Hounshell (@blakehounshell) o editor-chefe da revista [ForeignPolicy Magazine](#) [tuitou](#) citações do manifesto enquanto o lia no sábado.

“@blakehounshell: Autor corajosamente admite, “Ser um Cavaleiro chefe de justiça não é para todos.”

“@blakehounshell: “Parecer politicamente correcto, ou pelo menos moderado, vestir com normalidade. Tente limitar as suas actividades retóricas. Evite excesso de postagem em fóruns.”

“@blakehounshell: O autor recomenda que se diga aos seus amigos/colegas de trabalho/família que você começou a jogar, por exemplo, Worldof Warcraft e quer focar-se nisso.

Ignorando o seu próprio conselho, Breivik [postou](#) em fóruns online, incluindo no site norueguês de direita e anti-muçulmano/imigração Document.no. Os seus comentários [de 2009 e 2010](#) foram [traduzidos para o Inglês](#) e republicados no blog pessoal de Doug Saunders (@DougSaunders), chefe do gabinete europeu do jornal [Globeand Mail](#), do Canadá.

Como é visto noutros lugares

No domingo, o fundador do fórum Document.no, [Hans Rustad](#), descobriu que o [manifesto de Breivik plagiou parágrafos inteiros](#) do manifesto de [Ted Kaczynski](#), também conhecido como o "Unabomber". Kaczynski enviou mais de uma dúzia de cartas-bomba para universidades e companhias aéreas entre 1978 e 1995, matando três pessoas. Onde Kaczynski escreveu "esquerdista", Breivik escreveu "marxista cultural". Rustad escreve que ele descobriu isso de uma fonte não identificada, que "estudou o manifesto toda a noite, e 'coincidentemente' notou uma semelhança". Respondendo à intensa curiosidade dos media, o Document.no [distanciou-se](#) de Breivik, apontando para a crítica pessoal de Rustad ao manifesto, e também destacando que Breivik também [postou](#) noutros fóruns online como o [Minerva](#) e no site neonazista sueco [Nordisk.nu](#).

Postagens anteriores de Breivik também foram observados no fórum de jogos online Eu.Battle.Net, onde os jogadores de Worldof Warcraft e de outros jogos multiplayer se reúnem para discutir assuntos relacionados com os jogos. Em um tópico chamado ["Atacante de Oslo \(é\) um jogador de WoW?"](#), membros do fórum discutem se eles já interagiram com Breivik, e como a sua história de jogo é capaz de levar a retratos negativos de videogames nos media.

No blog de notícias do NY Times, The Lede, Robert Mackey [postou](#) vários links para "Pistas da Web para os motivos de um agressor suspeito" e vídeos-cidadão diversos mostrando os danos nas ruas de Oslo.

SELO D'@Verdade

averdademz@gmail.com

HOJE TRAGO UMA OUTRA PROVOCAÇÃO

Eu acho (ouçam bem, ACHO) que existem alguns organismos estatais que deviam perecer devido à sua implicaçaõ irrelevância estrutural (atenção aos conceitos aqui).

Ou seja, acabar com eles seria um grande serviço à nação. Exemplos:

(1) Ministério da Juventude e Desportos - transformá-lo numa secretaria de Estado para assuntos da Juventude e Desportos poupar-nos-ia mais Mercedes-benz, ministros e casas para acomodar políticos sem talento nem imaginação. Esse Ministério é de facto um nado-morto um aborto desde que alguém pensou em criá-lo.

(2) Ministério da Cultura - fundi-lo ao do Turismo poupar-nos-ia da constante interferência, na vã tentativa de querer "regular e controlar" o espírito artístico, talento e a crítica. Esse Ministério caiá bem numa secretaria da Cultura do Ministério do Turismo, uma vez que sozinho, cá fora, não pára de nos ludibriar

com o folclore que de passo irei denunciar;

(3) Ministério dos Combatentes - a prova disso é que os próprios dirigentes não sabem o que lá estão a fazer; aparecem quase que do nada apenas para a realizar Conselhos Coordenadores e outros consultivos. Isso dava para uma outra Direcção Nacional e em extinção dos combatentes, sob alçada do Ministério da Defesa;

(4) Ministério na Presidência para Assuntos Diplomáticos - não basta uma direcção da Presidência para assuntos diplomáticos? Trata-se afinal de outro Ministério dos Negócios Estrangeiros da Presidência para assuntos diplomáticos? Até pode ser, mas quem na verdade dirige a diplomacia em Moçambique é o Presidente da República sob assessoria do Ministro dos Negócios Estrangeiros. O que fazem então esses aí lá no quintal?

(5) Ministério das Pescas - ainda há peixe no mar que não seja dos chineses? Ou

é para regular os negócios dos chefes? Não cabe uma Direcção nacional de Pescas do Ministério da Agricultura? Afinal, qual é o problema? As pessoas não gostam mesmo é de ficar e trabalhar juntas;

(6) EXTINGUIR TODOS FESTIVAIS NACIONAIS, - principalmente o festival nacional de dança tradicional; o festival nacional de cultura; os jogos escolares e quejandos;

(7) Desmamar o Conselho Nacional da Juventude (CNJ) - parando com o subsídio à ociosidade e charlatanice, financiamento ao contrato-programa e outras formas de modo que também cresçam os dentes. E por fim devolver-me o Pedrito Caetano à Provência e integrar lolanda Cintura e o seu Ministério no Gabinete da Primeira-dama. Reconheço que haja imprecisões, principalmente no que concerne ao Ministério da Mulher; na verdade esse é o compromisso do Estado para com as demais declarações emancipatórias da Mulher, dentre

as quais a de Pequim.

Para além dessas medidas, parece-me sedutora a ideia de diminuir o número de Deputados de 250 para 100 para dar lugar a uma boa competição política. Na verdade, apesar de os defender, a maioria deles entra e sai de cada legislatura mais velhos não pela idade mas pelas consequências nefastas que a INÉRCIA produz.

(8) Para manter o ritmo governativo alto, devia estar claro que a cada ano, houvesse um cabinet reshuffle, uma espécie de renovação governativa, onde os ministros seriam avaliados e, de acordo com o desempenho, reconduzidos ou substituídos. Essa coisa de ficar 5 anos mesmo sem fazer nada não encoraja o trabalho; pelo contrário, pune o talento. Enfim, são tantas as coisas por fazer. Tão simples como algumas aqui avançadas.

Eu iria mais longe. Mas paro por aqui.

Egídio Guilherme V. Raposo

COMUNICADO DO MANO AZAGAIA

Caras e caros,
amigas e amigos,
estimados!

Em primeiro lugar agradecer a todos que me foram solidários e apoiaram desde o momento da minha detenção até o da minha soltura: familiares, amigos, músicos, jornalistas, admiradores, políticos e público no geral. Devo a minha liberdade a cada um de vós que sempre acreditou em mim.

No dia 30 de Julho, sábado, dia em que ia realizar o concerto de apresentação do meu novo vídeo, pouco antes das 15h, no bairro 1º de Maio, na cidade de Maputo, a polícia moçambicana interpelou e revistou a viatura em que eu seguia com mais dois acompanhantes. A polícia encontrou na posse de um dos meus acompanhantes um grama e meio de cannabis sativa para consumo pessoal. Posto isso, fomos, eu e ele, conduzidos a 12ª esquadra, onde foi feito o registo da ocorrência. De seguida fomos conduzidos a PIC e por fim a 6ª esquadra onde ficámos detidos até segunda-feira de manhã, período em que fomos levados de novo a PIC onde recebemos o mandado de soltura, de modo a aguardarmos o julgamento em liberdade.

O caso encontra-se agora nas mãos

da justiça moçambicana, e para não influenciar o trabalho desta, não farei mais declarações sobre este assunto até a sentença. Agradecia portanto, que os midias respeitassem a minha posição. E que ao invés de publicarem mentiras defamatórias, como a de associarem-me ao tráfico de drogas ou a apologia a estas, aguardassem ou recorressem a entidades competentes e capazes, neste momento, de revelar detalhes do processo.

Quero também expressar a minha solidariedade a todos os cidadãos moçambicanos acusados de cometerem crimes, que por não serem nem artistas, nem comerciantes ou políticos influentes não merecem a mesma atenção dos midias, e que por causa disso, aguardam encarcerados há muito mais do que quarenta e oito horas pela data do julgamento.

Peço a todos os meus admiradores perdão pelo choque e violência da notícia. Peço também que mais do que acreditarem em mim, acreditem que as árvores conhecem-se pelos seus frutos e não pela beleza que possam transparecer.

QUEM ESTÁ COM O Povo, ESTÁ COM DEUS. Povo no Poder!

Maputo, aos 04 de Agosto de 2011
Mano Azagaia

A fome no Corno de África, que já matou milhares de pessoas, poderá em breve espalhar-se por seis outras regiões, informou a chefe da missão humanitária da ONU, Valeria Amoz.

“Carreguei o meu filho morto a pensar que dormia”

Quando o Programa Mundial de Alimentos (PMA) enviou, na semana passada, a primeira parte de um pacote de ajuda à Somália, já era muito tarde para Farah, o filho de dois anos de Qadja Ali.

Texto: Abdurrahman Warsameh/IPS • Foto: Reuters

Ele morreu nos braços da sua mãe durante a viagem de 16 dias que ela e os seus outros oito filhos fizeram até Mogadíscio, desde uma aldeia assolada pela seca no distrito de Wanlaweyn, na região de Baixa Shabelle. “Carreguei o meu filho morto o dia todo, pensando que estava apenas a dormir. Não tínhamos nada para lhe dar, nem água nem comida, durante três dias”, contou emocionada no acampamento de Badbado, nos arredores da capital somali. A família de Ali chegou a ter 50 cabeças de gado, 20 cabras e cinco camelos antes de começar a seca no sul da Somália, há dois anos. Era uma das famílias mais ricas da região.

“Começou como uma escassez de água nas primeiras temporadas, depois não choveu mais. O pasto secou, os poços e rios também. Os nossos animais começaram a morrer um após outro, sem pastagem e sem água”, contou esta mulher enquanto carregava outro dos seus filhos, fraco e desnutrido. O acampamento de Badbado, que em somali significa “resgate”, é o maior assentamento da capital para os refugiados da seca. O Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refu-

giados (ACNUR) informou que actualmente o local abriga 28 mil pessoas, aproximadamente cinco mil famílias.

Ali não tem todos os seus entes queridos no acampamento. O seu marido ficou na aldeia para cuidar dos poucos pertences que lhes restavam, enquanto ela e os seus filhos viajavam com outras centenas de famílias para escapar da fome e procurar ajuda. Ela não tem notícias dele. Muitas meninas e meninos chegam ao acampamento muito fracos e desnutridos para poderem ser salvos pelos médicos. Alguns passaram vários dias sem água e comida. A maioria tem físico pequeno para a idade: os de três anos têm estatura de crianças de um ano.

“Chegam aqui exaustos e muito fracos devido à fome. Duas ou três crianças, e adultos, morrem por semana em Mogadíscio, mas não há estatísticas exactas, já que os acampamentos estão localizados em diversos lugares da cidade” e é difícil reunir informações, afirma Muna Igeh, enfermeira em Badbado, enquanto atendia uma criança desnutrida.

Daahir Gabow, pai de sete fi-



lhos, viu dois morrerem por desnutrição pouco depois de chegarem a Mogadíscio. Sobre a sua filha, contou que os médicos e as enfermeiras do Hospital Bandair, um dos principais de Mogadíscio, fizeram todo o possível para salvar a sua vida, mas “o destino levou-a”. Gabow disse que ele e a sua família tentaram enfrentar a seca, mas foi inútil.

“Quisemos enfrentar a seca como fizemos noutras ocasiões, mas o nosso gado não conseguiu sobreviver. Muitos dos nossos vizinhos começaram a

partir”, contou Gabow enquanto se preparava para o enterro da menina. “Caminhamos durante 21 dias. Comemos e bebemos o que podíamos encontrar e dormimos onde nos encontrávamos quando o sol se punha. Nunca tinha visto isto, nem o meu pai me contou que algo assim tenha acontecido com ele. São momentos de provação, devemos ser pacientes e fortes”, afirmou.

Elhadji As Sy, director regional do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) para a África oriental e austral, disse

que a fome significa “uma crise de sobrevivência para as crianças”. A Somália é o país mais afectado por uma seca severa que assola o Corno da África e que deixou cerca de 11 milhões de pessoas em urgente necessidade de ajuda humanitária. Quénia, Etiópia e Djibuti também enfrentam uma crise, considerada a pior dos últimos 60 anos.

A Organização das Nações Unidas (ONU) estima que um total de 2,23 milhões de meninos e meninas na Somália, Etiópia e Quénia sofrem desnutrição.

A ONU informou ter enviado 1.300 toneladas métricas de suprimentos à região sul da Somália, incluindo material médico para atender 66 mil menores com défice alimentar. E, enquanto isso, os habitantes dessa região do país continuam a abandonar as suas casas.

As Nações Unidas informaram que pelo menos 100 mil refugiados chegaram a Mogadíscio, dos quais aproximadamente 40 mil apenas no mês passado. “No último mês, os números do ACNUR mostram que quase 40 mil somalis fugindo da seca e da fome chegaram a Mogadíscio em busca de comida, água, abrigo e outros tipos de ajuda, disse na semana passada Vivian Tan, porta-voz da agência. A ONU estima que o número cresce, com média diária de chegadas de mil pessoas em Julho.

Organizações não governamentais locais também fornecem assistência humanitária, mas os moradores dizem que esta é limitada. No dia 27 de Julho, o PMA começou a enviar ajuda por ar para Mogadíscio pela primeira vez desde que o grupo extremista islâmico Al Shabaab proibiu todas as organizações internacionais de operarem nas regiões que controla. O PMA destinou 14 toneladas de suprimentos alimentícios para crianças desnutridas nos acampamentos de Mogadíscio. David Orr, porta-voz do ACNUR, afirmou aos jornalistas na capital somali que mais ajuda chegará nos próximos dias.

Bielorússia: se é quarta-feira, proteste

Às sete horas da noite de cada quarta-feira, centenas de habitantes da Bielorrússia batem palmas ou fazem soar os seus telefones celulares simultaneamente nas principais praças de todo o país.

Texto: Claudia Ciobanu/IPS • Foto: Reuters



Trata-se do movimento Revolução Mediante as Redes Sociais, criado há nove semanas por cinco estudantes. O fenômeno cresce hospedado no equivalente russo do Facebook, o Vkontakte, supondo uma nova ameaça ao regime do Presidente Alexander Lukashenko. “Este não é o primeiro movimento da tradicional oposição do país. Os participantes são pessoas que nunca se envolveram em ações de oposição e protestaram antes”, explicou um dos seus fundadores, Mihail Krasnou. “Os habitantes da Bielorrússia procuravam novos organizadores, novos representantes. À oposição

tradicional também interessa desempenhar um papel neste movimento, e isto uniu-a ainda mais”, acrescentou.

A estratégia do grupo confunde as autoridades. No dia 3, por ocasião do desfile do Dia da Independência, a polícia anunciou rígidas restrições aos aplausos: somente poderiam manifestar-se desta forma quem fosse veterano ou ex-soldado. Quem desobedecesse à medida seria preso. As autoridades também impõem limitações ao uso da Internet. Mais de 40% da população têm acesso à rede de computadores, mas os que a usam no local

de trabalho, se for uma empresa pública, não podem ter acesso a sites independentes.

Desde o ano passado, os que usam cibercafé precisam de apresentar os seus passaportes. E desde Junho deste ano, todos os sites do país são obrigados a utilizar o domínio local “.by”, o que torna mais fácil controlá-los. Todos os serviços da Internet dependem do provedor estatal, e a conexão é cara e de má qualidade. Nos últimos tempos, o acesso ao Vkontakte é bloqueado todas as quartas-feiras.

Mas a KGB (serviço de seguran-

ça) emprega táticas repressivas mais brutais contra os cibercativistas. No dia 3 deste mês houve muitas prisões. Outras pessoas, cujos celulares foram rastreados para averiguar se foram usados nas principais praças na hora das ações, foram interrogados. Desde que começaram os protestos, cerca de 1.500 pessoas foram detidas, algumas por uns dias e outras condenadas a um ano de prisão.

“Há 15 anos, se alguém pertencia à oposição, ou era político ou combatente, agora simplesmente tem de ser um combatente”, afirma Aliaksey Shydlovski, um dos primeiros prisioneiros da fase posterior à independência e co-fundador dos movimentos Frente Juvenil e Bizon. Exilado em Praga há dois anos, acredita que “as pessoas que hoje saem às ruas na Bielorrússia são mais valentes do que nós, especialmente as mulheres. O regime tornou-se mais inseguro e, portanto, mais duro”, afirmou.

A insegurança do regime tem origem, em boa parte, na crise económica que domina o país desde o ano passado, depois de a Rússia fazer disparar o preço do gás no final de 2009. Este ano, a moeda nacional desvalorizou-se cerca de 50%, os preços dos produtos básicos aumentaram e a população

acumulou vários deles, principalmente alimentos. Sem o apoio do Fundo Monetário Internacional, a Bielorrússia recebeu um empréstimo de estabilização de 3 bilhões de dólares, concedido pela Comunidade Económica da Ásia Central, controlada por Moscou.

As condições para este empréstimo implicam privatizar bens do Estado. Metade da Beltransgaz, empresa nacional de gás natural e infra-estrutura,

bens do Estado à Rússia enfraquecerá o poder do Presidente. Porém, sem essa medida, não terá como sair da crise económica que está a voltar-se contra ele até nos sectores da população mais ligados ao Presidente, que apreciam a estabilidade económica que no passado era oferecida pelo regime.

“Os três factos políticos mais importantes deste ano foram a revelação de que a KGB torturava prisioneiros políticos, os protestos de motoristas contra a alta no preço do combustível e a Revolução através das Redes Sociais”, disse Ales Michalevic, político actualmente exilado na República Checa, após passar dois meses na prisão por se apresentar como candidato nas eleições presidenciais de Dezembro.

Krasnou disse que “há diferentes meios para derrubar Lukashenko”. Segundo ele, “primeiro tentamos pela via legal, a fim de não dar ao regime nenhuma desculpa para nos prender e torturar. Agora que temos muitos partidários e pessoas que nos comunicam por meio das redes sociais que estão prontas para se unir e solucionar problemas, tentaremos ir além do apoio maciço a grupos organizados que estejam prontos para trabalhar a tempo inteiro”.

O Parlamento de Cuba deu luz verde na segunda-feira a um plano de reformas económicas que deve trazer mudanças importantes ao modelo comunista vigente no país.

MUNDO

COMENTE POR SMS 821115

Espanha: sem apoios para aprovar o orçamento, Zapatero antecipa eleições para Novembro

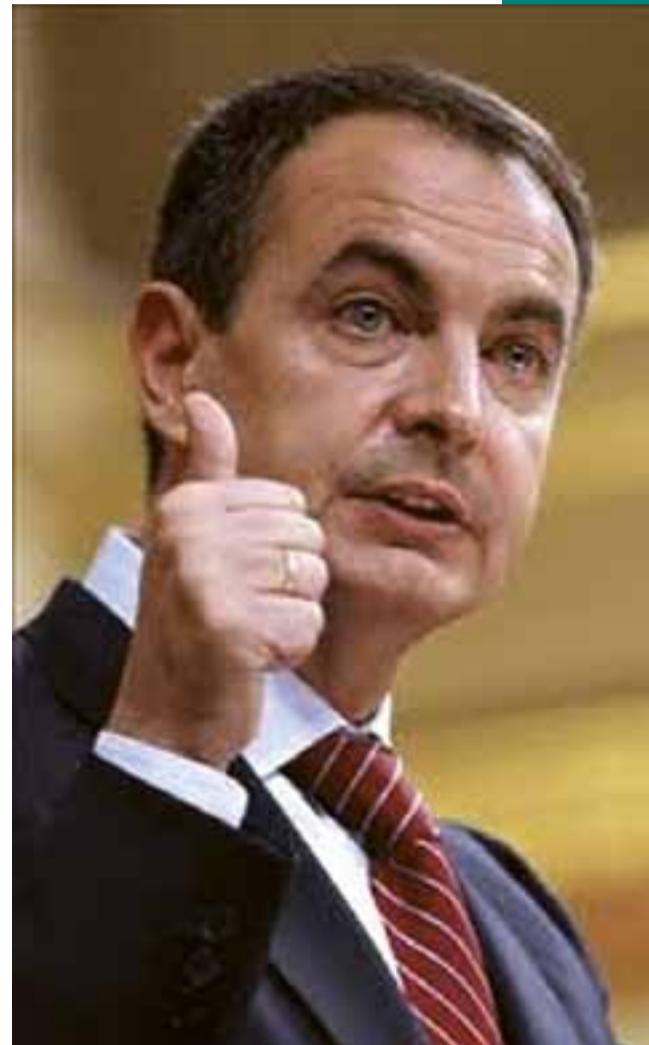
O facto de não dispor de apoios consistentes para aprovar o Orçamento de Estado de 2012 pesou na decisão anunciada, na sexta-feira passada, pelo Presidente do Governo espanhol, José Luis Rodríguez Zapatero, de antecipar as eleições de Março para 20 de Novembro, data da morte de Francisco Franco.

Texto: Público • Foto: Reuters

Com a campanha do candidato socialista Alfredo Pérez Rubalcaba em movimento, a antecipação também interessa ao PSOE (Partido Socialista Operário Espanhol), que assim evita uma longa pré-campanha para apresentar uma candidatura sobejamente conhecida. Na passada quarta-feira manifestou-se o primeiro sinal de que, após meses de insistência em cumprir até ao fim a legislatura, Rodríguez Zapatero mudara de opinião. Naquele dia, deputados do Partido Nacionalista Basco (PNV) e da CC (Coligação Canária) não escondiam a sua surpresa por o Executivo ainda não os ter contactado para abordar as contas públicas de 2012.

Depois de os nacionalistas catalães se terem distanciado do Governo de Madrid, o gabinete apenas contava com a predisposição de apoio do PNV e da CC. Mas teria de ser mediante cedências. No caso dos bascos, de transferência de competências para o País Basco, à revelia e contra a vontade do executivo socialista de Euskadi. Com os regionalistas canários, através de apoios ao seu Governo. O que no passado funcionou podia agora ter custos, pois dava uma imagem de apego férreo ao poder de problemáticas consequências eleitorais.

Zapatero justificou a antecipação com o esgotamento da ação do seu gabinete. As reformas, das leis laborais ao sistema financeiro, estão



concluídas ou a terminar. Na quarta-feira 27, a reforma das pensões, que eleva a idade de reforma para os 67 anos, foi aprovada, e em 30 de Setembro termina o prazo para a nacionalizaç

lização das caixas de poupança que não conseguirem financiamento no mercado. O Presidente do Governo referiu dados que indicam uma maior benignidade da situação económica:

Adeus à política

Antes do fim do ano, Rodríguez Zapatero abandona a sua residência oficial no complexo do Palácio da Moncloa, a sede do Governo de Espanha, depois de ter governado sete anos e sete meses. Aquele que foi um dos mais jovens deputados da democracia espanhola e que afirmava ser um dos muitos espanhóis que podia ser presidente do Governo anunciou na sexta-feira 29 que abandona a vida política. "Não vou ser candidato a deputado", revelou Zapatero, que também anunciou que não irá escrever nenhum livro de memórias, através das quais os políticos querem consagrar e perpetuar a sua obra.

Se os dois piores momentos pessoais da

sua presidência foram o atentado terrorista da ETA no terminal T4 do aeroporto madrileno de Barajas, em 30 de Dezembro de 2006, e a noite de 8 de Maio de 2010, na qual cedeu às pressões e foi forçado a mudar a sua política económica, já o anúncio do fim da carreira política parece ter tido outro sabor.

Zapatero nem fica em Madrid. Regressa a León, a sua cidade natal, onde concluiu a construção de uma casa. Abandona a vida política e foge da capital da política. Até porque na sua família, incluindo a mulher Sonsoles e as duas filhas, só o pai e o irmão vibraram com a carreira política de José Luis Rodríguez Zapatero.

uma descida conjuntural do desemprego e a redução do défice público, mais por via da subida do IVA e do desinvestimento em infra-estruturas do que pelo crescimento da economia. Por fim, alegou o calendário de privatizações, com as quais os cofres públicos pretendem obter 13 mil milhões de euros: da gestão dos aeroportos às lotarias do Estado.

Ainda assim, anunciou que o conselho de ministros extraordinário de 19 de Agosto fará alterações no imposto de sociedades. "Vão continuar a existir tensões nos mercados, mas temos uma posição assente na credibilidade das reformas e no controlo da despesa", assinalou, para sublinhar que a Espanha vive um momento de estabilidade financeira. Declaração de optimismo, horas depois de

a Moody's ter ponderado rever em baixa a dívida de Espanha e de o diferencial com os títulos alemães ter ultrapassado 350 pontos.

Outro motivo para antecipar a ida às urnas é a peculiar situação de, no PSOE, coexistir um Presidente de Governo e secretário-geral com um candidato, Rodríguez Zapatero e Pérez Rubalcaba. A situação bífacial não é recomendável, como também não o é gerir as dificuldades do presente em simultâneo com o sonho de propostas de futuro.

Um exemplo: na ante passada segunda-feira, em Londres, Zapatero elogiou as políticas de David Cameron; em Madrid, no mesmo dia, Rubalcaba criticava duramente os aumentos de propinas universitárias decididos por Downing Street.

Agora, com a dissolução do Parlamento já em agenda, é limitada a capacidade de o Executivo avançar com diplomas que prejudicariam a campanha do candidato. "A antecipação das eleições é uma boa notícia porque a Espanha necessita de um Governo forte", proclamou, com inusitada celeridade e pouco frequente clareza, Francisco González, presidente do BBVA. O banqueiro alegrou-se em público e não o escondeu.

Como o fizeram, também, os dirigentes sindicais Cándido Méndez e Fernández Toxo. Mais esperada foi a reacção de Mariano Rajoy, líder da oposição e presidente do Partido Popular. "É uma decisão tardia, mas boa", disse. Ninguém chorou pelo antecipado fim da legislatura e pela saída de cena do Governo.

Síria: o "massacre do Ramadan" mostra um regime disposto a tudo

A véspera de Ramadan começou como um pesadelo para a população de Hama, no centro da Síria. O Exército entrou literalmente a matar, de madrugada e sem aviso, fazendo pelo menos 100 mortos, para além dos outros 41 civis que matou noutras cidades.

Texto: Público de Lisboa • Foto: Reuters



to, aproveitando a reunião na mesquita para a quebra do jejum comunitário ao pôr-do-sol.

O regime quis antecipar-se e decidiu começar o Ramadan um dia mais cedo, com um massacre. Domingo foi um dos dias mais sangrentos desde o início do movimento de protesto, a 15 de Março, e as reacções repetiram-se. Barack Obama falou de informações "horrendas"; o Presidente turco, Abdullah Gul, afirmou-se "horrorizado". Moscovo referiu um uso da força "inaceitável" e disse estar "seriamente preocupado". Berlim descreveu "uma guerra do regime contra o seu povo". A UE anunciou mais sanções, juntando cinco próximos de Assad aos membros do regime com bens congelados. Itália e Alemanha pediram uma reunião de emergência na ONU e assim aconteceu. Mas há dois meses que os europeus fazem circular uma resolução a condenar Assad, e a Rússia e a China ameaçam vetá-la. Mesmo com Hama, nada garante que agora será diferente.

Na passada segunda-feira, primeiro dia de Ramadan, pelo final da tarde, perto da hora do romper do jejum, dez tanques bombardeavam "de forma indiscriminada" um bairro residencial na periferia da cidade, contou um activista à AFP. Enquanto o Conselho de Segurança da ONU não toma uma posição clara sobre a Síria, o "massacre do Ramadan", como lhe chamou o jornal Libération, promete continuar.

Hama é a cidade onde se realizaram os maiores protestos contra o regime. Com 700 mil habitantes, todas as sextas-feiras têm saído à rua 500 mil. O

"Sou o comandante do exército livre"

As deserções nas forças de segurança sírias continuam a ser consideradas pelos analistas de dimensão reduzida, mas os relatos que dão conta de soldados em fuga ou de unidades inteiras amotinadas aumentaram nas últimas semanas. Poucas são as provas de deserções de oficiais, mas também estas acontecem. O coronel Riyad al-Asaad é um desses oficiais. "Eu sou o comandante do exército livre da Síria. Nós somos centenas", afirmou Asaad ontem por telefone à AFP.

Asaad está "junto à fronteira turca", mas os avisos que faz ao regime de Bashar al-Assad respeitam a uma cidade no meio da Síria, mais perto do Iraque do que da Turquia: "Aviso as autoridades que vou enviar as minhas tropas para combater o Exército, se não pararem com as suas operações em Deir Ezzor." A cidade tem sido palco como outras da violenta repressão de Damasco contra protestos que começaram por ser pacíficos e que na sua maioria se mantêm como tal.

O opositor Ammar Abdulhamid dá crédito aos avisos. "As tropas comandadas pelo coronel Asaad parecem sérias e podem tornar-se no núcleo de um movimento maior", escreve o director da Fundação Tharwa no seu blogue (syrianrevolutiondigest).

Guerra civil

O que os europeus sabem é que a Síria não será outra Líbia. O ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, William Hague, afastou ontem qualquer possibilidade de uma intervenção militar. "Na Líbia temos

Do que não restam dúvidas é sobre a estratégia do regime. É a estratégia do massacre. "Eles passaram o limite. Querem mostrar que podem aumentar o nível de repressão em todo o país", afirmou à Reuters Bassma Kodmani, da Iniciativa Reforma Árabe. "O que está claro é que o Governo está preparado para usar a força sem limite", disse o analista Rami Khouri. Do outro lado da barricada, não há sinais de desistência.

Paul Salem, director do centro para o Médio Oriente do think tank Carnegie Endowment acredita que o Ramadan será marcado por mais protestos e por uma escalada de parte a parte – e outros analistas afirmam que as mortes de civis este mês vão provocar ainda mais indignação por parte dos manifestantes. "Não me parece que nenhum dos lados esteja perto do limite", disse Salem ao jornal Christian Science Monitor. "Não vejo nenhuma conclusão. O regime vai lutar pelo poder. A população não vai desistir. Este será um mês que nos levará em direcção a algo parecido com uma guerra civil."

Indignados percorrem a Europa ao som de protestos

Manifestantes de várias cidades da União Europeia começam a seguir os passos de centenas de espanhóis que marcham para Bruxelas, considerada a capital do bloco, num crescente protesto contra os efeitos da crise económica e das políticas de ajustes aplicadas para enfrentá-la.

Texto: Tito Drago/IPS • Foto: Reuters

A denominada Marcha Popular Indignada, iniciada em 26 de Julho por um punhado de pessoas no quilómetro zero de Madrid, foi recebendo adeptos com o desafio de chegar a Bruxelas em 8 de Outubro, uma semana antes da manifestação mundial convocada pela plataforma Democracia Real Ya (DRY).

Também está previsto passar por Paris para apoiar a iniciativa Occupy Wall Street, visando combater Wall Street, o mercado de valores com sede na rua de mesmo nome em Nova York, que esses activistas chamam de "Gomorra financeira da América". Sobre estas mobilizações, o académico espanhol Raimundo Viejo, citado pela revista da aliança canadiana Adbuster (Rasga Anúncios), autora de várias exortações anticomerciais, disse que "o movimento antiglobalização foi o primeiro passo e consistia em atacar o sistema como uma manada de lobos liderados por um macho alfa". E "agora o modelo evoluiu e somou um grande enxame de pessoas", afirmou.

Nesse artigo, a Adbusters exige ao Presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, que crie uma comissão governamental para acabar com a influência do sector financeiro sobre os políticos. Além disso, propõe que adopte medidas para desmantelar, ao menos, metade das bases militares que esse país possui no mundo, bem como outras medidas democratizantes.

Porém, o Movimento 15 de Maio (15M), surgido nessa data com maciças concentrações nas



praças das grandes cidades da Espanha em protesto contra o sistema político, económico e social, também questiona assuntos considerados menores pela imprensa internacional, mas que golpeiam duramente este país, como a confiscação de propriedades dos que não podem pagar as hipotecas. É que esse sistema permite aos credores, além de ficarem com a propriedade, iniciar um processo para cobrar o que falta receber referente à hipoteca. Isto é, querem a dívida e o que tiver o desprevenido devedor.

Os protestos, dos também chamados indignados, conseguiram paralisar vários desses casos, evitando que famílias de poucos recursos fossem atiradas para a rua, embora o sistema continue vigente e a ser aplicado diariamente. Ao receber, no começo da semana passada,

um documento dos indignados, o parlamento espanhol acordou, de maneira ainda não oficial, analisá-lo depois de Agosto, quando terminar o clássico mês de férias no país e que, portanto, está em recesso.

Deste modo, o desafio proposto pelo 15M será uma das últimas tarefas oficiais a ser enfrentada pelo Primeiro-Ministro espanhol, o socialista José Luis Rodríguez Zapatero, que no dia 29 anunciou que serão antecipadas as eleições gerais para Novembro e que não disputará uma reeleição. Parlamentares de esquerda, tanto do governante Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) como da coligação Esquerda Unida (IU), consideram inadiável encarar as reclamações dos indignados.

Embora afirmem que é preciso fazer isso por razões éticas, um

dirigente de esquerda disse à IPS que é possível que o centro-direitista Partido Popular (PP) ganhe as eleições de Novembro e que, havendo a análise parlamentar em Setembro, o caso ficaria para a nova legislatura, que teria maioria do PP. "Isto seria fatal para os indignados", destacou. Todas as pesquisas feitas em 2010 e 2011 colocam o PP com maioria da intenção de voto, bem acima do PSOE.

No documento entregue ao parlamento, o 15M detalha a falta de cumprimento de promessas eleitorais, passividade diante da especulação e de problemas não enfrentados na agricultura, nos serviços públicos e em relação ao meio ambiente. Entre o que ficou por fazer, aponta que nas campanhas para as três últimas legislaturas os candidatos, que depois governaram, prometeram construir um hospital na

comarca de Alcañiz (Teruel), mas nem sequer iniciaram as obras.

Também se comprometeram a restringir os salários dos governantes como amostra de austeridade no meio da crise, mas indica como exemplo que o prefeito de Nava del Rey, em Valladolid, teve um aumento salarial de 238%, e que em La Gineta, em Albacete, o responsável recebe 1.500 euros (60 mil Meticais) por mês por apenas oito horas semanais de dedicação ao cargo. Sobre especulação, citam o Município de Calafell, em Tarragona, onde foi construída a maior urbanização da Europa, que passou de 24 mil habitantes para mais de 120 mil em apenas dois anos.

Também lembram que em Jaén foi cedido um terreno público para a construção de um hospital, mas as obras nesse caso também não começaram. Outro assunto que os indignados qualificam de "especulação fraudulenta" é o ocorrido com o túnel de Guadarrama, que atravessa as Serras de Madrid e abre caminho para o norte da Espanha. O compromisso oficial foi isentá-lo do pagamento de pedágio em 2012, mas esse compromisso já foi adiado por mais meio século.

No sector agro-pecuário, o 15M junta-se ao que há décadas reclamam os agricultores: que se impeça o aumento dos preços pelos intermediários e as redes de distribuição de produtos, porque, se isso se mantiver, eles continuarão a ter problemas para que a produção chegue ao mercado internacional. Um exemplo é o que acontece em

Teruel, onde os camponeses recebem dois euros (80 Meticais) por quilo de amêndoas, produto que depois, nos grandes centros comerciais, é vendido aos consumidores por 20 euros (quase 800 Meticais) o quilo.

Sobre os serviços públicos, destacam-se atrasos no atendimento de urgência na área da saúde, falta de pediatras e encerramento ou privatização de centros educacionais, redução de orçamentos para actividades culturais e os problemas de acesso a telefone e Internet em pequenas localidades. A respeito de questões ambientais, é citada a má gestão do lixo e a falta de conservação das áreas verdes, bem como o apoio à construção de usinas e cemitérios nucleares. Um tema muito actual nesta área que também criticam é a manutenção pela presidente da Comunidade de Madrid, a centro-direitista Esperanza Aguirre, da sua intenção de privatizar o Canal de Isabel II, que abastece de água a capital.

Por fim, mas nem por isso menos importante, os indignados criticam a falta de protecção do emprego, dando como exemplo o de Castel de Cabra, em Teruel, um município onde foram fechadas minas que empregavam mil pessoas, as quais foram demitidas sem receberem ofertas de outros empregos. Com estes antecedentes, pode-se ver, será difícil a candidatura do socialista Alfredo Pérez Rubalcaba para suceder Zapatero à frente do governo. Por outro lado, quem vê o futuro com muito optimismo é o líder do PP, Mariano Rajoy.

Raide americano em Abbottabad tinha como único objectivo matar Osama bin Laden

A operação dos serviços secretos norte-americanos de 1 de Maio no Paquistão nunca teve como objectivo capturar Osama bin Laden mas sim matar o líder da Al-Qaeda, afirmou um dos envolvidos na missão, segundo um artigo da revista norte-americana New Yorker, que contraria a versão repetida pela Administração norte-americana.

Texto: Público de Lisboa

A equipa do Presidente Barack Obama sempre disse que a missão da equipa de forças especiais poderia ter terminado com a captura de Bin Laden se este se tivesse rendido. Mas em entrevista à New Yorker, um responsável das operações especiais dos EUA garante que sempre foi claro que os 23 elementos que levaram a cabo o raide sabiam que não se tratava de uma operação de captura. "Não foi uma decisão tomada naqueles segundos" em que o comando ficou frente a frente com Osama. "Ninguém queria detidos."

Logo após a operação no complexo de Abbottabad, especulou-se que seria este o caso, mencionando-se uma falta de condições nos helicópteros para levar um detido importante como o líder da Al-Qaeda ou referindo-se o modo como Bin Laden foi atingido. Mas os EUA sempre garantiram que o objectivo não era uma execução extrajudicial. Se os comandos tivessem a certeza de que ele não estava armado nem tinha explosivos, não teriam atirado a matar, garantiu o conselheiro de contra-terrorismo de Obama,

John Brennan.

As mulheres de Osama

Mas segundo o autor do artigo, Nicholas Schmidle (jornalista freelance autor de *To Live or To Perish Forever: Two Tumultuous Years Inside Pakistan*, sobre o tempo que viveu no Paquistão entre 2006 e 2008, e que também trabalha no *think-tank* New America Foundation), o plano era mesmo este: "passar os guardas de Bin Laden, atirar a curta distância, matá-lo, e levar o cadáver de volta para o Afeganistão".

Os membros dos Seals tiveram de passar por duas das mulheres de Bin Laden que achavam ter coletes de explosivos. O primeiro membro da equipa que avistou o líder da Al-Qaeda viu as duas mulheres. Deu um tiro na perna de uma e fez uma placa de rugby na outra (afinal nenhuma tinha armas ou explosivos), para proteger os outros dois elementos que vinham atrás de si e deixando-lhes o caminho livre para Bin Laden. Um segundo seal disparou contra Bin Laden; um tiro no peito, outro na cabeça, antes de dizer via rádio, três vezes, a palavra código indicando que o alvo ti-

nha sido atingido: "Geronimo, Geronimo, Geronimo".

Obama encontrou-se depois com os membros da equipa em privado. Viu uma apresentação da operação com base num modelo em três dimensões do local. "Nunca perguntou quem tinha disparado, os Seals nunca lhe disseram", diz o autor do artigo.

Vários cenários

O artigo da New Yorker conta vários novos pormenores sobre a operação: os membros da equipa já tinham entrado sub-repticiamente no Paquistão entre 10 e 12 vezes antes do raide de 1 de Maio – mas a operação de Abbottabad marcou a vez em que a equipa penetrou mais profundamente em território paquistanês.

Sabia-se já que a operação teve várias fases depois da descoberta do "mensageiro" de Bin Laden naquele complexo, no Verão de 2010. Quando se determinou que era provável que o líder da Al-Qaeda estivesse no local (não havia uma certeza da data do raide), equipas delinearam vários cenários de ação: a construção de um túnel sob o

complexo (as características do terreno perto de uma bacia de água terão afastado esta hipótese), a ida a pé dos membros da equipa que aterrariam mais longe do complexo (afastada porque poderiam chegar ao local demasiado cansados), ou um bombardeamento com 32 bombas "inteligentes", cada uma com mais de 90 quilos, que poderiam penetrar 9 metros abaixo do solo caso houvesse bunkers (esta carga provocaria algo semelhante a um tremor de terra e a possibilidade de afectar a cidade acabou por determinar a recusa do Presidente Obama).

Schmidle diz que o lançamento do corpo de Bin Laden ao mar estava também incluído no plano. Este método já tinha sido usado na Somália, em 2009: o corpo de um dos líderes da Al-Qaeda do Leste de África, Saleh Ali Saleh Nabhan, tinha sido lançado no Índico.

O corpo de Bin Laden foi antes levado para a cidade afgã de Jalalabad, onde um agente da CIA e o responsável pela supervisão da operação, William McRaven, viram o cadáver. Foram retiradas amostras de

espinhal medula para testes de ADN e foram tiradas fotografias – que nunca foram divulgadas. Ninguém tinha fita métrica para confirmar a altura de Bin Laden. Pensava-se que mediria cerca de 1,80, por isso um seal que media 1,80 metros deitou-se ao lado do corpo para confirmar a altura. Bin Laden media mais 15 centímetros. Depois de confirmar para a Situation Room, onde Barack Obama e outros responsáveis seguiam o raide, que aquele era mesmo o corpo de Bin Laden, o cadáver foi levado para Bagram e daí para o mar.

Mas, antes, John Brennan, que tinha trabalhado em Riad, ainda fez um telefonema para um responsável dos serviços secretos sauditas, para saber se o país teria interesse em ficar com o corpo do líder da Al-Qaeda, saudita de nascimento, e cuja família é ainda importante no reino. Mas Riad, que já tinha retirado a cidadania a Bin Laden quando este era vivo, também não tinha interesse em ficar com ele morto. "O vosso plano parece bom", terá dito o responsável saudita.

Apenas mais uma operação

A operação é relatada como um

filme de ação e suspense. Helicópteros modificados para serem silenciosos, comunicações reduzidas ao mínimo e um silêncio quase incomodativo durante o voo, momentos de alta tensão dentro da casa – uma tensão que se via, aliás, espelhada nas caras de Obama, Hillary Clinton, e Joe Biden na fotografia da Situation Room.

Mas um responsável do Departamento da Defesa comentava que não ficou muito impressionado com o raide – comparando com outras operações ousadas de equipas de Seals – este foi um raide nocturno rotineiro. "Não foi uma entre três operações, foi uma entre dezenas", disse, comentando o facto de o raide de Bin Laden aparecer referido com o incidente Black Hawk Down (Somália, 1993, em que dois helicópteros foram atingidos por milícias somalis e em que morreram 18 elementos de forças de elite) e com a Operação Eagle Claw (a tentativa, também falhada, de resgatar 52 americanos da embaixada em Teerão em 1980). O responsável comparou o raide de captura de Bin Laden a uma das maiores actividades rotineiras da América: "Foi como cortar a relva".

ACOMPANHE AS NOTÍCIAS TODOS OS DIAS EM



AMÉRICA DO NORTE

Casa Branca sobre tecto após aprovação de acordo bipartidário

A aprovação do aumento do nível legal de endividamento dos Estados Unidos no Senado norte-americano fechou de vez um longo capítulo que, sem surpresa - embora por escassas horas -, evitou que a maior economia mundial entrasse na última terça-feira em incumprimento da dívida. Mas abriu um outro para Barack Obama. Foi o próprio Presidente americano que deixou clara a mensagem, minutos depois de o voto favorável de 74 senadores (contra 26) ter garantido à Casa Branca o aumento em mais 2,4 milhões de milhões de dólares sobre o limite da dívida.

Afastado o perigo que ameaçou um corte no rating máximo da dívida americana pelas agências de notação e assegurados os compromissos financeiros do Governo federal, a prioridade do Congresso para os próximos meses deve ser o apoio às políticas de estímulo à economia, apelou Obama. O Presidente americano gastou poucos segundos a falar dos três meses de desacerto entre republicanos e democratas. Acalmou, primeiro, os mercados, e centrou o discurso na resposta que o Congresso terá de dar para ser cumprido o acordo firmado com os republicanos.

ÁFRICA

Uganda pode ser o próximo país afectado pela subnutrição em África

O Uganda poderá ser o próximo país atingido pelas taxas alarmantes de subnutrição por causa da seca em África, que já espalhou a fome pelo sul da Somália, Quénia, Etiópia e Djibuti, alertou a ONU na última terça-feira. Bolsões onde predominava a insegurança alimentar foram identificados em áreas afectadas pela estiagem no norte de Uganda, terceira maior economia do leste da África, segundo a Organização da ONU para Agricultura e Alimentação (FAO).

“O Uganda pode ser o próximo país atingido pelo mesmo tipo de subnutrição alarmante e situações de seca” disse Sandra Aviles, da FAO, em entrevista à imprensa. Segundo Aviles, cerca de 600 mil pessoas no norte de Uganda, uma área propensa a secas, enfrentam actualmente a insegurança alimentar moderada, correspondente à fase 2 numa escala da ONU na qual o nível 5 significa fome. “Situações de seca precisam de ser monitoradas porque podem

Falando do compromisso bipartidário agora aprovado como “primeiro passo importante” para a recuperação económica, pediu a democratas e republicanos que assumam a “responsabilidade de melhorar a economia”. E tocou no ponto que mais dividiu democratas e republicanos: o aumento de impostos para os mais ricos. Esta é uma medida não abrangida nos cortes na despesa de 917 mil milhões de dólares durante uma década previstos no acordo, mas pela qual Obama prometeu continuar a lutar.

A prioridade da agenda económica, reforçou, deve ser a criação de emprego, não a redução do défice. É nisso que os analistas insistem que se deve concentrar a Administração Obama, dado o fraco impacto económico que o compromisso terá no imediato. Mas com preocupações acrescidas para a Reserva Federal, responsável pela política económica, advertiram os analistas ouvidos pela agência Bloomberg. É que, até 23 de Novembro, democratas e republicanos terão de se entender de novo sobre como reduzir o défice em 1,5 mil milhões de dólares. E a questão que se coloca é de saber como contrabalançar os efeitos do aperto orçamental, quando os EUA terminaram o segundo trimestre com um tédio crescimento

de 1,3 por cento e arriscam a recuperação da economia. Um perigo para o qual chama a atenção Peter Hooper, economista-chefe do Deutsche Bank Securities, falando no risco que representa o “significativo aumento da carga fiscal num período em que a economia está em dificuldade”.

Entretanto, a juntar ao rol de preocupações da Administração Obama está a reacção das agências de rating sobre os efeitos do acordo bipartidário. A agência Fitch prometeu, logo na terça-feira, manter a avaliação máxima sobre a nota de risco da dívida dos EUA (no nível AAA), mas falta ainda saber se será essa a opção das outras duas grandes agências.

O secretário-geral do Tesouro, Timothy Geithner, mostrou-se confiante à ABC News, antecipando que as agências terão “um olhar atento” aos cortes na despesa previstos no acordo. Para Stephanie Flanders, editora de economia da BBC, essa é uma questão mais complexa do que parece à partida. Dizia ainda antes de Obama promulgar a subida do tecto da dívida: “Neste momento, os mercados financeiros parecem estar mais preocupados com o estado da economia dos EUA do que com a sua nota de crédito.”



EUROPA

NATO enviará mais tropas para Kosovo

A NATO vai enviar mais centenas de soldados para Kosovo depois de uma escalada na violência entre habitantes das etnias albanesa e sérvia na semana passada, disseram autoridades da organização na passada terça-feira.

Um batalhão de soldados, na maioria da Alemanha e Áustria, vai unir-se à força da NATO no país (Kfor) nos próximos dias, disseram as autoridades em Bruxelas e na capital kosovar, Pristina. “O motivo do deslocamento é libertar forças actualmente envolvidas na manutenção da segurança”, disse a porta-voz da NATO, Carmen Romero. “Não é porque a situação tenha piorado, mas pelo facto de as tropas da Kfor estarem muito activas e o comandante considerar que elas precisam de ser substituídas.” A força da NATO no Kosovo abrange actualmente cerca de 6 mil soldados.

Diplomatas dizem que o batalhão de reserva, mantido de sobreaviso na Alemanha, é composto por 600 soldados alemães e 100 austriacos.

A violência irrompeu na semana passada depois de o governo de Kosovo ter enviado unidades da polícia especial de etnia albanesa para postos de fronteira que operavam com maioria sérvia, com o objectivo de pôr em prática uma proibição de importações da Sérvia. A NATO enviou as suas forças de paz para conter a violência, que se prolongou por três dias, durante os quais um polícia da etnia albanesa foi morto a tiro e ultranacionalistas sérvios puseram fogo num dos postos de passagem na fronteira norte. As tropas da NATO retornaram aos seus quartéis na sexta-feira passada, depois de os habitantes da etnia sérvia os impedirem de chegar até as forças de paz colocadas nos postos

de fronteira.

No último fim-de-semana a NATO informou ter removido três bloqueios de estrada, mas ainda há muitos em vias secundárias e a situação permanecia tensa na terça-feira. Sérviços da região ainda bloqueiam as principais estradas que conduzem aos postos fronteiriços.

A Sérvia perdeu o controlo de Kosovo em 1999, quando a NATO empreendeu uma campanha de bombardeios por 78 dias para pôr fim à acção repressiva desencadeada pelo líder da Jugoslávia Slobodan Milosevic contra rebeldes da etnia albanesa e também deter a limpeza étnica no território. O Kosovo declarou a independência da Sérvia em 2008, mas os 60 mil sérvios que vivem no norte kosovar ainda consideram Belgrado a sua capital. /Por Redacção/Agências



ÁSIA

Expansão marítima chinesa preocupa Japão

As forças navais chinesas devem ampliar as suas actividades nos mares em torno do Japão, disse um relatório anual do Governo japonês, em mais um sinal da preocupação regional acerca da expansão militar da China. Uma semana depois de Pequim anunciar que está a reformar um velho porta-aviões soviético, e de fontes informarem à Reuters que os chineses estão a construir outras duas embarcações desse tipo, o relatório japonês acusa a China de lidar de forma coercitiva com os conflitos regionais.

O dossier japonês também recomenda cautela com ataques cibernéticos, e diz que o desenvolvimento de armas nucleares e mísseis balísticos por parte da Coreia do Norte constitui uma séria ameaça à segurança nacional. “Diante da modernização das forças navais e aéreas da China nos últimos anos, a sua esfera de influência deve crescer além das suas águas vizinhas”, disse o relatório. “Espera-se que a China amplie a área de actividades, e faça das suas actividades navais uma prática rotineira nas águas que cercam o Japão, incluindo o mar do Leste da China e o oceano Pacífico, bem como no mar do Sul da China.”

O documento também manifesta preocupação com a falta de transparência nas actividades militares chinesas, e com a sua assertividade diante dos conflitos internacionais. “Ao lidar com problemas que envolvem um conflito de interesses com países vizinhos, inclusive o Japão, a China tem reagido de uma forma vista como coercitiva, agravando as preocupações com a futura direção”, afirmou o texto. A China diz repetidamente que a sua modernização militar tem propósitos defensivos, e que seu gasto militar é bem inferior ao dos Estados Unidos. /por Redacção e Agências



AMÉRICA CENTRAL/ SUL

Cuba irá rever regras para viagens, diz Raúl Castro

Cuba vai rever as suas regras para viagens e emigração, como parte de uma reforma mais ampla nas suas políticas económicas e sociais, disse o Presidente Raúl Castro na passada segunda-feira. O Presidente falou depois de o Parlamento aprovar reformas económicas propostas pelo Partido Comunista, reduzindo a participação do Estado na economia e atenuando algumas restrições à vida pessoal dos cidadãos cubanos. “O país está a modificar decisões que tiveram um papel num certo momento, e que des-necessariamente nunca foram mudadas”, disse Raúl, segundo a agência de notícias Prensa Latina. “Hoje, a esmagadora maioria dos emigrantes cubanos sai por razões económicas, e quase todos eles mantêm o seu amor pela família e pelo país onde nasceram”, acrescentou. Segundo ele, as regras em vigor ainda remontam ao princípio da Revolução, quando a migração era maioritariamente

política e manipulada pelos EUA.

Não ficou claro como serão as mudanças nas regras de viagem e emigração. As regras actuais, que tornam as deslocações para o exterior caras e complicados, são muito criticadas pela população e por grupos de direitos humanos.

Jornalistas estrangeiros não foram convidados à sessão da Assembleia Nacional que aprovou os mais de 300 itens da reforma económica, mas o discurso de Raúl foi amplamente citado na imprensa estatal. “O Presidente Raúl Castro disse que a mudança de mentalidade é indispensável para colocar em prática as mudanças de que o país necessita”, disse a Prensa Latina. A reforma inclui a eliminação de cerca de 1 milhão de empregos no sector público, e mais liberdade para o desenvolvimento de pequenas empresas./ Por Redacção e Agências

Várias das medidas já estão a ser implementadas, e Raúl disse que elas estão a permitir uma melhoria no desempenho económico. De acordo com o Presidente, o crescimento económico, que foi de 2,1 por cento em 2010 e de 1,9 por cento no primeiro semestre, deve saltar para 2,9 por cento.

A ilha, que enfrenta um rígido embargo económico norte-americano, ainda não recuperou totalmente da crise económica causada pelo fim da União Soviética, há 20 anos. Mas Raúl Castro, que há cinco anos substituiu o seu irmão Fidel no poder, procura um sistema que valorize mais o esforço individual e o cumprimento de metas. O Parlamento cubano reúne-se apenas duas vezes por ano, durante poucos dias, e praticamente todos os seus membros são filiados ao Partido Comunista, única organização política permitida./ Por Redacção e Agências



OCEANIA

Austrália usa YouTube para dissuadir imigração ilegal

A Austrália vai filmar imigrantes ilegais que chegam ao país de Barco, a serem enviados para a Malásia, como parte de um recente acordo de troca de refugiados, e depois colocar o vídeo da deportação no YouTube. A medida é parte de um esforço para impedir a chegada de mais clandestinos, informou o departamento australiano de imigração.

As 54 pessoas interceptadas num barco na semana passada, as primeiras a serem enviadas à Malásia, serão filmadas a chegarem ao centro de detenção da Ilha Christimas, na Austrália, a apanharem um avião para a Malásia e a chegarem a acampamentos na capital malai, Kuala Lumpur, para os procedimentos do governo local.

A protecção de fronteiras é alta prioridade para os eleitores australianos, embora dados da ONU mostrem que a Austrália recebe menos de 0,5 por cento das pessoas de todo o mundo que procuram asilo.

O vídeo no YouTube tem como alvo

as comunidades de imigrantes iranianos, iraquianos, afgãos e cingaleses na Austrália, para desencorajar parentes e amigos de apoiar as viagens ilegais de barco, disse o porta-voz do departamento de imigração, Sandi Logan. “Não queremos que eles fiquem, não queremos que eles de modo algum sugiram que uma opção para vir à Austrália seja apanhar barcos frágeis e perigosos, numa viagem altamente arriscada pelo mar aberto no norte da Austrália”, afirmou Logan. “Mas, claro, sabemos que o YouTube não se restringe a pessoas na Austrália. Será uma mensagem muito potente que demonstra a inutilidade de se envolver com contrabandistas de pessoas... arriscando a vida, somente para depois ser colocado num avião de volta para a Malásia.”

Logan disse que o YouTube foi usado por três dias pela Austrália para dissuadir os imigrantes ilegais, com vídeos ficcionais a mostrarem pessoas na prisão ou a perderem a vida no mar, mas esta será a primeira vez que pessoas reais, que de facto procuram

asilo, serão filmadas a ser expulsas do país. Por razões de segurança, os seus rostos não serão exibidos. Segundo Logan, a Austrália usa dois canais do YouTube, “notopeopless-muggling” e “ImmiTv”, com até 10 cliques em até oito idiomas postados.

A Primeira-Ministra da Austrália, Julia Gillard, estava ansiosa por firmar um acordo com um país asiático sobre o envio de refugiados, para aumentar o seu apoio popular. No final de Julho, a Austrália concordou em receber 4.800 pessoas que procuram asilo em troca de a Malásia aceitar 800 cujos pedidos não foram processados. Grupos de defesa dos direitos humanos criticaram o acordo por causa de possíveis maus tratos aos refugiados na Malásia, que não é signatária da convenção da ONU sobre refugiados e impõe duras punições à entrada ilegal, incluindo chicotadas.

O primeiro grupo de deportados deve ser enviado à Malásia esta semana ou na próxima./ Por Redacção e Agências

Assembleia da República anuncia medidas de austeridade mas mantém compra de carros de luxo

A Comissão Permanente da Assembleia da República (CPAR) de Moçambique decidiu na última terça-feira propor a redução das quotas de combustível atribuídas aos deputados, e outros funcionários seniores da magna casa do povo, assim como dos custos com as passagens aéreas, como medidas para a contenção de despesas, no âmbito da mitigação dos efeitos da crise económica e financeira internacional, que também afectam o país. Contudo, o Parlamento mantém a aquisição das 237 viaturas de luxo, com tracção às quatro rodas, que deverão ser distribuídas pelos deputados moçambicanos.

Texto: Redacção • Foto: Miguel Mangueze



No princípio do ano, a Assembleia da República (AR) aderiu às políticas do Governo de contenção das despesas no Aparelho do Estado, através das quais, entre outras acções, o Executivo comprometeu-se a não criar novos órgãos que exigam grandes investimentos financeiros, para além de ter decidido não incrementar salários aos quadros superiores do Estado.

De acordo com o porta-voz da Comissão Permanente da AR, Mateus Katupha, desta vez, o Parlamento determinou cortes nas principais despesas de funcionamento como o combustível, viagens e nas passagens aéreas domésticas e internacionais.

Actualmente, os deputados da Assembleia da República têm direito de viajar em classe executiva.

As novas medidas de contenção de gastos prevêem que os chamados "representantes do povo" se desloquem de avião na classe económica.

Quanto ao combustível, Katupha lembrou que têm direito ao mesmo, para além dos membros da CPAR, os presidentes e relatores das comissões especializadas e

os funcionários seniores do Parlamento.

Os presidentes das comissões e respectivos relatores, que antes tinham direito a 80 litros de gasolina ou diesel por semana, passarão a receber 45 litros.

Os funcionários seniores, de 50 litros, passam a receber 30 litros por semana.

Seja como for, estas medidas não são de aplicação imediata. Katupha referiu que o assunto foi remetido às bancadas parlamentares para "a devida reflexão, devendo a decisão definitiva ser tomada dentro em breve".

As iniciativas de poupança são anunciadas numa altura em que ainda está candente a polémica sobre as viaturas de tracção às quatro rodas, que recentemente foram importadas pelo Governo e distribuídas pelos deputados que assumiram os seus cargos no âmbito dos resultados das últimas eleições realizadas há dois anos. Pelo menos 118 parlamentares estão nessa situação.

Sobre a aquisição de viaturas para os deputados – 149 carrinhas do tipo Toyota Hilux 3000, 46 Nissan Navara

A evolução das trocas comerciais e o volume de negócios entre a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e a China são por todos reconhecidos como satisfatórios, disse em Luanda, a ministra do Comércio de Angola, Idalina Valente.

Assembleia da República anuncia medidas de austeridade mas mantém compra de carros de luxo

A Comissão Permanente da Assembleia da República (CPAR) de Moçambique decidiu na última terça-feira propor a redução das quotas de combustível atribuídas aos deputados, e outros funcionários seniores da magna casa do povo, assim como dos custos com as passagens aéreas, como medidas para a contenção de despesas, no âmbito da mitigação dos efeitos da crise económica e financeira internacional, que também afectam o país. Contudo, o Parlamento mantém a aquisição das 237 viaturas de luxo, com tracção às quatro rodas, que deverão ser distribuídas pelos deputados moçambicanos.

Texto: Redacção • Foto: Miguel Mangueze

2.5, 34 Ford Ranger 2.5, oito Toyota Hilux 2.5, seis Isuzu KB 2.5, três Ford Ranger 3000 e duas Isuzu KB 3000, no valor total 304.805.827 meticais – o secretário-geral da Assembleia da República (AR), Baptista Machaie, explicou que a atribuição das viaturas de luxo está a ser feita ao abrigo da lei, ou seja, do próprio estatuto do deputado.

O dispositivo legal prevê a alienação de viaturas aos deputados no início de cada mandato.

Os carros nessa situação permanecem propriedade do Parlamento durante cinco anos, após o que passam para os deputados contra o pagamento de um certo valor que não especificou. "O Estado não ofereceu nenhuma viatura aos deputados.

O que acontece é que o Estado, dentro das suas limitações financeiras, adquire viaturas para os deputados e estes participam, dependendo da cilindrada, até 40 por cento do custo total", sublinhou Machaie.

Antes do começo da alienação de viaturas, lembrou, os deputados usavam transporte público ou carros alugados para se deslocarem

em missão parlamentar, o que era considerado muito oneroso para a AR, segundo elucidou.

Os deputados novatos que já receberam viaturas optaram entre quatro marcas, nomeadamente Ford Ranger, Nissan Navara, Isuzu e Toyota Hilux.

O estatuto do deputado prevê, entre outros direitos, a alienação, de cinco em cinco anos, de uma viatura escolhida pelo Governo, ouvida a Comissão Permanente da AR, de tracção às quatro rodas, em função das disponibilidades orçamentais e modalidades de pagamento.

Esta cláusula não impede que os deputados optem por viaturas sem tracção.

O mesmo estatuto refere que "em nenhuma circunstância e antes de decorridos cinco anos, a viatura pode ser alienada, trocada, alugada, hipotecada, doada ou servir de objecto de contrato promessa de compra e venda, salvo contra o pagamento dos direitos alfandegários, emolumentos gerais aduaneiros e demais imposições".

Paquistão: rins pagam as dívidas dos pobres

Vergonha: Operários das fábricas de tijolo são tão explorados que têm de vender os rins para pagar as dívidas.

Texto: Expresso

Os seis membros da família trabalham, de sol a sol, numa fábrica de tijolos. Recebem apenas 100 rupias por dia (menos de 30 meticais) e 200 quilos de trigo que o dono da fábrica, situada na aldeia de Shahkot – nos arredores de Sargodha, a cerca de 160 quilómetros de Islamabad – lhes dá para o ano inteiro.

Escusado será dizer que estes parcos salários não chegam para as necessidades dumha família pobre e numerosa, em especial depois de a guerra ao terrorismo ter devastado a economia paquistanesa e os preços dos alimentos terem disparado. Com a corda na garganta, ao longo do tempo, não tiveram outro remédio senão pedir empréstimo atrás de empréstimo ao proprietário da fábrica, que não abdica que o dinheiro lhe seja devolvido e com juros.

No ano passado, a mãe vendeu um rim para tentar ver-se livre dos encargos dos empréstimos. No entanto, recebeu apenas 40 mil rupias (cerca de 14 mil meticais) – um montante insuficiente para pagar a totalidade do montante em falta. Quem olhar para a filha de 15 anos não poderá deixar de reparar no seu rosto inexpressivo: sabe que será a próxima a ter de vender um rim e que não há outra forma de salvar a família de uma sorte ainda pior. O medo que todos sentem é tal que se recusam a revelar as suas identidades aos jornalistas, não só o patrão da fábrica de tijolos ficar ofendido.

Encontrámos o caso de um jovem que vendeu um rim para pagar as despesas do casamento da irmã. Quando, por azar seu, o intermediário não lhe pagou a totalidade da soma combinada, não pôde fazer nada. Mas este é apenas um dos lados sórdidos do negócio. Algumas pessoas que venderam rins dizem que não são capazes de fazer trabalhos pesados, que anteriormente faziam sem problemas.

A pobreza que leva ao tráfico de rins tem uma explicação. Os proprietários de terras regem-se por um sistema feudal, em que exploram as pessoas que trabalham nos seus campos e fábricas.

Contam com a passividade do Governo, apesar de a lei agrária considerar que o trabalho forçado é crime e que o reembolso de empréstimos no quadro da servidão é ilegal.

O Paquistão é um país de contrastes. De um lado, temos este retrato trágico do tráfico de órgãos, reflexo do subdesenvolvimento do país. Do outro, o facto de os paquistaneses serem o povo que, em todo o mundo, mais donativos faz para obras de caridade. Isto apesar de o Governo paquistanês, outro contraste típico, ser um dos maiores beneficiários da ajuda e empréstimos internacionais.

Mas como os donativos são feitos individualmente e de uma forma discreta, esta generosidade nunca levou à criação de instituições fortes para ajudar os mais pobres de uma forma permanente e organizada. Daí que estes continuem à mercê dos senhores da terra.

Todas as edições disponíveis para download em formato digital

VERDADE.CO.MZ

COMENTE POR SMS 821115

Artigo mais comentado - "Musico moçambicano Azagaia detido pela Policia" - Comentários (30)

O rapper moçambicano de intervenção social, Azagaia (Edson da Luz no assento de nascimento), foi detido, neste sábado, pela Polícia de Investigação Criminal (PIC) por "posse" de drogas. Porém, há pessoas que falam em conspiração já que a detenção aconteceu precisamente no dia Aza-leks no Gil Vicente.

31-07-2011 às 21:24 | **Fefé - Tamos contigo.**

Mano tamos contigo. A polícia e o nosso governo pirata quer somente te incapacitar, seja forte, enfrenta essa barra, e nao deixe a policia violar os teus direitos.

31-07-2011 às 21:58 | **Muendhane**

A apreensão do musico Azagaia tranz-me a seguinte refleção: sera este o fim da libertadade de expreção? Ou o heroismo exacerbado por parte da policia?

31-07-2011 às 22:33 | **Anónimo - Pois...**

"Normalmente, "pessoas com aquelas quantidades não são detidas". No caso de Azagaia "terá sido por essas músicas que ele anda a cantar". Pois...

01-08-2011 às 02:02 | -----

Vergonhoso, se fosse um individuo "comum" na porte de quantias irrisórias de droga, com certeza, nao estaria detido a esta altura, mas como e o Azagaia.. a Liberdade de expressao so esta patente na constituição para mostrar alem fronteiras que estamos diante de um estado de direito, e uma pena que so seja assim na teoria, e nao na pratica.

01-08-2011 às 07:39 | **Ivo Faiela - Mais uma desse governo!!!**

Mais uma vez podemos ver a COBARDIA deste governo, sabendo que a quantidade de sorruma que "ele" tinha era insuficiente para ser preso porquê o mesmo aconteceu? Se foi a PIC que aprendeu e encontrou-lhe com a dita sorruma porquê foi a esquadra? Está aí claro que isso foi mais uma deste nosso governo, que diz haver liberdade de expressão enquanto, liberdade tem ele de fazerem e desfazerem sem

que alguém possa algo fazer. "Levaram-te e não sei o que fazer." "Amanhã será meu vizinho, não saberei o que fazer." "Quando levarem a mim, também não sei o que farão." "Ohhh filhos da..."

01-08-2011 às 08:19 | **julio - azagia**

pretende silenciar o menino apenas, ja sabemos a verdade e gostei da musica k acaba de lancar sobre os libertadores da patria. forca menino nao se deixe abalar.

01-08-2011 às 09:34 | **Manuel**

"...há pessoas que falam em conspiração..." eu estou de acordo com essa tese. Estamos contigo Azagaia...

01-08-2011 às 08:21 | **julio - sobre a droga**

se calhar ja vinhas com os policiais programado p por no carro dele.

01-08-2011 às 14:11 | **JE-SAKAMA - FREEDOM OF EXPRESSION**

Aquí não há liberdade de expressão mesmo! Nem o meu comentário o moderador ainda ganhou coragem para publicar!!!! Mas ele é leve. Escute o Azagaia: HOMEM MEDROSO NEM PARA ESTRUME SERVE DEPOIS DE MORTO. Por favor, publique-o, ou já mandaram agentes para me cuffarem também?

01-08-2011 às 09:57 | **Anónimo - azagaia**

voce é filho do povo muita força aí, esses só querem te calar a boca mas não dê muita importancia à isso. continue a censurar o que não ta bom

01-08-2011 às 10:14 | **Ntengo wa Mbhalane**

É mesmo conspiração porque até o cabelo horrivel com que se apresenta nao é dele foi a PRM que lhe colou na cabeça. Espero

que tenha aproveitado as 48 horas na cela para escrever mais um daqueles seus discursos que chama de música.

01-08-2011 às 10:27 | **Ivo Muhai - Detencao do Mano Aza!!!**

isso eh uma clara perseguição ao noxo maior rapper. mano, forxa ayi...nada te derrubarah!!!

01-08-2011 às 10:55 | **quinho - libertem azagaia**

pic libertem azagaia ele ainda tem muito k dar.... ele n fez nada v6 ja tavam a procura dele...povo nu poder si a policia violenta ajente tambm respond com violencia

01-08-2011 às 09:34 | **Daniel - Apreensao de azagaia**

A apreensao deste musico jovem e de extrema perseguição politica ou de pessoas que querem a cabeça do homem de grande intervenção social. forca azagaia.

01-08-2011 às 12:26 | **Disu Gaspar da Cruz - Força Mano**

Está/Estavas detido pra mim este não é o caso quero que saibas que eu tal como outros tantos estão do teu lado desejando maior força e que ventos fortes não abalam mente de um grande intelectual. És mais forte que isso que está a acontecer o tempo é remédio para muitas epidemias

02-08-2011 às 16:23 | **valdemar jossias - consolo**

olha azagaia nao te calas desses corruptos voce acredita que vaoc e um hromoz, continua a trazer-nos aquilo que e a verdade que olhamos e nao co siguimos difundir.... forca qd mano eu estou ao seu lado por vsou o teu fa nr um for life,

01-08-2011 às 12:48 | **JE-SAKAMA - GANJA POSSES-**

SIO

Engraçado! A outra vez que os agentes apanharam um cidadão socialmente neutro, pediram-lhe duas bolas para se esquecerem da Pob... (pergunta Guebaz, sabe bem pronunciar essa palavra) + como foste tu... O sistema Americano já penetrou o nosso país: Strauss Khan, Bachir, etc. CONSPIRAÇÃO. Faça o mesmo que o Peter Tosh diz no seu COLDBLOOD - So help I Jah....

01-08-2011 às 13:16 | **Anónimo - FORÇA AZAGAIA, A LUTA CONTINUA!**

Esta para mim, foi uma tentativa frustrada de denigrir a imagem do rapaz, orquestrada por um punhado de gente que se sente atingida pelas letras do músico da maioria (o povo). Este "polícias" querem mais é se vangloriar perante seus chefes, pois os mesmos são corrompidos por quantias muito abaixo do valor das duas bolinhas de "passa" que Azagaia trazia com sigo para o consumo próprio.

01-08-2011 às 14:34 | **Beto - Sobre nosso Mano Azagaia**

Força Mano Azagaia de tudo isso a verdade ta com tingo mesmo, assim faras pessoalmente a justiça porque tu es um Repps com muita Espiração, por mim já a muito tempo esse Policias presizavam de ti mas não tinha como tem Preder mas agoram conseguiram, dizendo o Musico Azagaia com Marijuana nem com isso nos o teu povo tamos do teu Lado, tu es dono da Liberdade de Expressão, o povo grita com tigo Azagaio fora das Grandes. Esse Filhos da ...

01-08-2011 às 14:45 | **Beto - Mais uma**

Porque a Policia nao podem divulgar a Quantidade da tal Soruma, porque? porque como foi uma

Motagem nem tem como Divulgar, a premeira vez foi a Lizza James, Agora o Azagaia, ou Dr Mabonte onde ta a tal Justiça nesse País de Marabenta, afinal que mada nesse País é o povo ou o Governo cade a Justiça, as Arrim, ja disse o mano Azagaia.

01-08-2011 às 16:56 | **Mwadjahane - Lamentavel, simplesmente**

Aqui neste País é possível de tudo gente com muita droga, é presa nems e que interpelada, nós já sabemos que trade ou cedo ia acintencer... Sente-se incomodados com a verdade cobardes... Leis é para uns para ou ???

01-08-2011 às 16:58 | **Mwadjahane - Lamentavel**

Estes homens são assim... conhecemos traficantes de verdades que transportam grandes quantidades de drogas nem se quer são interpeladas... Força mano

01-08-2011 às 18:10 | **ple-beu**

cadeia e lugar de macho nao nos vao calar with u.....

01-08-2011 às 18:16 | **fred altino matusse - arrumacao sobre o azagaia**

isso foi uma grande arrumação sobre ele. não e burro ate chegar ao ponto de por drogas no próprio carro e logo no dia da atuação dele. bom a verdade ade aparecer e tudo ade se esclarecer. estamos contigo mamo azagaia

02-08-2011 às 07:59 | **Anónimo - so voce aza**

nada mais nada menos, imperamos a liberdade deste jovens!

02-08-2011 às 08:37 | **Anónimo**

mano azagaia, forca, muita força pois estes estupidos do governo querem ti silenciar, n ti abalis com isso

so pela quantidade expressa pela polícia e tão insignificante. agora pergunto o k sao 4 gramas de suruma sera k n foi a mesma polícia k colocou no carro, pk eles nao divulgam as imagens da tal suruma. forca! forca! o povo ta no poder, sendo assim nao se intimide va em frente e VIVA A MUSICA

02-08-2011 às 12:26 | **Rosario Pinto - Jelous Down**

Epah essa polícia de meia tigela e o próprio governo não tem mais nada a fazer? Se dizem k a quantidade de droga k ele portava não é suficiente para a apreensão de qualquer indivíduo pork lhe prenderam????? Como diz o mano Azagaia "sao magrinhos, sem postura e vendem-se por uma moeda" contavam com um taco de suborno mas dessa vez nao tiveram. Sinto muito por terem manxado o nome de kem faz musica de verdade aki neste pais. Força Azagaia e da proxima, devem ter o cuidado de nos deixarem revoltados e keimarmos desde os nissand da policia ate aos mercedes do presidente.

02-08-2011 às 16:58 | **valdemar jossias**

forca azagaia nao te nao levas a derota conhecemos quem sao esses e adorei como te enfrentaste com os de jornal de noticia, -----valdemar jossias

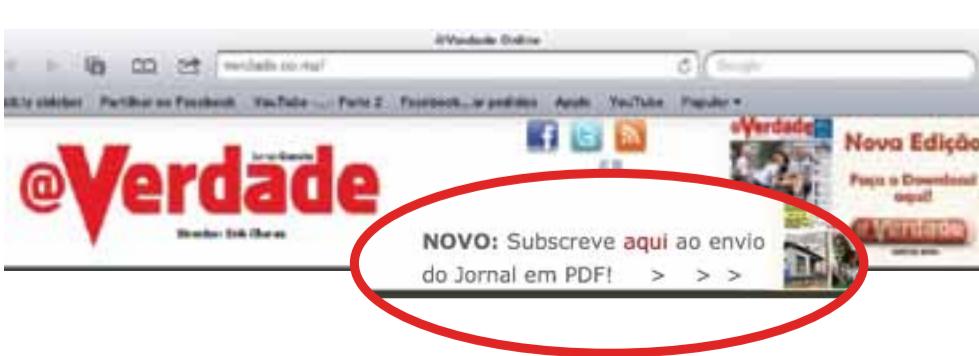
02-08-2011 às 18:56 | **Aristides - forxa!**

bom! Por fim vais sair meu carro e to certo k isso n ira mudar o seu rumo nas sua letra e veja k issu vai te dar mais inspiraxao pa escrever. Aproveite ver como e a vida nas cadeias e tire proveito, por outra, faxa dexe lugar uma fonte de inspiraxao. Veja k os melhores artistas sempre passam dessa, por issu n te assuste pk vais sair e bem fortificado. "o 2pac tambem esteve nesss condixoes por varias vezes".

www.verdade.co.mz • facebook.com/JornalVerdade • twitter.com/verdademz • http://www.youtube.com/verdadetruth

Receba todas as semanas a versão digital d' Verdade

Vá ao endereço www.verdade.co.mz no topo clique onde diz subscreva "aqui".



Quer receber a última edição d'@Verdade em formato PDF semanalmente no seu INBOX?

Informações de utilizador

Nome:

E-mail:

Receber: Texto HTML

Subscrição

Subscrever: Não Sim

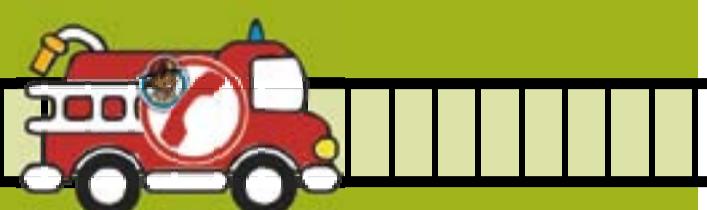
Envio d'@Verdade em PDF

Abrirá uma nova janela onde você introduz o seu endereço de email e o seu nome, nos campos indicados. Mais abaixo clique em subscrever e aguarde na sua caixa de correio eletrónico **um email que deverá confirmar**.

Depois já está cadastrado e passará a receber a versão digital do jornal semanal.

DESTAQUE

COMENTE POR SMS 821115



Maputo:	21 32 22 22 / 80 01 98 198
Gaza:	Não tem Bombeiros
Inhambane:	Não tem Bombeiros
Sofala:	80 01 98 198
Manica:	25 12 23 34
Tete:	Não tem Bombeiros
Zambézia:	24 21 22 22 / 80 01 98 198
Nampula:	26 21 22 22
Niassa:	Não tem Bombeiros
Cabo Delgado:	27 22 02 23

O Comando dos Bombeiros da Cidade de Maputo, que é o mais equipado, dispõe de 13 viaturas de várias especialidades, tais como ambulância, combate a incêndios e socorro a acidentes de viação.

Sem meios e numa maré de incompreensão

Levam os dias, por amor ao próximo, a tentar fazer omeletas sem ovos. A sociedade, talvez porque sejam a face visível de um problema que lhes transcende, imputa-lhes a culpa de uma situação da qual também são vítimas: a inoperância do Corpo de Salvação Pública.

Texto: Redacção • Foto: Miguel Manguezé / Hélder Xavier



Quarta-feira, dia 27 de Julho. Cidade de Nampula. O barulho das sirenes das viaturas do Corpo de Salvação Pública – ainda que ouvidos levemente – anunciavam uma desgraça:

um incêndio destruía o armazém principal do Shoprite no centro da urbe. O vaivém de carros na estrada ficou mais intenso. Um aglomerado de gente sobressaia aos olhos. O

Serviço de Bombeiros, com o apoio dos soldados da paz dos Aeroportos de Moçambique e mancebos da Academia Militar, tentava, a todo o custo, debelar as chamas que consumiam parte das instalações onde funciona o maior supermercado da região norte e uma agência bancária. O sucedido repercutiu longe, graças aos holofotes dos meios de comunicação social.

No mesmo dia, por volta das 18h00, a desgraça batia a porta de uma família, no quarteirão 22, no bairro Acordos de Lusaka, na periferia da cidade de Maputo. Um incêndio, provocado por um menor de idade, devorou o fruto de

15 anos de sacrifícios do casal Ernesto e Ivone, deixando-o ao relento. Aproximadamente 60 minutos foi tempo suficiente para os bens serem reduzidos a cinzas. O desespero e as lágrimas tomaram conta da situação. “É uma vida inteira de trabalho que se foi. Perdi tudo. Não sei o que será de nós”.

E, depois, seguiu-se o desconselho: “falta-me o chão. Quando cheguei, não acreditei que fosse a minha casa a ser consumida pelas chamas. Estou triste. Vou ter de começar tudo do nada. Vamos ter de lutar”, diz Ernesto com os olhos cheios de lágrimas, enquanto observa fixamente para o que restou da sua vida.

Ernesto, na verdade, foi vítima

do próprio Estado. Ou seja, a densificação da cidade de Maputo não obedeceu ao movimento normal que se verifica na altura em que no país se faz um estudo sobre a população, no qual se constatou que as estruturas físicas de Maputo e Matola estão ligadas, embora administrativamente pudessem apresentar-se separadas.

Recorde-se que o director do INFP, em 1980, numa entrevista para a revista Tempo, sustentou que a densificação em flecha e desordenada veio alterar em certa medida o que o plano continha nas suas hipóteses.

Ou seja, se a população da cidade de Maputo era de 650 mil habitantes, em ‘80 previa-se

um crescimento de 2,8 por cento. “Na verdade, porém, o que está a acontecer é que não há um crescimento natural, mas sim uma violentação demográfica, na forma galopante como a população está a aumentar”, referiu. Portanto, mais do que vítima da falta de meios do corpo de bombeiros a família de Ernesto pagou pelo crescimento desordenado da cidade de Maputo. Portanto, essa advertência dos anos ‘80 ainda permanece actual.

Ao contrário da situação do supermercado de Nampula, Ernesto não contou com o trabalho do Corpo de Bombeiros – até porque as vias de acesso, na cidade de Maputo, não permitiram a intervenção deles – e não teve a mesma atenção me-



Actualmente, o Serviço Nacional de Salvação Pública regista uma média de quatro ocorrências por dia com destaque para os acidentes de viação e incêndios.



diática, apesar de ter perdido o resultado de uma vida inteira. No local, a palavra de ordem era colaboração. Para vencer as chamas, os vizinhos usaram baldes e bacias de água.

Duas cidades, duas realidades distintas. Mas, quando um incêndio deflagra, uma situação comum emerge: a inoperância dos bombeiros. Acontece assim um pouco por todo o país. O crescimento das urbes e a falta de meios adequados para combater as chamas são os principais entraves ao trabalho dos bombeiros.

Porém, as dificuldades dos nossos soldados da paz em combater incêndios, resgatar vidas, entre outras situações, começam mesmo ao sair de casa. Na sua maioria, passam por diversas privações. Levam uma vida despretensiosa e, nem por isso, deixam de colocar empenho e paixão no trabalho que fazem.

Até chegar ao local de trabalho, João* precisa de caminhar, pelo menos, três quilómetros para cumprir o seu turno nos dias em que não dispõe de cinco meticais para apanhar chapa. Há mais de 15 anos que integra as fileiras dos soldados da paz, dedicando-se a uma actividade bastante importante e mal compreendida pela sociedade. "Hoje em dia, os bombeiros já não gozam do mesmo respeito que tinham antes. As pessoas não imaginam as dificuldades por que nós passamos para salvar vidas ou evitar que outras coisas piores aconteçam", lamenta.

Os dias são tomados por uma tensão velada, até porque, diz, "nunca se sabe a que horas irromperá uma determinada situação adversa", embora, muitas vezes, não hajatrabalho para fazer: "Ficamos aqui a ver o dia a passar".

Casado e com uma família enorme por sus-tentar, João conta que o que já era difícil, na época em que abraçou a carreira, piorou bastante, pois, presentemente, falta tudo: "Não há meios para trabalhar. Arriscamos a nossa própria vida para salvar a dos outros e não temos motivação. E, como se não bastasse, os salários nes-

ta área não são grande coisa".

Geralmente, nessa divisão de trabalho, a remuneração mais baixa não atinge e/ou não ultrapassa os cinco mil meticais. "Nós, bombeiros, merecíamos uma vida com o mínimo de dignidade, um salário decente, pois a nossa vida está sempre em risco", comenta. Porém, "mais do que o salário, merecíamos melhores meios".

"Neste país não há bocas de incêndios. Por exemplo, se houvesse muitas situações poderiam ser debeladas com prontidão porque era uma questão de levar o carro e chegar ao local e ligar a mangueira". Contudo, "lemos que os deputados beneficiaram de carros de luxo, mas um bombeiro não tem sequer um seguro de vida."



Comando Provincial de Nampula

No Comando Provincial do Serviço de Bombeiros de Nampula, três grupos, divididos em igual número de turnos – A, B e C – estão atento às ocorrências. O comandante da corporação, Barbosa Muancotxa, não revela o número de membros que compõe o seu efectivo, limitando-se a dizer:

"Temos homens, mas ainda precisamos de mais".

As dificuldades são deveras visíveis. A começar pelo próprio edifício – não acabado – no qual funciona a corporação, pois a primeira impressão com que se fica é a de que se trata de um terreno baldio. Mas não é. Aliás, é neste local onde os soldados da paz aguardam por uma ocorrência. No primeiro semestre registaram-se 23 incêndios (nas cidades de Nampula, Nacala e Angoche) e outros pequenos casos.

Na maior parte o comando dedica-se à promover acções de prevenção de incidentes. Digase, quando não há acidentes, restam apenas duas opções: passar o dia a conversar e a vender água aos populares.

A falta de meios para combater os incêndios tem sido a dor de cabeça dos bombeiros. "Possuímos poucos meios com os quais tentamos resolver a situação. E também o crescimento da cidade tem sido um grande problema, pois exige-nos que estejamos cada vez mais bem preparados", diz Muancotxa.

Armando Timbua, de 62 anos de idade, é um dos bombeiros mais velhos da corporação. Começou por ser voluntário há 23 anos. Hoje, mestre de artes marciais e torneiro de mão cheia, orgulha-se da profissão que escolheu. "Quando saio de casa para trabalhar, fico bastante feliz, mas o que mais me alegra é saber que estou a contribuir para o desenvolvimento do país", diz.

*Nome fictício



Um olhar aos nossos bombeiros

Breve Histórico

O Serviço Nacional de Bombeiros foi criado em 1911 e só dispunha de uma viatura de combate a incêndios. Na altura, este serviço estava a cargo dos municípios.

Após a proclamação da independência em 1975, e com a instituição do sistema de partido único, foram extintos os municípios e o Serviço Nacional de Bombeiros passaria para a estar sob gestão dos Conselhos Executivos, criados em substituição dos municípios. Em 1986, estes viriam a ser integrados no Ministério do Interior.

Em 1987 foi aprovado o Decreto 41/89 de 12 de Dezembro que cria o Serviço Nacional de Bombeiros e, a partir deste período, passa a ter um comando a nível nacional e comandos provinciais em seis províncias, exceptuando as províncias de Gaza, Tete, Inhambane e Niassa. O Comando Provincial de Nampula tinha dois comandos distritais.

Em 2009 é extinto o Serviço Nacional de Bombeiros e é criado, pelo Decreto-Lei 3/2009 de 24 de Abril, o Serviço Nacional de Salvação Pública. Este dispositivo legal veio abrir espaço para a coexistência de bombeiros privados (pertencentes a empresas) e municipais, embora estes já existissem.

Dificuldades

As dificuldades com que o Serviço Nacional de Salvação Pública depara são várias. Estas estão relacionadas com a fraca cobertura nacional e com a falta de meios materiais, circulantes e humanos.

Neste momento o Comando da Cidade de Maputo que é, por sinal, o mais equipado, dispõe de 13 viaturas de várias especialidades, tais como ambulância, combate a incêndios e socorro a acidentes de viação.

Segundo Valdemiro Rafael, porta-voz do Serviço Nacional de Salvação Pública, é difícil, por exemplo, responder a todas as necessidades da cidade de Maputo devido à sua grandeza. O aconselhável seria criar mais quartéis ao nível da capital e dos outros centros urbanos. Para tal, já foi feito um estudo aprofundado e o mesmo aguarda pelo financiamento para a sua materialização.

Outra dificuldade está ligada ao sistema de abastecimento de água e às vias de acesso. O grande desafio passa pela redução do tempo de resposta às solicitações. Após a participação do caso, os bombeiros têm um minuto para sair do quartel mas, devido aos congestionamentos, que se registam na cidade de Maputo, as viaturas do Serviço Nacional de Salvação Pública levam muito tempo a chegar ao local da ocorrência e, chegados ao sítio, são obrigados, em caso de falta de água, a regressar ao quartel para reabastecer as viaturas.

Várias vezes estes têm pedido ajuda aos bombeiros da Mozal e dos Aeroportos de Moçambique, tal como sucedeu aquando do incêndio que deflagrou no Ministério da Agricultura. Este problema podia ser transposto se a cidade tivesse um sistema de abastecimento de água a funcionar 24 horas por dia.

Perspectivas

O porta-voz do Serviço Nacional de Salvação Pública fez saber que a sua corporação irá afectar, num futuro muito breve, agentes nas praias da cidade de Maputo para fazer face ao crescente número de afogamentos que têm ocorrido na nossa costa.

Neste momento está a decorrer um curso de capacitação em matérias de salvamento aquático. A formação está a ser ministrada em parceria com a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e a Agência Japonesa de Cooperação Internacional (JICA).

Esta cooperação prevê também a alocação de

um barco, assistência técnica e equipamento.

Formação

Devido à complexidade do recrutamento, a formação dos agentes do Serviço Nacional de Salvação Pública era feita em função das necessidades da instituição, mas a partir de 2008 este passou a ser anual. De lá até o presente, são formados em média 30 agentes por ano.

Financiamento

À semelhança das outras instituições do Estado, o valor alocado ao Serviço Nacional de Salvação Pública não é suficiente para suprir todas as necessidades. Este só dá para suportar os gastos administrativos. "O que a nossa instituição recebe do Estado só dá para suportar os gastos administrativos. Temos de olhar para a realidade do nosso país, cujo orçamento depende em mais de 50% de doações. Não podemos ter mais", adiantou.

A exiguidade dos fundos alocados ao Serviço Nacional de Salvação Pública pelo Estado faz com que este tenha de viver de "mão estendida". Aliás, nos últimos tempos esta instituição tem recebido vários materiais, fruto de doações de países tais como Portugal, China e Brasil, o que faz pensar que o Estado não olha para esta instituição como prioritária.

Capacidade

Segundo Valdemiro, o Serviço Nacional de Salvação Pública tem capacidade para responder a qualquer tipo de solicitação. Actualmente, a instituição regista uma média de quatro ocorrências por dia com destaque para os acidentes de viação e incêndios.

Questionado sobre o que estaria por detrás do crescente número incêndios, este disse que o facto se devia em parte à transformação de residências em armazéns. Este cenário, aliado à má arrumação dos produtos, estado obsoleto das instalações eléctricas e à falta de ventilação dos espaços faz com que os mesmos sejam propensos à ocorrência de incêndios.

Outro dado não menos importante é o dos gradeamentos feitos nas residências. Para Valdemiro, as grades colocadas nas varandas dos edifícios dificultam o trabalho dos bombeiros em caso de ocorrência de incêndio, pois é por estes locais que estes resgatam as vítimas. Mas reconheceu que os cidadãos pautam por este comportamento por questões de segurança.

Muitos cidadãos têm-se queixado da indisponibilidade da linha dos bombeiros e/ou da resposta tardia às suas solicitações. Sobre este problema, o porta-voz disse que isto acontece porque há pessoas de má-fé que ligam para a linha (198) de emergência para "brincar", fazendo que esta fique congestionada, impedindo os que querem realmente fazer a participação de ocorrências de ligar.





COMO PARTICIPAR:

1 Para participar e ganhar prémios tem que enviar um SMS com a palavra VERDADE para o número 6677 e acertar nas perguntas que receber e encontrar as figuras no cenário. Todos os SMS contam, acumula os pontos e ganha. 5 Pontos por resposta certa e 1 Ponto por resposta errada.



2 Guarda o Cenário contigo para que possas responder acertadamente às perguntas que irás receber por SMS. Quando descobrires a que personagem corresponde a resposta que recebeste por SMS, basta enviar um SMS com V seguido do número da personagem (ex: V245) para o número 6677.



PRÉMIOS:

3 Se não tiveres o Cenário contigo basta enviar um SMS com V para o número 6677 as vezes que quiseres. O Cenário irá estar disponível nas páginas centrais do Jornal A VERDADE e também em www.verdade.co.mz

Envia VERDADE para o 6677 e encontra a verdade. Joga, diverte-te e habilita-te a ganhar prémios todas as semanas.

Pode encontrar o regulamento em www.verdade.co.mz. Ao participar neste passatempo estará a autorizar o tratamento dos seus dados para futuras campanhas de Marketing da Verdade. Pontuação e mecânicas de atribuição de prémios podem ser encontrados no regulamento. Cada sms tem o custo de 5 metálicos e é válido para ambas as operadoras. Linhas de apoio 842400310 e 828217825



Responde
e Ganha!
@Verdade

E. coli: e se a culpa for dos automóveis?

Substituir, em grande escala, a agricultura dos comestíveis pela agricultura dos combustíveis foi um disparate. E pode ter contribuído para o surto de contaminações bacterianas mortais.

Texto: Jornal el Periódico de Catalunya • Fotos: LUSA



Há alguns meses já tinha havido, na Alemanha, uma crise alimentar grave. Na altura o alarme não tinha a ver com mortes causadas por uma estirpe virulenta de E. coli mas sim com o aparecimento de produtos químicos tóxicos (dioxinas) nalgumas quintas. Aventou-se contaminação de rações por subprodutos dos biocombustíveis. Do ponto de vista nutritivo, os resíduos do processamento do milho ou da soja para o fabrico de etanol (álcool usado nos motores) são semelhantes às farinhas dos cereais. Conhecidos como "grãos húmidos de destilaria", são um ingrediente barato das rações da pecuária industrial.

Ao passar em revista a informação sobre o assunto, comecei por ver o documentário Food, Inc. (2008). Um investigador veterinário explica, com as mãos dentro do rúmen (primeiro compartimento do estômago) de uma vaca, que uma alimentação feita, sobretudo, à base de grão (em vez de pastos e forragens, como comeriam no seu estado natural) favorece a presença de

estirpes da bactéria E. coli nos estômagos dos animais e, portanto, nos seus excrementos. A mesma Escherichia coli que alarmou a Alemanha, cujas autoridades acusaram precipitadamente os pepinos andaluzes, para depois passarem a apontar o dedo aos rebentos de soja, apesar de, para já, não se poder confirmar esta hipótese.

Averiguámos, em segundo lugar, que desde 2007, alguns cientistas do Serviço de Investigação Agrícola dos EUA têm estudado o que acontece aos animais alimentados com os "grãos húmidos" que os automóveis e a indústria rejeitam. Numa experiência que envolveu 608 bovinos, os cientistas do laboratório Roman L. Hruska de Investigação de Animais para Abate, em Clay Center, no Nebraska, concluíram que os animais alimentados com estes subprodutos apresentam, nos excrementos, níveis significativamente mais elevados de E. coli O157:H7. Ou seja, níveis mais altos de uma das variantes perigosas da bactéria, perten-

cente à mesma família que foi detectada na Alemanha.

Porque correr tantos riscos?

Quando as vacas das explorações industriais, que vivem em péssimas condições, em cima dos próprios excrementos, chegam aos matadouros com as patas e a pele sujas, a passagem da bactéria para a carne é possível. O resultado é carne picada que pode estar contaminada, como aconteceu em 1982, nos EUA. Desde então, estima-se que se tenham verificado nesse país cerca de 73 000 casos de infecção e 61 mortes anuais, provocados pela variante em causa da bactéria E. coli.

Também se registaram casos de contaminação por esta bactéria em garrafas de sumo de maçã, na água ou em espinafres. Está, ainda, em aberto a hipótese de contaminação de vegetais em alguma das etapas da cadeia alimentar. Tendo em conta que as infecções e mortes que fizeram primeira página dos jornais derivam de uma nova estirpe, há algumas perguntas fundamentais a fazer.

Desde logo, precisamos de correr estes riscos? Deverão todos os alimentos ter passaporte para poderem correr o mundo? Existem alternativas à pecuária industrial e ao consumo excessivo de carne? Os biocombustíveis são uma boa ideia?

Já ficou claro que a substituição de colheitas comestíveis por colheitas para combustíveis em muitas terras é um dos elementos que, juntamente com a especulação com os cereais, explicam o aumento do preço das matérias-primas alimentares que tanta fome está a provocar. Não parece tudo isto um disparate? Quem quer um modelo agro-pecuário que causa a fome nos países empobrecidos do Sul e sustos epidémicos nos países

industrializados (dioxinas, gripe A, vacas loucas...)?

Na minha qualidade de investigador de hipóteses, uso apresentar várias recomendações a quem de direito:

- Reapreciação do "factor hambúguer" pelas autoridades de saúde e higiene competentes. Ou seja, que estas inspecionem as explorações industriais e os aquíferos das proximidades, para localizar o foco de contágio. Pelo sim pelo não.
- Que as autoridades agro-alimentares competentes revejam o modelo actual de pecuária industrial, que, dia sim, dia não, nos prega sustos e que tem por única finalidade produzir pseudo-alimentos aparentemente baratos.

- Que as autoridades políticas competentes revejam o actual modelo mundial de alimentação, que guarda os melhores manjares para os automóveis e dá os resíduos a comer ao nosso gado – e, portanto, também aos seres humanos.

- Que seja, também, revisto o modelo que dedica 50% das terras férteis da Argentina à produção de soja ou 30% das dos EUA à produção de milho, sempre em detrimento da alimentação humana e dos camponeses, que, dantes, colhiam o seu bem-estar directamente dessas terras. Hoje deslocados para as periferias pobres das cidades, os seus parcos rendimentos só lhes permitem comer no McDonald's de serviço.

Para terminar, dois provérbios. Um da minha amiga Marta: "A melhor garantia de segurança alimentar são as políticas a favor da soberania alimentar". E o que é a soberania alimentar? A explicação é dada pelo segundo provérbio, um ditado africano que me permitiu alterar ligeiramente: "Muita gente pequena, em muitos lugares pequenos, cultivar pequenas hortas... que alimentarão o mundo".

Falta dinheiro para compra de medicamentos

Os parceiros de cooperação responderam negativamente a um pedido de financiamento do Ministério da Saúde (MISAU) no valor de 25 milhões de dólares americanos, destinados à aquisição de diversos medicamentos para o HIV/SIDA e malária e, por conseguinte, travar a possível ruptura total de reservas em 2012.

Texto: AIM

O posicionamento dos parceiros foi manifestado na passada quarta-feira, em Maputo, na 2ª Reunião Bimensual do Comité de Coordenação Sectorial, o mais alto nível de coordenação e plataforma onde são concluídos todos os acordos e memorandos, bem como a avaliação do grau de implementação e cumprimento das recomendações atinentes ao desempenho do sector no quadro do Programa do Governo.

Marco Gerritsen, representante dos parceiros do Primeiro Contato, disse que o MISAU, após uma revisão das quantidades disponíveis de medicamentos, informou aos parceiros estar a precisar de 25 milhões de dólares para evitar uma eventual ruptura dada a exiguidade das quantidades existentes. Todavia, Gerritsen afirmou que a concessão do valor está dependente da apresentação das contas referentes ao ano 2009, devidamente auditadas que até então não foi apresentado, aliás a ainda incompleta auditoria

de 2009 constitui um sério obstáculo à disponibilização dos financiamentos dos doadores, incluindo o Fundo Global.

Segundo Gerritsen, a questão associada aos críticos problemas relativos ao progresso no campo da Gestão e Finanças Públicas torna impossível que os doadores do ProSaúde declarem os seus compromissos financeiros para o ano 2012. "Nós, como parceiros, oferecemos o nosso apoio para o tratamento destas fraquezas e assegurar que seja alcançada a máxima responsabilização e eficiência. Esperamos receber os resultados da verificação da auditoria de acordo com os termos de referência acordados conjuntamente e financiados pelo Fundo Global, nos próximos meses", disse o representante.

A fonte apontou, por outro lado, o facto de a fatia orçamental do Estado moçambicano destinada à saúde estar a reduzir e prova disso são os sete porcento do orça-

mento em 2011, contra os 14 por cento em 2006, situação que também preocupa os parceiros, porque a concretização do 4º Objectivo de Desenvolvimento do Milénio (ODM) é uma responsabilidade conjunta. Na ocasião, ele disse que os parceiros já aumentaram o financiamento para 2011, estando igualmente previsto um aumento para 2012 ainda que se tenha por resolver algumas questões de gestão financeira.

Por seu turno, Gertrude Machatine, diretora nacional da Planificação e Cooperação, disse que a auditoria está a decorrer, porque há um balanço que não foi devidamente tratado e a outra entidade encarregue de o fazer está ainda a trabalhar na matéria. Porém, o ministério necessita do valor para evitar uma ruptura semelhante àquela verificada em 2010 e início do ano em curso, sobretudo nas áreas do HIV/SIDA, não que as outras sejam menos importantes, mas esta tem um peso muito grande.

Caro leitor

Métodos Naturais para o Planeamento Familiar

Olá queridos leitores! Dando continuidade ao nosso tema acerca do Planeamento Familiar, fiquei de vos esclarecer algumas dúvidas em relação aos MÉTODOS NATURAIS para se fazer o planeamento familiar. Planeamento familiar natural é o termo usado para designar os métodos naturais de planeamento familiar que não envolvem nenhuma droga ou artifícios. Para prevenir a gravidez, estes métodos exigem que não se tenha relações sexuais durante os dias férteis do ciclo menstrual e dependem de uma correcta informação sobre o ciclo menstrual da mulher e do cálculo dos dias seguros e não seguros para a relação sexual. O planeamento familiar natural exige um forte compromisso, cooperação e motivação de ambos os parceiros. Os métodos naturais para o planeamento familiar mais conhecidos e divulgados no nosso país são: Calendário, Amenorréia de Lactação (MAL), Abstinência e Coito Interrompido. Estes métodos aqui descritos não são seguros e a sua eficácia depende do casal. De lembrar que estes métodos podem adiar a gravidez, porém não protegem contra as infecções sexualmente transmissíveis. Se quiseres perceber melhor acerca de um dos métodos naturais para o planeamento familiar

Envie-me uma mensagem através de um sms para

821115

E-mail: averdademz@gmail.com

Olá pessoal, chamo-me Ana, e tenho 12 anos. Há alguns dias, eu e as minhas amigas começámos a falar sobre sexo, fiquei muito excitada, e, ao chegar a casa peguei numa banana coloquei uma camisinha e introduzi-a na minha bucetinha estimulando o meu clítoris. No início doeum um pouco, mais depois a dor transformou-se em prazer. Repito isso várias vezes. Conte às minhas amigas, elas ficaram loucas, e fomos todas para a minha casa. Estava maravilhoso, eu e as minhas amigas estávamos a divertir-nos muito, fizemos até sexo oral entre nós até que a banana quebrou dentro da buceta de uma delas. Esta banana saiu sozinha? Como faço para retirá-la? Não posso falar disso aos meus pais. Ana.

Olá Ana! Obrigado por escreveres para mim e espero que até hoje o problema com a tua amiga já se tenha resolvido. Minha querida, tu e as tuas amigas ainda são muito novas e precisam de conversar com alguém mais velho, para que vos possa orientar em relação à sexualidade na adolescência. É normal que as meninas e os meninos na vossa idade tenham este tipo de curiosidade porque é algo novo e sentem vontade de experimentar. Deu para perceber que tu já tens um pouco de informação porque conseguiste colocar o preservativo antes de introduzires a banana na vagina, mas deves ter consciência de que esse objecto ou um outro qualquer possa ter rompido o hímen que fica localizado no interior da mesma. Tendo em vista que vocês colocaram preservativo antes de introduzir a banana, então se ela partiu é só puxar o preservativo que a banana sairá também. Caso tenham introduzido alguma banana sem preservativo e ela partiu, tendo em vista que a banana possui uma textura fina se estiver sem casca, ela pode fazer uma pequena contracção na posição como se estivesse a defecar e ela irá sair. Conversa com a tua mãe, tua irmã ou tia para que elas possam esclarecer algumas dúvidas em relação à saúde sexual e reprodutiva para que não coloques a tua saúde e nem das tuas amigas em risco.

Pergunta: Porque depois de fazer relações sexuais sinto dor/aquecimento nos órgãos genitais? Lídia

Olá Lídia. O aquecimento nos órgãos genitais depois da relação sexual depende de vários factores. Pode ser que tenha a ver com a duração do acto sexual, o tamanho do pénis, a lubrificação necessária para que o pénis penetre sem causar muita fricção ou até mesmo com alguma infecção sexualmente transmissível. É importante que marques uma consulta com o ginecologista para que ele possa avaliar o teu estado físico e faça um diagnóstico mediante o resultado dos exames. Procura usar sempre o preservativo para que as infecções sexualmente transmissíveis não atrapalhem o teu prazer e comprometam a tua saúde.

Uma equipa de astrónomos confirmou, pela primeira vez, a existência de moléculas de oxigénio no espaço profundo. Estas moléculas encontram-se na área da nebulosa Órion, a aproximadamente 1500 anos-luz da Terra.

AMBIENTE
COMENTE POR SMS 821115

O direito à água, uma miragem política

Os governos têm uma grande cota de responsabilidade nos poucos avanços comemorados no passado dia 28 de Julho, data do primeiro aniversário da histórica resolução da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) que reconheceu o acesso à água e ao saneamento como um direito humano básico.

Texto: Thalif Deen/IPS • Fotos: LUSA

“Os Estados-membros reagiram com lentidão”, queixou-se Maude Barlow, dirigente nacional do The Council of Canadians, uma das maiores organizações não governamentais do Canadá que promove a justiça social e económica.

“Sei que o meu próprio governo ainda não aprovou e diz – incorrectamente – que a resolução não é vinculativa”, afirmou Barlow.

No dia 28 de Julho do ano passado, a Assembleia Geral da ONU, de 192 membros, adoptou a histórica resolução que, dois meses depois, foi aprovada pelo Conselho de Direitos Humanos, de 47 membros, com sede em Genebra.

“O avanço mais significativo foi a adopção de uma segunda resolução por parte do Conselho”, disse Barlow, ex-conselheira da ONU em matéria de água e actual presidente da Food & Water Watch, com sede em Washington.

Essa segunda resolução colocou as responsabilidades nos governos visando implementar este direito e, também, deixou claro que agora é vinculativa, acrescentou.

De todo modo, a medida gerou divisões políticas: 122 países votaram a favor e 41 abstiveram-se, mas não houve votos contrários. Entre as abstenções figuraram as dos Estados Unidos e de outros países industrializados, bem como de várias nações em desenvolvimento, designadamente Botswana, Etiópia, Guiana, Quénia, Lesotho, Trínamida e Tobago e Zâmbia.

Fleur Anderson, coordenadora de campanhas in-



ternacionais na organização End Water Poverty, com sede em Londres, disse que apesar da resolução da ONU a crise da água e do saneamento continuou durante todo o ano.

“E o problema não é a escassez hídrica ou a mudança climática, mas as escolhas feitas pelos governos de não financiar o fornecimento de água e saneamento para cada comunidade”, afirmou.

Segundo Anderson, ainda falta um longo caminho para cumprir o Objectivo de Desenvolvimento do Milénio que propõe reduzir, até 2015, em 50% o número de pessoas sem acesso a sane-

amento adequado.

Se os governos não aumentarem para 1% do produto interno bruto o gasto em saneamento, este direito não significará nada para os países das quatro mil crianças que morrem por dia vítimas da diarreia, ressaltou a especialista. Esta doença é causada por falta de saneamento e pela má qualidade da água.

A campanha “Sanitation and Water for All” (Saneamento e Água para Todos) tem o potencial de colocar à prova a liderança de governos e da sociedade civil na hora de conceder maior financiamento, coordenação e planeamento, mas os

Estados-membros têm de apostar neste desafio, afirmou.

Se as coisas continuarem a ser feitas como de costume, “o Objectivo do Milénio em matéria de saneamento não será cumprido nos próximos 200 anos”, acrescentou.

John Sauer, da Water for People, disse que, do ponto de vista dos Estados Unidos, avançou-se por este país ter designado um coordenador mundial da água: Christian Holmes. E também deu outro passo importante ao assinar um Memorando de Entendimento com o Banco Mundial sobre o Dia Mundial da Água, acrescentou.

Outros países também progrediram. A Libéria, por exemplo, fez um levantamento de todas as suas fontes hídricas em áreas rurais, o que ajudou a alimentar um plano nacional que agora está a ser analisado pela Presidente Ellen Johnson Sirleaf.

“Essencialmente, estamos a trabalhar para criar um plano interno de acção na maior quantidade possível de países, e a maioria incluirá a pressão aos seus governos para que elaborem um plano de acção a ser apresentado ao Comité de Direitos Económicos, Sociais e Culturais da ONU” e para que este documento detalhe como se fará para se cumprir as obrigações de respeitar e proteger o direito à água, afirmou Barlow.

A organização The Council of Canadians prepara uma campanha para que os governos adoptem o direito à água e ao saneamento nas suas constituições.

Doze associações cívicas denunciam redes que delapidam recursos naturais

Redes sofisticadas e perigosas de crime organizado, envolvendo alguns membros do Governo e do partido FRELIMO, acabam de ser acusadas por 12 agremiações da sociedade civil moçambicana de estarem a delapidar os recursos naturais e a ameaçar de morte cidadãos denunciantes daquela prática.

Texto: Correio da manhã

Em carta dirigida ao Presidente da República, Armando Guebuza, as referidas organizações dizem assistir-se “impunemente no país” à exploração e exportação ilegal de recursos florestais e faunísticos, minerais e hídricos por redes sofisticadas e perigosas do crime organizado, “envolvendo, inclusive, alguns membros do Governo e do partido FRELIMO, bem como cidadãos nacionais e estrangeiros”.

As referidas redes não hesitam em ameaçar e violentar jornalistas, funcionários do Estado e de ONG’s através de mensagens e telefonemas intimidatórios que em alguns casos culminam em homicídios.

As 12 organizações denunciantes não dispararam no escuro e dão exemplos do que alegam: “Como aconteceu na província de Nampula, na qual vários fiscais de florestas e fauna bravas foram barbaramente assassinados por madeireiros ilegais”.

Os subscritores da missiva ao mais alto incumbente de Moçambique são o Centro de Integridade Pública, Centro Terra Viva, Fórum

Mulher, Justiça Ambiental, KULIMA, KUWUKA JDA, Liga Moçambicana dos Direitos Humanos, Livaningo, ORAM, RADER, TEIA e WLSA.

“O clima de impunidade é hoje enorme e assustador, gerando cada vez maior desconfiança dos cidadãos em relação à integridade e seriedade das instituições e dirigentes do Estado”, destaca o documento para em seguida indicar que elas não podem continuar indiferentes à perda, a um ritmo assustador, de florestas, fauna, recursos hídricos e minerais, de terras e riqueza comum.

“Restam desertos, crateras, rios poluídos, lágrimas de comunidades irregularmente reassentadas e, acima de tudo, mais pobreza, senhor Presidente”, lê-se ainda na carta de 12 associações cívicas moçambicanas enviada a Guebuza, denunciando casos de delapidação das florestas, fauna e recursos minerais e hídricos por redes do crime organizado.

Com a carta, elas afirmam pretender requerer ao Presidente da

República, “como nosso líder no combate à pobreza e primeiro garante da Constituição da República”, a sua intervenção urgente, concreta e eficaz “que honre o magnífico prémio que recebeu, e um posicionamento público da parte de Vossa Excelência contra as ilegalidades e o clima de impunidade na gestão dos recursos naturais do nosso país”.

Refira-se, entretanto, que Guebuza acaba de receber um prémio ambiental concedido pela organização internacional WWF (Fundo Mundial para a Conservação da Natureza), pelos esforços levados a cabo na protecção e conservação do meio ambiente.

Amiúde, são referenciados em Moçambique casos gritantes de dizimação de florestas e exportação de madeira não processada, garimpo ilegal de minerais preciosos, entre outros atentados aos recursos multifacetados de Moçambique, em acções supostamente envolvendo destacados quadros do partido que governa o país desde que se tornou independente, em Junho de 1975 – a FRELIMO.

CARTOON



DESPORTO



BRINDA AOS BONS MOMENTOS DE FUTEBOL

PATROCINADOR OFICIAL DO MOÇAMBOLA 2011



18 Beja responsável. Bebe com moderação.

Assim não tem graça

Ainda não temos campeão. Mas, depois da derrota do Costa do Sol aos 'pés' de Dário Khan, existe um colchão de nove pontos entre o líder e os seus mais directos perseguidores. A próxima jornada pode deixar o resto do Moçambola sem graça. A Liga recebe o Incomáti enquanto o Maxaquene e o Costa do Sol visitam terrenos complicados...

Texto: Redacção • Foto: Miguel Mangueze



A Liga Muçulmana pode muito bem ter dado um passo decisivo para o título. Mas, mais do que isso, a equipa de Artur Semedo cravou a faca da vingança nas expectativas canarinhas. Na primeira volta um golo de Tó, à beira das compensações, em casa dos muçulmanos, deixou David Mandigora a rir e o Maxaquene mais confortável na tabela. Nessa altura, a Liga não era a equipa que é hoje, mas também o Costa do Sol não o era.

Depois disso Artur Semedo viu chegarem novos rostos. Aliás, foi uma cara nova, por ironia do destino, que se vingou da des-

façatez do pupilos do treinador zimbabweano. Um pontapé de Dário Khan, inofensivo, – agora especialista em violar as redes adversárias –, na marcação de um livre directo, deu três pontos aos muçulmanos.

Frustrado com tudo isto deve ter ficado o Maxaquene. A equipa de Arnaldo Salvado não é a mesma da primeira volta. Já não acaba os jogos em cima dos adversários. Entra, quase sempre a perder, para se salvar ao soar do gongo com um lance de fé. Empatou, frente ao Ferroviário de Maputo, no momento derradeiro. Só por isso a vantagem do

líder não é maior.

Os outros

Ora por falar no Maxaquene levanta-se a dúvida em relação ao seu vizinho: depois da derrota com o Incomáti como seguem os alvinegros para Vilanculos? Uma deslocação difícil, com a equipa principal numa crise de resultados, perante um rival complicado, que em caso de vitória poderá ultrapassar o Desportivo na tabela classificativa.

Contudo, não deixa de ser penoso como as coisas não saem na formação de Augusto Matine. A

equipa continua a falhar demasiado, sofre golos infantis e deixa tudo a perder quando menos se espera.

Quem não quer saber de maus resultados é o Ferroviário de Nampula. Os locomotivas foram ao campo do Chingale arrancar um empate sem golos, num campo onde os históricos e o líder caíram com estrondo. Por isso, um ponto tem o sabor de vitória.

A jornada trouxe outros destaques: Ferroviário da Beira e HCB de Songo. A formação de Akil Marcelino não conseguiu levar de vencida a turma da hidroelétrica. As duas formações marcaram um golo e saíram com o mesmo número de pontos.

Em Vilanculos, por outro lado, um golo tardio de Félia trouxe justiça à superioridade sobre o Atlético. O Vilankulo FC deu um espetáculo de bola e colecionou vários elogios do Desafio. O mais surpreendente, porém, continua a ser a capacidade rara de o Vilankulo apresentar-se como uma equipa que cresce com a competição.

No fundo da tabela, voltou a destacar-se o Sporting. A equipa da Beira bateu o Matchedje e deixou o último lugar da classificação, agora entregue aos militares.

Resultados 19ª Jornada					
Desportivo	0	x	1	Icomáti	
Maxaquene	1	x	1	Fer. Maputo	
Chingale	0	x	0	Fer. Nampula	
Fer. Beira	1	x	1	HCB Songo	
Vilankulo FC	1	x	0	A. Muçulmano	
Costa do Sol	0	x	1	Liga Muçulmana	
Matchedje	1	x	2	Sporting	

Classificação MOÇAMBOLA						
	J	V	E	D	B	P
1º Liga Muçulmana	19	13	04	02	26-10	43
2º Maxaquene	19	09	07	03	24-13	34
3º Costa do Sol	19	10	03	06	22-15	33
4º Fer. Nampula	19	09	03	07	26-20	30
5º Desportivo	19	08	04	07	16-12	28
6º Fer. Maputo	19	08	04	07	26-22	28
7º Chingale	19	07	07	05	16-14	28
8º Vilankulo FC	19	07	05	07	19-18	26
9º HCB Songo	19	05	10	04	17-11	25
10º Fer. Beira	18	04	09	05	12-17	21
11º Incomáti	18	06	03	09	9-19	21
12º A. Muçulmano	19	04	04	11	16-25	16
13º Sporting	19	04	03	12	11-28	15
14º Matchedje	19	03	04	12	14-29	13

Próxima Jornada (20ª)					
Campo da Liga Muçulmana	15:00	Liga Muçulmana	x	Incomáti	
Campo do HCB	15:00		HCB	x	Costa do Sol
Estádio da Machava	15:00		Fer. Maputo	x	Fer. Beira
Campo do Fer. Nampula	15:00		Fer. Nampula	x	Maxaquene
Campo Fer. Beira	15:00		Sporting	x	Chingale
Campo da Liga Muçulmana	15:00		A. Muçulmano	x	Matchedje
Campo Municipal de Vilankulos	15:00		Vilankulos FC	x	Desportivo

MELHORES MARCADORES

8 GOLOS: Dário Monteiro (Liga), Luís (Fer. Maputo)

7 GOLOS: Eboh (A. Muçulmano)

6 GOLOS: Chana (Fer. Nampula), David (Costa do Sol) e Liberty (Maxaquene).

Festival nacional de talentos desperdiçados

Quando foi criado há 33 anos, o maior encontro de jovens estudantes que acontece de dois em dois anos na pérola do Índico tinha como um dos seus objectivos ser o viveiro onde germinariam novos atletas. Para nossa infelicidade, nas últimas edições é cada vez mais evidente a ruptura no aproveitamento dos talentos, de forma a completar-se o ciclo escola, formação e alta competição.

Texto e Fotos: Adérito Caldeira



Quem presenciou a competição, durante os nove dias do 10º Festival que decorreu na província de Maputo, e viu as finais renhidas e disputadas até ao apito final renova a convicção de que os talentos existem por todo este enorme país.

Jovens como Vanélia Alberto, a capitã das zambezianas que conquistaram o ouro no futebol, que tem 15 anos e joga num clube do campeonato provincial, o ABC. Vanélia está a fazer o ciclo de progressão normal – começou a jogar em Marromeu, despontou nas mini-ligas, jogou no Bebec e agora está num clube pequeno da sua província mas sem futuro – e, tal como milhares dos estudantes que têm passado pelo Festival dos Jogos escolares não vai chegar ao desporto de alta competição.

Edilson Manuel é um dos campeões de basquetebol masculino deste festival. A sua seleção, da província de Nampula, derrotou a seleção de Manica por 80 a 77 depois de ter estado a perder grande parte da partida. Foi uma final disputadíssima e, quem assistiu, pôde presenciar bons momentos de basquetebol. Onde estava o seleccionador nacional dos sub 16 que não viu estes, nem

os outros jovens que vieram mostrar o seu potencial? Ainda recentemente as seleções sub-16 de Moçambique, de masculinos e femininos, fizeram participações desonrosas em campeonatos africanos da bola ao cesto.

Com 16 anos de idade, dez dos quais a jogar no Ferroviário de Nampula, Edilson foi o patrão da sua equipa e marcou os pontos que garantiram as medalhas de ouro, e a taça. O seu clube não disputa o campeonato nacional de basquetebol e por isso ele vai continuar a sonhar com o dia que um dos tradicionais clubes de Maputo o descubra para fazer carreira profissional. Na seleção sub-16 é que já não poderá brilhar.

Em Quelimane todos os fins-de-semana Hélio Amade e um grupo de amigos encontram-se para fazerem aquilo de que mais gostam: jogar andebol. Com 17 anos, Hélio é um andebolista que se destaca dos demais. A sua seleção ficou com a prata neste festival, numa final vencida pela província de Maputo pela margem mínima: 19 a 20 golos foi o resultado. Ele é rápido, forte, com alto poder de impulso e principalmente apaixonado pelo andebol.

Na Zambézia não existem clubes que pratiquem andebol, nem mesmo na sua escola Hélio joga andebol. Este foi o seu último festival escolar, para o ano talvez consiga entrar para uma universidade na capital do país onde possa continuar a jogar. A única certeza que ele tem, depois da final do 10º Festival dos Jogos Escolares, é que vai continuar a jogar andebol até ao dia da sua vida não importa que esteja num clube ou apenas com os seus amigos.

No final de mais um festival, que custou mais de 30 milhões de meticais (custou porque não foi investimento em nada que vá dar frutos no futuro), ficam as mesmas perguntas já habituais das edições anteriores: que aproveitamento efectivo vai ser feito das centenas de talentos que foram revelados? Qual é a cadeia de aproveitamento e continuidade do desporto escolar a alta competição? Que atletas-referência temos hoje nos nossos clubes e seleções nacionais que tenham partido dos Jogos Escolares?

Infelizmente creio que daqui a dois anos, quando terminar o próximo festival em Tete, estas perguntas continuarão sem resposta.

O Botswana terá a oportunidade de se firmar entre as forças em ascensão do futebol africano, quando enfrentar a vizinha e cabeça de série África do Sul no Grupo A das eliminatórias continentais para o Mundial de 2014.

A CAMINHO DOS JOGOS AFRICANOS

A menos de 30 dias dos Jogos Africanos, e depois de apresentarmos o pouco potencial dos atletas moçambicanos para esta olimpíada do continente, vamos recordar algumas das poucas histórias glórias do nosso desporto. Esta semana voltamos até 20 anos atrás a uma noite inesquecível... em que ganhamos o único ouro numa modalidade colectiva.

A noite mágica do Cairo 91

Texto: Renato Caldeira • Foto: Arquivo

Estava-se a uns segundos do fim do Moçambique-Senegal, no Cairo, 1991. Moçambique vencia o Senegal por oito pontos, na partida de basquetebol feminino que daria o destino ao ouro feminino. As senegalesas fazem um último "pressing", as nossas basquetistas trocam a bola, "queimam" os 30 segundos. Falham o cesto, mas de seguida ficam com a posse de bola. Ernesto Júnior, então atleta e treinador, nas bancadas, solicita um abraço e confidencia ao jornalista: "já podes mandar o teu trabalho para a terra. O ouro é nosso". E foi nosso, de facto, numa noite mágica em que conquistámos aquela que é, até hoje, a única medalha de ouro colectiva para o nosso país. As outras pertencem a Mutola (naturalmente) e a Sinônia uma de bronze.

As senegalesas não foram ao Cairo para brincar. Mas Cezerilo também não. A nossa adversária sabia que era "papão" em África, mas respeitava a extraordinária seleção moçambicana.

Para trás já haviam acontecido noites de grande sacrifício, pois mesmo não nos tendo calhado Angola na série, tivemos que ultrapassar quatro seleções gigantes do continente, a saber:

Quénia (78-74), Costa do Marfim (70-68); Zaire (76-64); Tunísia (74-70). Finalmente veio a final com o Senegal (75-67). Os senegaleses tinham três treinadores. No nosso banco, Luís Cezerilo e Vítor Morgado. O "mister" principal, refira-se, praticamente nunca se sentou.

Estávamos já animados pelo ouro de Lurdes Mutola, um triunfo esperado. Quase sem

"esticar", a prova não passou de um passeio para a Menina de Ouro. Por isso, a partir daí, as atenções da delegação e de todo o país viravam-se para as meninas do basquetebol. As senegalesas não foram "pêra-doce" o que propiciou uma das mais loucas noites de festa do desporto moçambicano além-fronteiras, um triunfo valorizado pela réplica, um "tête-à-tête" que só permitiu respirar após o apito final.

A noite louca de Alexandria

Todos os moçambicanos que foram aos Jogos, incluindo alguns estudantes nacionais no Egito, preparam em Alexandria a claque para a "noite louca" e de todas as decisões. Com alguma perspicácia, conseguiu-se ganhar o público local, que lotava por completo o Pavilhão, à espera da final masculina em que jogava a turma anfitriã, logo a seguir.

Foi uma partida muito emocionante. Cezerilo, o treinador, coadjuvado por Vítor Morgado, alternou sistemas, jogou todos os trunfos. Esperança e Aurélia, cada uma ao seu estilo, eram as armas principais. Joaquina Balói, a reserva moral dos técnicos, entrava para dar descanso às mais influentes e ao mesmo tempo para colocar alguma ordem em momentos de des controlo.

Ao intervalo, o resultado estava a nosso favor, por 8 pontos, margem que acabou por ser a diferença final.

Na segunda parte, a prioridade foi gerir, com sacrifício e entrega, a vantagem face a uma equipa muito tarimbada e com uma média

de altura e peso bem superior à nossa.

enquanto há vida há Esperança... Sambo!

Escrevia um jornalista senegalês, especialista em basquetebol, que nunca os seus olhos haviam sido maravilhados por uma jogadora de estatura tão imprópria para o basquetebol, como a que na altura era a base da seleção nacional: o seu nome? Esperança Sambo.

As instruções dos senegaleses passavam por anular a influência da base moçambicana como uma das prioridades para vencer o jogo e, consequentemente, a competição. Mas quem tinha Esperança, tinha tudo. Garra, voz de comando e técnica para desequilibrar a todo o momento. Jogou e fez jogar. No final, já com o ouro ao peito, veio uma homenagem: os cumprimentos da jogadora/base adversária, que após ter sido completamente anulada com muita lealdade, reconheceu que aquela "txote" possuía um basquetebol gigante.

E quando souu o apito final, choveram abraços, beijos e lágrimas. Marcelino dos Santos, então Presidente da AR, fez "sair da cartola" umas garrafas de champanhe para um brinde em terra de abstêmios. Foi uma jornada louca, louca, louca. O regresso de uma parte da delegação "residente" no Cairo deu-se em ambiente festivo, numa noite que só acabou com o raiar do dia.

Foi a mais numerosa participação moçambicana em Jogos Africanos, com a presença de 35 atletas.



FLASHES DA FINAL DE OURO

Mal começou a final feminina, a claque moçambicana destacou um líder: Simão Mataveia. E as canções que ele lançou foram tão bonitas, que até fizeram o público egípcio aderir. Gritou-se até à rouquidão. E perguntava-se na delegação: porque não acontece isto nos jogos dentro do País?

À medida que o jogo se aproximava do fim, os nossos batimentos cardíacos aumentavam. Ernesto Júnior, da bancada, não se calava: "ó Aurélia, faz-te à falta. Joaquina olha os ressaltos. Telma, não vires as costas à bola". A intenção era boa, vá lá saber-se se ajudou ou não...

Jorge Amade, convededor das leis do boxe e pouco das do basquetebol, interrogava: "mas afinal quanto tempo dura uma partida de basquete? Vinte/vinte? Mas esta primeira parte já vai em 30 minutos". E logo a seguir: "afinal vale dar cotoveladas? Joaquina dá-lhe um caro". E quando o Senegal empatou, veio a proposta: "vamos lançar no jogo o Sinônia, com uma perua, e com indicações bem precisas!"

Amade Mogne, tarimbado nestas andanças, numa altura em que o marcador nos era desfavorável, foi dizendo: "é sempre assim. Estas miúdas gostam de nos fazer sofrer. Mas enquanto tivermos a Esperança Sambo, podemos dormir tranquilos. Ela vai resolver o jogo nos últimos minutos". E não é que resolveu, de facto?

Sun Yang ultrapassou a última grande fronteira

No último dia do Mundial de Natação, o chinês bateu o mítico recorde de dez anos de Grant Hackett nos 1500m livres.

Texto: Público • Foto: Reuters

Os recordes foram feitos para serem especiais. Na natação, contudo, em 2008 e 2009, quando mais de 200 foram batidos, tornaram-se banais. Mas houve um que sobreviveu ao tempo, a vários nadadores e aos fatos de poliuretano: o de Grant Hackett nos 1500 metros livres. Até o passado domingo.

O mais velho recorde da natação mundial não resistiu ao chinês Sun Yang, que conquistou o ouro em Xangai com um desempenho sublime e o novo tempo mais rápido de sempre (14m34,14s), 42 centésimos de segundo melhor do que o australiano tinha feito em 2001, há dez anos e três dias, também para ganhar o título mundial. A marca de Hackett, que deixou o segundo classificado a quase 25 segundos de distância, tornou-se especial logo que foi conseguida em Fukuoka, Japão, mas ganhou ainda maior estatuto de excelência graças aos superfatos. Resistir uma década é uma eternidade na natação.

No meio da chuva de recordes de Pequim (25) e Roma (43), o tempo do australiano lembrou-nos que, quando cai um recorde mundial, é suposto aumentar a dificuldade de o voltar a bater. O de Hackett, icónico, durou dez anos – e, por sua vez, acabou com um reinado de sete anos de Kieren Perkins. Impulsionados pelos fatos, no entanto, um após outro caíam recordes (o dos 100m livres, por exemplo, caiu seis vezes em pouco mais de um ano), mas o de Hackett, o único masculino que sobreviveu ao poliuretano, mantinha-se. Até apa-



recer Sun Yang, o jovem chinês de 19 anos, o único com talento, resistência e velocidade para acrescentar o seu nome na lista do recorde da distância.

O feito do nadador de Hangzhou não foi uma surpresa completa. O seu nome, o de Ryan Lochte e o de Rebecca Soni eram apontados como os mais prováveis para bater recordes na competição chinesa, que no domingo passado fechou com chave de ouro e com Sun Yang aplaudido de pé por todos os espectadores.

O recorde dos 1500m livres femininos, obtido pela norte-americana Kate Ziegler em 2007, é agora o único que foi fixado antes de 2008. "Não estava obcecado com o recorde antes da final, porque queria manter-me concentrado no meu objectivo, a medalha de ouro. Mas todo o sofrimento por que passei durante os treinos foi compensado", disse Sun, que curiosamente foi treinado este ano pelo antigo treinador de Hackett, Dennis Cotterell.

O chinês, o segundo a conseguir um novo máximo durante o Mundial, depois de Lochte, foi uma das figuras do seu país, pois conquistou duas medalhas de ouro (800 e 1500 livres), uma de prata (400 livres) e uma de bronze (foi decisivo para o inédito terceiro lugar da equipa nos 4x200m livres). E não deixa de ser simbólico que o recorde que a figura principal da segunda melhor seleção da natação pura neste Mundial, um lugar que a Austrália ocupou durante vários anos, tenha sido "roubado" a um australiano.

A 100 metros do fim da prova, parecia improvável que Sun conseguisse bater o tempo de Hackett, pois estava a dois segundos do parcial para recorde do mundo. Mas um final poderoso permitiu-lhe entrar na história. "Foi um desempenho fantástico e diferenciado dos outros. É um nadador que aparece uma vez numa geração, como Grant Hackett", afirmou o americano Chad La Tourette, 5º, a 18 segundos do chinês.

Nadadores moçambicanos não passam da primeira fase

Moçambique esteve representado nos Mundiais de Natação por três nadadores: Jéssica Cossa, Jéssica Vieira e Chakyl Kamal. Nenhum dos nossos representantes passou da primeira fase de apuramento. Jéssica Vieira nadou os 50 metros livres em 27 segundos e 11 décimos tendo ficado na 40ª posição, entre 87 outras nadadoras. A vencedora da especialidade foi a sueca Therese Alshammar com a marca de 24 segundos e 14 décimos. Karin Prinsloo foi a melhor africana da especialidade com o resultado de 25 segundos e 89 décimos. Nos 100 metros livres Jéssica Vieira ocupou a 52ª posição, entre 75 nadadoras, com o tempo de 1 minuto e 14 décimos. A dinamarquesa Jeanette Ottesen ganhou a prova com a marca de 53 segundos e 45 décimos. A melhor africana voltou a ser Karin Prinsloo que fez a prova em 55 segundos e 57 décimos. Ainda em femininos, Jéssica Cossa nadou os 50 metros costas em 32 segundos e 29 décimos, tendo ocupado a 47ª posição entre 57 nadadoras. A prova foi ganha pela russa Anastasia Zueva com a marca de 27 segundos e 79 décimos. Karin Prinsloo foi a melhor africana com a marca de 29 segundos e 3 décimos. Nos 100 metros costas, Jéssica Cossa percorreu a piscina em 1 minuto, 9 segundos e 74 décimos o que a colocou na 52ª posição entre 53 nadadoras. Jing Zhao, da China, foi a vencedora, com o tempo de 59 segundos e 5 décimos, enquanto a sul-africana Karin Prinsloo foi a melhor africana com 1 minuto 1 segundo e 54 décimos. O nadador moçambicano, Chakyl Kamal, competiu nos 50 metros livres e fez a marca de 24 segundos e 40 décimos, tendo ficado na 53ª posição num total de 116 atletas em competição. A prova foi conquistada pelo brasileiro César Cielo, com a marca de 21 segundos e 52 décimos. O sul-africano Gideon Louw foi o melhor africano com o tempo de 22 segundos e 11 décimos.

Na prova dos 100 metros livres, Chakyl ocupou a 74ª posição, entre 105 participantes, com o tempo de 54 segundos e 99 décimos. James Magnussen, da Austrália, venceu a prova com a marca de 47 segundos e 63 décimos enquanto o melhor africano foi Graeme Moore, da África do Sul, com a marca de 48 segundos e 59 décimos.

Medalheiro e resultados

Global	Ouro	Prata	Bronze	Total
EUA	17	6	9	32
China	15	13	8	36
Rússia	8	6	4	18
Brasil	4	0	0	4
Itália	3	4	2	9
Grã-Bretanha	3	3	0	6
Austrália	2	10	4	16
França	2	4	5	11
Holanda	2	1	3	6
Grécia	2	1	1	4
Dinamarca	2	1	0	3
Alemanha	1	3	9	13

Natação	Ouro	Prata	Bronze	Total
EUA	16	5	8	29
China	5	2	7	14
Brasil	3	0	0	3
Austrália	2	8	3	13
França	2	3	5	10
Grã-Bretanha	2	3	0	5
Itália	2	3	0	5
Holanda	2	1	3	6
Dinamarca	2	1	0	4
Rússia	1	3	0	4
Suécia	1	1	0	2
Hungria	1	0	3	4

FINAIS: 50m MARIPOSA F 1.º Jessica Hardy (EUA), 30,19s; 2.º Yuliya Efimova (RUS), 30,49s; 3.º Rebecca Soni (EUA), 30,58s. 50m LIVRES F 1.º T. Alshammar (SUE), 24,14s; 2.º Ranomi Kromowidjodjo (HOL), 24,27s; 3.º Marleen Veldhuis (HOL), 24,49s. 400m ESTILOS F 1.º Elizabeth Beisel (EUA), 4m31,78s; 2.º Hannah Miley (GBR), 4m34,22s; 3.º Stephanie Rice (AUS), 4m34,23s. 400m ESTILOS M 1.º Ryan Lochte (EUA), 4m07,13s; 2.º Tyler Clary (EUA), 4m11,17s; 3.º Yuya Horihata (JAP), 4m11,98s. 50m COSTAS M 1.º Liam Tancock (GBR), 24,50s; 2.º Camille Lacourt (FRA), 24,57s; 3.º G. Zanberg (AF), 24,66s. 150m LIVRES M 1.º Sun Yang (CHN) 14m34,14s; 2.º Ryan Chochrane (CAN), 14m44,46s; 3.º Gergo Kis (HUN), 14m45,66s. 4x100m ESTILOS M 1.º EUA, 3m32,06s; 2.º Austrália, 3m32,62s; 3.º Alemanha, 3m32,60s.

Foi criada há dias a Federação do Desporto Motorizado de Moçambique (FDMM) no culminar da Assembleia Geral constituinte realizada no Chimoio e que contou com a participação de representantes de clubes que movimentam a modalidade no país.

GP Hungria Fórmula 1: Button acerta a estratégia, vence e avisa: 'Vamos voltar'

O piloto inglês Jenson Button gosta de chuva. E – talvez ainda mais – de corridas movimentadas. Este domingo, em Budapeste, teve tudo isso. Numa prova emocionante até o fim, Button, que largou em terceiro, levou a melhor no jogo das estratégias e venceu o GP da Hungria, o seu 200º na Fórmula 1. Com três paragens, uma a menos que o previsto no início da corrida, o piloto da McLaren apostou na durabilidade dos pneus macios em Hungaroring. Deu certo. Assim como no Canadá, quando também venceu, de forma brilhante, o campeão mundial de 2009 conquistou a sua segunda vitória na temporada e a segunda seguida da McLaren, sinalizando novamente o retorno do equilíbrio à categoria. No fim, ao comemorar com a equipa, deu o aviso: "Vamos voltar e vencer todos eles!"



O líder do campeonato, Sebastian Vettel, da Red Bull Racing (RBR), fez uma corrida correta e fechou a prova na segunda posição, consolidando ainda mais a sua liderança no Mundial de pilotos. Fernando Alonso, da Ferrari, chegou a ficar em sétimo depois de perder posições na largada, mas cruzou a linha de chegada em terceiro.

Ele ficou à frente de Lewis Hamilton, um dos principais personagens deste domingo. O inglês liderou boa parte da prova, mas, depois de perder o controlo do carro, foi punido com uma ida às boxes e saiu da disputa pela liderança.

Com chuva, GP da Hungria começa movimentado

Ainda na volta de apresentação, já havia carros a perder o controlo. A pista molhada em Hungaroring prometia emoção. Logo na largada, Sebastian Vettel sofreu a pressão de Lewis Hamilton, mas seguiram a liderança. Jenson Button manteve-se na terceira posição, mas, dali para trás, quase tudo mudou.

Felipe Massa, que já havia reclamado por largar na parte suja da pista, perdeu a posição para Nico Rosberg, Michael Schumacher e Fernando Alonso. Mark Webber, da RBR, foi outro a ficar para trás. Com a pista molhada, praticamente todos os carros tinham problemas para manter o controlo na trás.

Carro de Heidfeld pega fogo na saída das boxes

Na tentativa de ultrapassar Schumacher, Alonso quase tocou no alemão, mas conseguiu ganhar a quinta posição. Logo depois, Massa, também sem muita facilidade, deixou o heptacampeão mundial para trás. Na quinta volta, Sebastian Vettel errou o traçado na curva, e Hamilton aproveitou-se. O piloto inglês assumiu a liderança da corrida, para a festa na box da McLaren.

Três voltas depois, foi a vez de Felipe Massa perder o controlo, rodar e chocar com o seu Ferrari no muro de proteção. O brasileiro ainda conseguiu voltar para a pista, mas partiu uma parte da sua asa traseira e perdeu posições na pista. A chuva diminuiu, e a pista passou a ter algumas partes

secas. As equipas, então, adiantaram as suas paragens para troca de pneus. Na frente da corrida Button e Webber voltaram com um ritmo melhor. O inglês ganhou posições e saltou para segundo lugar, enquanto o australiano assumiu a quarta posição, deixando Alonso para trás.

Enquanto isso, num erro da organização da prova, que rebocava o carro de Heidfeld pela contramão das boxes, Vettel, que saía do pitstop, quase teve a sua vida complicada. O alemão, no entanto, conseguiu voltar à pista com um bom ritmo e conquistou a volta mais rápida da corrida até então, com 1m25s741. Se Hamilton e Button seguiam tranquilos na frente, a disputa dali para trás era movimentada. Vettel mantinha a terceira posição, mas Webber passou a sofrer o ataque de Alonso, que, com pneus supermacios, começou a andar mais rápido que todos os rivais, embora tivesse a certeza de que faria uma paragem a mais do que o esperado.

Button arrisca na estratégia e vence o GP

A 30 voltas do fim, o jogo das estratégias, então, passou a dominar a corrida. Enquanto a Ferrari apostava numa paragem a mais, para poder usar ao máximo os jogos de pneus supermacios, os dois RBRs e o McLaren de Button preferiram arriscar e andar com os compostos macios. A chuva, no entanto, voltou, ainda que tímida.

Hamilton fez um pião e, parado no meio da pista, quase provocou acidentes em série ao forçar a manobra para voltar à corrida. O inglês foi ultrapassado por Button, e a disputa entre os dois ficou boa.

Button acabou por perder a posição de novo, mas recuperou logo em grande ultrapassagem. Hamilton voltou a tomar a posição, e a McLaren chamou o inglês para o seu quinto pitstop. Logo depois, foi punido pelos comissários com mais uma ida às boxes, pela manobra arriscada quando perdeu o controlo e acabou por fazer o pião.

A corrida, então, ficou toda

Eis a classificação final do GP da Hungria:		
1	Jenson Button McLaren-Mercedes 1h43m42s337	
2	Sebastian Vettel RBR-Renault + 3s588	
3	Fernando Alonso Ferrari + 19s819	
4	Lewis Hamilton McLaren-Mercedes + 48s338	
5	Mark Webber RBR -Renault + 49s742	
6	Felipe Massa Ferrari + 1m17s176	
7	Paul di Resta Force India-Mercedes + 1 volta	
8	Sebastien Buemi STR-Ferrari + 1 volta	
9	Nico Rosberg Mercedes + 1 volta	
10	Jaime Alguersuari STR-Ferrari + 1 volta	
11	Kamui Kobayashi Sauber-Ferrari + 1 volta	
12	Vitaly Petrov Renault + 1 volta	
13	Rubens Barrichello Williams-Cosworth + 2 voltas	
14	Adrian Sutil Force India-Mercedes + 2 voltas	
15	Sergio Pérez Sauber-Ferrari + 2 voltas	
16	Pastor Maldonado Williams-Cosworth + 2 voltas	
17	Timo Glock MVR-Cosworth + 4 voltass	
18	Daniel Ricciardo Hispania-Cosworth + 4 voltas	
19	Jerome D'Ambrosio MVR-Cosworth + 5 voltas	
20	Vitantonio Liuzzi Hispania-Cosworth + 5 voltas	

Abandonaram: Heikki Kovalainen - Lotus-Renault na volta 56, Michael Schumacher - Mercedes na volta 27, Nick Heidfeld - Renault na volta 24, e Jarno Trulli - Lotus-Renault na volta 18.

O Mundial de Construtores apresenta a seguinte classificação:		
A classificação no Mundial de Pilotos está assim ordenada:		
1	Vettel	234
2	Webber	149
3	Hamilton	146
4	Alonso	145
5	Button	134
6	Massa	70
7	Rosberg	48
8	Heidfeld	34
9	Schumacher	32
10	Petrov	32
11	Kobayashi	27
12	Sutil	18
13	Buemi	12
14	Alguersuari	10
15	Di Resta	8
16	Perez	8
17	Barrichello	4

de Button. Vettel ainda ensaiou uma pressão ao rival da McLaren, mas, também com os pneus desgastados, preferiu garantir a segunda posição. Fernando Alonso manteve o terceiro lugar e Hamilton conseguiu ainda ultrapassar Web-

Acidentes de viação matam 39 pessoas em uma semana

Pelo menos 39 pessoas morreram na semana passada em Moçambique em consequência de 51 acidentes de viação. De acordo com o relatório da Polícia da República de Moçambique (PRM) sobre a matéria, estes sinistros também resultaram em 75 feridos, 39 dos quais em estado grave. "Continuamos a lamentar a perda de vidas humanas em consequência de acidentes de viação.

Estamos a falar de 39 óbitos na semana passada, acrescidos de outros 38 da semana anterior que ocorreram no local do acidente", disse o porta-voz do



Comando-geral da PRM, Pedro Cossa, falando na passada terça-feira à imprensa. Segundo a Polícia, a maioria destes acidentes foi causada

por excesso de velocidade, havendo outros que também resultaram da corte de prioridade, má travessia de peões, entre outras razões.

No âmbito da campanha destinada a prevenir os acidentes de viação, as autoridades fiscalizaram um total de 19.068 viaturas, ação que resultou na aplicação de mais de 5.500 multas a diversos infractores do Código de Estrada.

Além disso, a polícia apreendeu um total de 500 cartas de condução, das quais 418 pertencentes a titulares que foram surpreendidos a conduzir sob o efeito do álcool. Os outros 82 automobilistas ficaram privados das suas cartas porque estavam a conduzir a alta velocidade.

Pontiac Deluxe Six 1939, o carro fantasma

O Pontiac Deluxe Six 1939 feito com carenagem de acrílico transparente é um verdadeiro carro fantasma, sendo equipado com seis cilindros de 85 cavalos de potência e transmissão manual de três velocidades. Foi construído para a Feira Mundial de Nova York de 1939/1940 e tem apenas 144 km, já que não podia circular pelas rodovias.



O 'Ghost Car' (Carro Fantasma), como é chamado, foi arrematado recentemente num leilão nos Estados Unidos por 308 mil dólares. Na altura em que foi construído custava 'apenas' 25 mil dólares.

COMO VISTO NA DStv

ALGUNS
JOGOS EM
HDADQUIRA O SEU
DESCODIFICADOR HD

HABITU-A-TE A FALAR FUTEBOLÊS



SÃO MAIS DE 1200 JOGOS EM DIRECTO

Segue as maiores estrelas do futebol nos melhores campeonatos e taças do mundo. Toda a acção das Ligas Inglesa, Espanhola, Alemã, Brasileira e Sul-Africana, para além da Liga dos Campeões Europeus, da Taça da Liga Inglesa, do EURO 2012, e do Campeonato Africano das Nações 2012.



O MUNDO DO FUTEBOL VIVE AQUI



Ligue já 82/84 3788



Rosa Maria da Conceição

Texto: Victor Bulande • Foto: Miguel Mangueze

60 Segundos com

Não se pode falar de máquinas de costura sem se mencionar o seu nome. Ela é proprietária das lojas Bernina e chama-se Rosa Maria da Conceição Amorim Jorge. Nasceu no longínquo ano de 1957, na cidade de Lourenço Marques, actual Maputo, mas muito cedo teve de trocar a Pérola do Índico pela terra de Camões, na companhia dos pais. E como diz o provérbio, "o bom filho sempre regressa à casa". Com ela não podia ser diferente. Regressou a Moçambique em 1994 e de lá até o presente tem conquistado o seu espaço na área empresarial. Diz ter tido uma educação rigorosa pois estudou numa escola pertencente às irmãs da 1ª à 5ª classe do Antigo Sistema de Educação – entrava às 7 e saía às 17 horas – e o 6º e o 7º anos no Liceu António Enes, a actual Escola Secundária Francisco Manyanga.

É casada?

Sou divorciada.

Tem filhos?

Não.

Diz que nasceu em Moçambique mas foi em Portugal que passou a maior parte da sua vida. Como é que isso aconteceu?

Tive de acompanhar os meus pais a Portugal, isso obrigou-me a parar de estudar. Comecei a trabalhar com 18 anos, isto é, em 1975. Trabalhava com os meus pais na área de costura. Fiquei em Portugal durante 19 anos.

Quando é que regressa em Moçambique?

Regressei a Moçambique em 1994.

Porquê?

Vim de férias e decidi ficar. Considero Moçambique um o meu paraíso perdido. Tinha imensas saudades da terra que me viu nascer.

Quando é que nasce a paixão pela costura?

A minha mãe era proprietária de uma boutique, foi com ela que aprendi. Quando criança não dava importância à roupa porque não comprava. Em Portugal, tive uma fábrica de confecção e tirei cursos de costura, controlo de qualidade, tecidos, e peças.

Quando é que decide entrar para a vida empresarial?

Comecei a investir em 1999. Fiquei representante exclusiva da marca Bernina, as melhores máquinas do mundo. No mesmo ano abri uma escola de formação na área de corte e costura modulares.

Vale a pena investir em Moçambique?

Com certeza. Eu tenho agora 25 colaboradores e tenho o retorno do meu investimento. Os investidores devem ter em mente que há leis a serem respeitadas no país.

O que gosta de fazer nos momentos livres?

Olha, há dez anos que não tenho momentos livres. A loja do Maputo Shopping Center não fecha, trabalha-se por turnos. Gosto de ir à praia, ver o pôr-do-sol, ouvir música, ler um bom livro e dançar na discoteca.

Qual é o seu escritor favorito?

O nosso Mia Couto.

Gosta de cozinhar?

Gosto, mas não por obrigação.

Qual é a sua praia predilecta?

Sou fã de todas as praias que o nosso país tem. Gosto de ir à Ponta D'ouro, e Santa Catarina. Gostava de ir à Ilha de Matemo, só não vou porque é caro. Moçambique tem muita coisa para mostrar ao mundo, no que diz respeito a praias. Só acho que há pouca divulgação.

E o seu hobby?

Não tenho hobbies, mas se tivesse que ter um seria a fotografia. Gosto de ver o pôr-do-sol, apreciar a paisagem e muito mais.

Gosto de fazer tudo o que seja manual e daquilo em que possa juntar todos os meus conhecimentos na área de decoração e costura.

Qual é o seu prato favorito?

Camarão no forno e caril de

caranguejo.

Sente-se realizada?

Profissionalmente sim, mas não na sua plenitude.

E a nível pessoal?

Não posso revelar, quando chegar a altura digo.

Considera-se vaidosa?

Sim, quanto baste. Penso que todos devíamos ser.

Qual é o seu maior defeito?

Sou muito perfeccionista e impaciente. Não gosto de esperar que as coisas aconteçam.

B.I
Nome: Rosa Maria da Conceição Amorim Jorge
Data de Nascimento: 6 de Janeiro de 1957
Natural de: Lourenço Marques, actual Maputo
Ocupação: Empresária
Signo: Capricórnio

cam. Gosto de as fazer acontecer.

E qualidade?

Sou amiga dos meus amigos, sou franca. Não esconde as minhas opiniões.

Qual foi o seu momento mais marcante?

A minha ida a Portugal foi o momento mais triste. Tive de abdicar de muita coisa, das quais a minha terra, Moçambique.

E o mais feliz?

O nascimento das minhas sobrinhos.

Sudão do Sul: as vítimas silenciosas

Activistas humanitários pedem que as novas autoridades do Sudão do Sul cuidem do endémico e devastador problema da violência contra as mulheres, tolerada neste país, oferecendo capacitação em direitos femininos, especialmente aos soldados.

Texto: Protus Onyango/IPS

"Trabalhei com muitas mulheres e meninas vítimas de violência, que apanhavam dos seus maridos ou foram violentadas por soldados rebeldes e sofrem em silêncio", afirma Louise Joel, responsável da organização Direitos Humanos para os Vulneráveis, no Estado de Equadoria Central, no Sudão do Sul.

Após 21 anos de guerra civil, é fundamental que o novo governo, que assumiu formalmente o poder no dia 9, acelere os julgamentos por graves violações de direitos humanos, para dar esperanças aos sobreviventes.

"A violência contra as mulheres é um problema perverso, devastador e tolerado neste país. É um legado da guerra civil brutal, durante a qual foi moeda corrente.

A ajuda às sobreviventes é escassa", afirmou Susan Purdin, supervisora de programas da Comissão Internacional de Resgate no Sudão do Sul.

As ameaças não desaparecem com a independência, pois continuam os confrontos étnicos e tribais. O próprio exército do Sudão do Sul é conhe-

cido pelos seus métodos violentos para combater os rebeldes.

"O Sudão do Sul nasceu em crise. A violência obriga ao deslocamento de pessoas, coloca em perigo a vida dos civis vulneráveis, dificulta o acesso às comunidades mais necessitadas e a crise humanitária agrava-se", destacou Purdin. Anim Yei foi sequestrada por soldados rebeldes, que a obrigaram a viver dois anos na selva, onde a violaram repetidas vezes. Segundo Purdin, o governo deve criar um tribunal para reunir informação sobre violações de direitos humanos contra as mulheres e punir os culpados.

"É desumano falar sobre o que aconteceu comigo e outras pessoas vítimas da violência reinante no nosso país. O Governo precisa de criar uma comissão que garanta a segurança das vítimas para podermos falar sem medo", afirmou Yei.

Ela não é a única. De todas as mulheres com as quais Louise Joel trabalhou, a maioria tem medo e não denuncia os abusos. "Temem represálias dos seus maridos ou dos soldados. A sociedade tam-

bém despreza-as. É preciso explicar que são violações dos direitos humanos e que há tribunais para processar os responsáveis", afirmou.

A violência de género é extremamente frequente no Sudão do Sul e a maioria das vítimas sofre em silêncio, afirma um estudo feito por Leora Ward, da Unidade de Proteção de Mulheres e Empoderamento Técnico, da Comissão Internacional de Resgate. Quase 52% das vítimas não apresentam denúncia. Há mais registos de abuso psicológico, 31% dos casos, seguido de violência física, 29%.

O estudo diz que a violência contra as mulheres também é resultado de confrontos tribais e furto de gado. "O assassinato de mulheres e meninas costuma motivar represálias e deixar mais vítimas", disse Ward.

Contudo, agora acrescenta-se "o alto custo do dote", acrescentou. Os homens que não podem pagar a quantia solicitada violam uma mulher para poderem casar com ela. "O descontentamento pelo custo do dote leva-os a tratarem as suas mulheres como sua propriedade e a bater nelas", acrescentou.

Os problemas de segurança têm origem na violência económica, no casamento precoce ou forçado, na violação conjugal, nas agressões conjugais e nos confrontos tribais, diz o estudo da Comissão Internacional de Resgate. Há, ainda, uma carência generalizada de centros de saúde para as vítimas e as clínicas existentes não podem atender de forma adequada a violações, gravidez não desejada e infecções com vírus HIV (causador da SIDA).

"O Governo deve prevenir, dissuadir e responder à violência e às ameaças contra as mulheres", disse Purdin. "São necessárias leis específicas para protegê-las.

A educação feminina deve ser prioritária para que elas possam integrar o desenvolvimento comunitário do novo país. Isso permitirá diminuir a desigualdade de poder entre homens e mulheres", acrescentou. "Temos casos de soldados que invadem as casas, levam as jovens, violentam-nas e transformam-nas em suas mulheres", contou Lillian Omariba, directora regional de media do Plano Internacional, organização que há sete anos trabalha no Sudão do Sul.

Usuários maliciosos atacam aplicações web uma vez a cada 2 minutos, em média, de acordo com um novo relatório de segurança realizado pela empresa Imperva.

Jogos simples e viciantes

Atire o primeiro passarinho quem nunca instalou um joguinho no seu smartphone. Usar o celular como videogame tornou-se febre mundial e mudou o centro de gravidade da rica e poderosa indústria dos jogos. A imagem dos jogos electrónicos esteve sempre fortemente associada aos adolescentes, público disposto a gastar o dinheiro dos pais em consolas caras e jogos sofisticados. Um nicho para poucos. Hoje, com a disseminação dos telefones inteligentes e das lojas online de aplicativos, qualquer pessoa tornou-se um jogador potencial. O resultado é um boom para a indústria e oportunidades cada vez melhores para desenvolvedores e empreendedores.



A simplicidade frugal de jogos como Angry Birds e Fruit Ninja contrasta com a visão cinematográfica de títulos de sucesso das consolas, como Call of Duty e Grand Theft Auto. Talvez por isso os jogos simples e gratuitos para celular tenham conquistado popularidade inversa à de títulos consagrados do videogame. A brincadeira de arremessar passarinhos pela tela sensível ao toque fez com que o Angry Birds conquistasse 140 milhões de usuários nos seus 16 meses de vida. Rendeu lucros nada desprezíveis de 80 milhões de dólares para a sua produtora, uma até então desconhecida empresa finlandesa chamada Rovio.

O sucesso dos passarinhos, no entanto, é apenas a camada visível dessa nova geração de jogos electrónicos. Um levantamento do blog Tuaw, da americana AOL, somou o número de títulos disponíveis para Xbox 360, PlayStation 3 e Nintendo Wii e comparou com a actual safra de jogos compatíveis com o sistema iOS, do iPhone.

As consolas somaram 2 556 jogos, contra mais de 42 mil jogos criados para o celular da Apple. Isso acontece porque a produção de jogos para celular é mais barata, mais fácil de vender e irresistível para iniciantes e veteranos no mundo dos jogos.

Além do boom na venda de smartphones e da facilidade de acesso aos jogos, proporcionada pelas centrais de aplicativos, como a App Store e o Android Market, a massificação do público de jogos deve-se ao grande poder viral da boa e velha simplicidade. "Prefiro chamar esses jogos cativantes e não viciantes. Eles são como aquelas músicas que você ouve uma vez e ficam a martelar na cabeça", afirmou Ian Bogost, pesquisador da Universidade Geórgia Tech, dos Estados Unidos, e fundador da Persuasive jogos, empresa que cria jogos educativos para clientes tão distintos como o canal CNN e a montadora Chrysler. "Geralmente as músicas que mais fazem sucesso são as mais simples. Elas têm algo que nos conquista, como um riff de guitarra que queremos ouvir o tempo todo", diz Bogost.

Jogos simples, como Paciência e Tetris, para ficar nos clássicos, sempre foram sucesso em termos de público. Mas, até agora, nin-

guém tinha conseguido cobrar e lucrar com ideias como estacionar aviões, dar doces para um sapo ou fatiar frutas com uma espada. Aí entra outro ingrediente essencial para o sucesso dos jogos para celular: a grande capacidade social e de partilha da web. Nas lojas de aplicativos, os usuários têm sempre à disposição listas dos jogos mais populares, o que serve de bússola e termômetro para quem procura diversão. "Muitas pessoas descobrem um game ao saber que os seus amigos estão a jogá-lo e, em segundos, querem fazer parte desse grupo", diz Luke Ryan, criador do game Jet Capsules para iPhone.

O facto de serem fáceis de aprender também conta pontos. Não são muitas as pessoas que têm tempo e podem dar-se ao luxo de aprender a jogar um simulador de futebol que usa 11 botões diferentes de comando, como o popular FIFA 11 para Xbox 360. "Os jogadores querem diversão, com experiências casuais, e poder acessar onde e quando desejarem", diz David Ko, vice-presidente da divisão de aplicativos móveis da Zynga, que quer apostar também nos smartphones, sucessos criados para o Facebook, como Mafia Wars e FarmVille. "O modo como a pessoa interage com o seu celular é diferente de como lida com o PC ou uma consola", afirma David Ko. "O sucesso dos jogos para celular depende do quanto os desenvolvedores entendem o que o usuário espera de cada uma dessas plataformas."

A interacção entre os jogadores é o próximo grande alvo dos desenvolvedores de jogos. Em Setembro do ano passado, a Apple lançou o Game Center, aplicativo que coloca uma tinta de rede social nos jogos instalados no iPhone. Com o serviço, o jogador unifica a sua pontuação e disputa com os seus amigos para ver quem tem mais conquistas em jogos compatíveis. Atenta a esse fenómeno, a Microsoft integrou a pontuação da rede Xbox Live ao sistema do Windows Phone. Ainda é esperado para este ano o lançamento do PlayStation Phone, um smartphone com especial dedicação aos jogos, que rodará em Android e deve integrar a pontuação dos seus jogos à rede PSN, que regista as conquistas no PlayStation 3. Correndo por fora, há também redes agnósticas, como a OpenFeint, que permite a donos de iPhone e de Android figurar nos mesmos rankings, e as independentes, como a Plus+ e a Crystal, ambas gratuitas e cheias de opções de jogos sociais.

WEB simplifica e minimiza produção e distribuição

Num passado não tão recente, uma empresa que quisesse desenvolver um jogo para celular precisava de dinheiro, paciência e sorte para conseguir algum retorno. "Precisávamos de mais de 30 aparelhos diferentes para o desenvolvimento e os testes dos aplicativos", diz Guilherme Etz, sócio da Quadriminds Sistemas, que cria apps para iPhone, BlackBerry e Android. "Outro problema é que o aplicativo não era visível e o usuário não sabia onde encontrá-lo." Segundo Luke Ryan, da True Axis, criar versões para tantos aparelhos diferentes custava mais caro que o desenvolvimento do jogo. Além disso, não bastava criar um jogo bom. "Era preciso investir tempo a negociar com operadoras e fabricantes para assegurar alguma distribuição", diz David Ko, da Zynga.

Esse cenário começou a mudar com a chegada das lojas de aplicativos e as SDKs abertas, kits de programação que servem de atalho para quem quer começar um projecto do zero.

Hoje é possível colocar um jogo dentro de um smartphone em menos de um mês.

As fontes de rendimento para quem cria jogos para celular também são inovadoras. As empresas podem lucrar vendendo versões pagas dos jogos, exibindo anúncios na tela dos jogos ou vendendo acessórios adicionais para serem usados para passar fases do jogo, por exemplo. Essa triade *dribla* a pirataria, já presente também no mundo móvel. "Por termos experiência com propaganda, adoptamos o modelo de monetizar os jogos gratuitos com anúncios, mas misturar a venda de versões premium com a oferta de conteúdo in-app também é uma opção boa", afirma Etienne Jambou, criador da MagmaMobile, empresa especializada em Android, que tem como sucesso o game Bubble Blast, baixado mais de 25 milhões de vezes.



A Rovio é o exemplo do momento, por aproveitar bem todas as possibilidades de receita. Além do Angry Birds gratuito, mas que exibe propaganda, a empresa usa o estilo in-app para vender a Mighty Eagle, uma águia que faz com que o usuário supere qualquer nível do jogo sem esforço. Quem compra esse item gasta menos de 1 dólar e não precisa de sair do game para pagar. A cobrança é integrada no sistema. Esse modelo de negócio transformou a Rovio numa empresa com uma facturação estimada em 130 milhões de reais em 2011.

A próxima fase

Analistas e especialistas afirmam sem hesitar que a onda dos jogos para celular ainda não chegou ao seu melhor momento e que há muito espaço para crescimento. "Existem tecnologias excitantes, como a realidade aumentada, que ainda nem chegaram ao mercado dos jogos", diz Daniel Ashdown, analista de jogos móveis da consultoria Juniper Research. Que esses avanços começam a tornar-se tecnicamente viáveis ninguém duvida, mas o desafio será criar experiências agradáveis para os jogadores casuais.

Principal destaque da actual geração de jogos, a tela sensível ao toque pode ser uma vilã para o desenvolvimento dos jogos no futuro. "Desde o iPhone 3GS, o aparelho já consegue ter gráficos tão bons como os de certos jogos para PC, mas a interface touchscreen não se adapta a alguns tipos de jogos, como os de futebol e basquetebol", diz Oliveira Júnior, da Netfilter. Isso porque ainda é difícil simular a sensibilidade dos controlos direcionais de um joystick na tela do celular. Uma forma de tornar os jogos ainda mais interessantes será a utilização de dados de localização do GPS. "A combinação do uso de câmaras e de geolocalização será a primeira onda a ser explorada", diz o pesquisador Ian Bogost, da Persuasive jogos.

Enquanto isso não acontece, a simplicidade da fisga para passarinhos do Angry Birds e o vaivém entre uma margem e outra do rio de Travessias continuam a bater recordes de download.



E o leitor costuma praticar games?
Diga-nos qual é o seu jogo preferido. Envie SMS para 821115



Ele ajudou a localizar Bin Laden



Cairo, o pastor-alemão da foto, faz parte da tropa especial da marinha americana que localizou e matou o terrorista mais procurado do planeta. Equipado com um colete à prova de balas de 2,6 quilos e cheio de gadgets, como câmara com visão nocturna, Cairo acompanhou os 80 Navy SEAL que entraram na casa onde Osama Bin Laden se escondia no Paquistão. Produzido pela empresa canadense K9, o colete usado na missão está avaliado em 30 mil dólares. Veja os seus recursos:

Reality show - Uma câmara de alta definição é costurada na parte de cima do colete para que os treinadores vejam o caminho do cão. Se a missão for realizada à noite, a câmara liga automaticamente o modo visão nocturna. As lentes são blindadas para resistir a eventuais impactos.

Todos os ângulos - Feito de aço inoxidável, o braço mecânico que suporta a câmara possibilita um ajuste de 180 graus para fazer fil-

agens a partir de ângulos diferentes. Quando a câmara não está a ser usada, o braço pode ser dobrado para não atrapalhar os movimentos do cão.

Deita, dá a pata - O colete tem um sistema com microfones e caixas de som. Permite que o treinador ouça o que está a acontecer em redor do cão e dê comandos de voz, como atacar - de preferência bem baixinho, para não chamar a atenção dos inimigos. O sistema é criptografado.

À prova de balas - O colete é feito com placas de kevlar, uma fibra de aramida muito resistente e leve. Ele aguenta tiros de pistola 9 mm e Magnum 45 e protege o peito do cão. Para evitar que o equipamento desperte a atenção do inimigo, o colete foi desenvolvido com material anti-reflexivo e que não faz barulho. / Por Revista INFO

Xidiminguana, uma das faces mais visíveis da música ligeira moçambicana, realiza esta sexta-feira um grandioso espetáculo no Centro Cultural Franco-Moçambicano, em Maputo.



Uma Azagaia no coração da mentira

Dele conhece-se o lado cáustico e frontal com que analisa o dia-a-dia do país e critica os políticos. Mas há um outro Azagaia. Aquele que fala de amor e que um dia já passou por uma linhagem (na música) diametralmente oposta à que lhe valeu uma chamada à Procuradoria e o rótulo de persona non grata do regime. Deve ser desse Azagaia do passado que o statu quo, mesmo sem tê-lo conhecido, sente saudades.

Texto: Rui Lamarques • Foto: Azagaia

continua Pag. 28 →

Há quem lhe chame incômodo, pessimista, controverso, fatalista, apóstolo da desgraça. Edson da Luz está-se nas tintas. Aos 28 anos, sente-se na obrigação de não ser calado e de alertar os moçambicanos para a postura do Governo que "manda tirar vidas" para acabar com greves, numa alusão às manifestações de 1 e 2 de Setembro. Fá-lo da única maneira que sabe: com frontalidade, sem medir as palavras. E, na passada semana, o Estado, através do seu braço repressivo, não mediou forças nem tempo para vasculhar a sua viatura até "achar" bolinhas de soruma que serviriam de mote para privá-lo da liberdade. Por 48 horas. "Eu só da geração que não deixa o nó da gravata prender o grito de liberdade que explode na garganta."

Em 2007, Luís Carlos Patraquim escreveu no Savana, primeiro semanário independente de Moçambique, que "já havia a 'Babalaize das Quizumbas'" de José Craveirinha para depois acrescentar: "Agora chegou outra babalaze via programa 'Hip Hop Time', da rádio. E um videoclip que já circula no 'YouTube', cujo autor era um jovem com "uma letra de arrasar com o título em oxímoro". A primeira impressão, disse, "quando se ouve este RAP – será RAP? (...) é a de que o miúdo se passou. Saltou-lhe a tampa e resolveu sair

à rua para um exercício escatológico total. Jogo demasiado arriscado dada a anárquica circulação do trânsito geral com um número crescente de acidentados. Um homem vai ao volante do que julga ser a sua verdade e surge-lhe, em sentido contrário, um Jeep que colide com ele ou uma kalash, dentro do veículo, que começa a disparar descontroladamente". Porém, não foi nem um Jeep e nem uma kalash com que Azagaia colidiu no último sábado. Foi com os agentes da Polícia de Investigação Criminal. Na avenida FPLM horas antes do espetáculo de lançamento de "A minha geração", o seu mais recente videoclip no Café bar do Gil Vicente. Acusado de posse de drogas o músico ficou detido 48 horas, tendo sido solto na manhã de segunda-feira (1 de Agosto).



(@Verde) – Mesmo depois de ter sido vítima de censura, continua a escrever e a criticar tudo e todos sem piedade. Afinal, o que o move?

(Azagaia) – O desejo de mudança. O inconformismo com a situação actual do país e principalmente a vontade de ser a voz que o povo não tem, mas que precisa. Fundamentalmente, porque uma mudança para o povo é uma mudança para mim também. Acredito que devemos combater o mal quando ainda está na casa do vizinho, sob pena de sermos a próxima vítima, caso não o façamos. Ninguém é imune o suficiente para não ser afectado pelos

problemas do meio que o rodeia, nem que seja apenas emocionalmente, por mais rico ou abastado que seja. Mas mais do que um serviço público, é o reflexo da minha personalidade que não se consegue deter perante injustiças. Sejam elas de que natureza forem.

(@V) – Algumas pessoas dizem que é apóstolo da desgraça. Quando faz falta uma voz crítica, já se sabe a quem ligar. Não o preocupa ser o incômodo número um da juventude?

(A) – Preocupam-me outras

coisas como a segurança pública, a distribuição da riqueza, a corrupção, a falta de educação com qualidade, o preconceito e fundamentalmente o medo que as pessoas têm de se expressar. Todos esses problemas afectam-me e às pessoas



Pandza

Hélder Faife
helder.faife@yahoo.com.br



Badjia

Dona Zubaida não disfarçou a surpresa, quando me viu na sua porta, muitos anos depois. O rosto desabrochou num sorriso sereno, seguro, realçando as feições orientais. Eu, já não era aquele menino que na infância traquinava pelo bairro aos futebóis e chinguerenguer, senti-lhe os olhos a confirmarem, com um scan rápido, de baixo para cima:

– Estás crescido – disse-me com a mesma voz meiga e maternal. O reparo soou-me a elogio. Escondi-me no recolhimento ingênuo de um sorriso tímido.

Disse-lhe ao que vinha: comprar badjia. Afastou-se para me deixar entrar e percebi nos cabelos mestiços, por baixo do lenço, pêlos grisalhos. O tempo desenhou-lhe rugas no rosto e serenou-lhe os gestos, avolumou-lhe os contornos do corpo, mas não lhe roubou os encantos da juventude, pelo contrário, embebeu-lhe naquela beleza mística que envolta as coisas antigas e as torna valiosas. O corpo, com muita história, assentava com perfeição na bacia larga, e a capulana garrida, que já fazia parte da anatomia, encaixava perfeitamente no quadril arredondado. Hoje, no esplendor da mureza, continuava a mesma Dona Zubaida que eu idolatrava nas fantasias da meninice.

Fomos até ao cômodo onde ela prepara os seus cozinhas. Autêntica oficina aquela cozinha, com ferramentas de culinária para gostos e feitos. Serviu-me uma cadeira enquanto se movimentava numa coreografia doméstica de incrível cumplicidade com as panelas. Com gestos delicados seleccionava os ingredientes para o preparo das badjas: feijão nhemba, alho, piripiri e um etcetera de temperos secretos que tornam ímpar a sua cozinha.

– Tens que esperar um pouco. Aqui, as badjas são feitas na hora, saem quentinhos – gabou-se.

Conversamos. Lembrei-lhe dos rissóis e das chamussas do tempo em que nos interrompia os futebóis, chamava a criançada do quarteirão e servia-nos sobras do fim-de-semana, comida de festa, salgados, doces e outros elementos do serviço de catering que prestava. Nesse tempo a casa da Dona Zubaida perfumava a rua com cheiros de caris temperados, numa mistela de segredos orientais e macuas. Contou-me que parou de cozinhar para fora por ser pouco rentável para os tempos de hoje:

– A vida está difícil, agora só vendo badjia. Mas não sou de vender na rua. Vendo em casa. É mais higiênico.

– E o coração? A Dona Zubaida parece-me muito só... – cutuquei, ignorando o melindre da questão.

Suspirou, parou de pilar os temperos e olhou para o tecto como se o passado estivesse lá, antes de me responder.

– O coração já teve os seus dias – parecia racionalizar as palavras. Percebia-se que o coração estava muito marcado, era um general que passava para a reserva depois de muitas guerras.

– Plantei espinhosas a volta do coração, não há acesso – desabafou.

Misturou o molho de alho, piripiri e outros temperos ao feijão pilado. Um aroma provocante espicaçou-me as narinas. Sentou-se segurando o alguidar com as coxas carnudas. Começou a girar o pau de moer delicadamente. Um silêncio místico envolvia os seus gestos. O corpo, sereno, acompanhava o embalo da moída, as carnes maduras abanavam. Os olhos intermitentes luziam. A capulana, devagarinho cedeu, e o joelho farto espreitou.

– Dona Zubaida é muito bonita – derreteu-se com o elogio. Derrotada nas forças parou de moer. O rosto denso ameninou-se num sorriso encabulado. Endireitou a capulana, cobriu o joelho, marcando distância sensata entre o corpo e o mundo.

– Tenho idade para ser tua mãe – defendeu-se, sorrindo e olhando para mim, com os cabelos grisalhos a espreitarem do lenço colorido.

– Não pare de moer – pousei as minhas mãos sobre as dela, aveludadas a dobrar massa de chamussas, e ajudei-a a moer. Ela dava delicadeza e eu dava profundidade à moída. O alguidar gemia. Aos poucos o feijão empapava-se.

– Dona Zubaida – sussurrei.

Respondeu-me com um silêncio indecifrável. De suor, uma gota escorreu-lhe pelo rosto. A frigideira já aquecia o óleo pronto a fritar. A capulana cedeu. Com afecto, Dona Zubaida serviu-me, quente, oleosa e salgada, a badjia.

Já está a circular no mercado nacional o livro "A Ministra", uma obra de estreia da autoria de Romão Cossa. O romance foi lançado recentemente sob a chancela da Associação dos Escritores Moçambicanos (AEMO), com o apoio do FUNDAC.

PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115

Desembaraçar o cinema nacional!

A inexistência de políticas e estratégias favoráveis, claramente definidas para o sector da sétima arte, no país, continua a embaraçar a produção e a distribuição de produtos cinematográficos. Desta realidade resulta, imediatamente, o atrofiamento da indústria do cinema e do audiovisual.

Texto: Inocêncio Albino • Foto: Arquivo

Esta constatação emana do encontro mantido entre os fazedores da sétima arte e o ministro da cultura, Armando Artur, a fim de se discutir os problemas que refreiam o desenvolvimento do cinema, bem como a vida dos operadores do ramo, e definir-se estratégias que incrementem o desenvolvimento do audiovisual.

Há bastante tempo os cineastas precisavam de discutir a realidade do cinema moçambicano. Como tal, falaram de tudo, ou pelo menos um pouco de tudo. Desde as dificuldades impostas aos realizadores no acesso à matéria-prima (captação de imagem no país); a inexistência de salas de cinema para a exibição de documentários nacionais; a realidade que se prende à não publicação dos mesmos produtos em canais televisivos nacionais; a produção cinematográfica nacional desligada da realidade actual e global – num mundo globalizado e globalizante, etc.

É por essa razão que – a respeito deste último ponto – o director do Festival Internacional do Filme Documentário (Dockanema), Pedro Pimenta, recorda:

"Vivemos num mundo globalizado – não podemos negá-lo. Senão, na altura em que as produtoras internacionais do audiovisual e cinema encontram interesse por Moçambique, vão estabelecer-se no país, tirando emprego aos moçambicanos ou utilizando-os como mão-de-obra barata". Como tal, "temos que desenvolver a nossa capacidade de reflexão para competir neste mundo real. Porque se ficarmos agarrados a modelos antigos – estamos perdidos".

"Outro problema é que em Moçambique para se fazer um trabalho cinematográfico no Aeroporto Internacional de Maputo, por exemplo, cobra-se 1500 USD. Isso é uma expressa proibição. Eu nunca vi isso, em nenhuma parte do mundo", afirmou um dos participantes – cuja identidade não apurámos – em jeito de denúncia.

Na mesma senda, Pimenta pensa que "o principal desafio para nós é ir mais longe – trespassar as dificuldades de produção – porque pagar 20 mil meticais para filmar em Maputo por uma hora é simplesmente absurdo. Em Nova York não se paga isso. Porque é que vai se pagar em Maputo?".

Para Sol de Carvalho, "o problema dos preços para a realização de filmagens é terrível. Eu tenho uma carta do Conselho Municipal que afirma que por três horas de filmagens deve-se pagar três mil dólares".

O Governo deve ser paternalista

No campo do cinema (e das artes e culturas em geral) um Governo paternalista é o que mais se precisa. Um Governo que não busque, essencialmente, nas suas acções, explorar os artistas. Antes, e muito

pelo contrário, apoiá-los.

Paralelamente a isso, Lionel Moulinho – o realizador do "Ecos do Silêncio", obra que eterniza no tempo e no espaço o blues man moçambicano, João Paulo – coloca a sua inquietação em relação à acção do Instituto Nacional de Cinema e Audiovisual (INAC).

"Estou constrangido, porque fiz – com todas as dificuldades – um filme sobre a história do blues em Moçambique. Uma obra de suma importância. No entanto, ao invés de o INAC apoiar-me, como realizador, obriga-me a pagar taxas pelo registo da obra".

Diga-se que se trata de uma dívida de 100 meticais – conforme se revelou na ocasião. Tirando o absurdo – aparente da questão – a realizadora moçambicana, Isabel Noronha esclarece:

"Pode parecer algo insignificante, mas levanta uma questão de princípio. Muito em particular porque nós, os realizadores, não conhecemos a figura jurídica do INAC, dentro do Ministério da Cultura. O que parece estar a acontecer é que o INAC está a olhar para a produção cinematográfica como a forma de



possibilidade da fomentação de "trabalhos ilegais".

Empowerment para o INAC

De acordo com alguns realizadores – basta vez – o INAC tem-se revelado uma instituição desprovida

apesar de se ter uma série de linhas de financiamento para o cinema, "a maior parte de cineastas moçambicanos, sempre sobreviveu realizando documentários institucionais". A grande fonte de financiamento para o cinema moçambicano provém da comunidade doadora. "É por isso que passamos a vida a fazer filmes sobre SIDA".

"Há dez anos só fazímos filmes sobre o ambiente. E daqui há pouco passaremos a fazer documentários somente sobre violência doméstica. E depois passaremos a fazer filmes sobre qualquer coisa que há-de surgir que seja moderna e tenha financiamento".

Ora, "eu não tenho nenhum problema em produzir documentários sobre o SIDA. Mas temos de estudar formas de produzir filmes com valor artístico sem muitas implicações do financiador", reconhece.

Cinema sem mercado

A falta de mercado para a produção cinematográfica – ainda em voga – prende-se com a falta de mercado. Não obstante, há mais de 400 salas de cinema no país – "clandestinas". Nestas, exibe-se todo o tipo de filmes durante o dia. Parece a Sol de Carvalho que – se calhar – "seja necessário olhar para essa rede, começar a regulamentar e apoiá-la".

Acontece que, neste momento, há necessidade de o país se desenvolver economicamente – o que propicia a procura do lucro em todos os sectores da sociedade. Isto acaba por fazer com que o cinema seja produzido à base "de um impressionante movimento de cineastas nacionais de busca de fundos". Por isso, as obras (que daí derivam) "são híbridas entre o seu intelectual e a necessidade da empresa que financia". Ou seja, "sofrem muitas mutações e alterações daquilo que está na alma do cineasta, o criador", realça Luís Simão que é professor universitário de Audiovisual e Cinema.

Mas a verdadeira preocupação deste docente é a inexistência do mercado – em solo pâtrio – para o cinema nacional.

Porém, "há necessidade de redesenhar estratégias porque – não basta ter uma instituição a ordenar aspectos administrativos, logísticos e a cobrar taxas – o mais importante é que se há produção deve haver igualmente espaço para a distribuição e o consumo do cinema". Afinal, "do que vale fazer cinema se depois não se tem onde exibi-lo?", questiona.

Trabalho de encomenda

O ponto fundamental na estratégia para o cinema – que se pretende criar – é que além de gerar renda, esta área (da actividade artística e cultural) beneficie de um fundo de fomento.

Por isso "temos que criar uma estratégia nacional para o cinema que, obviamente, deve envolver todos os canais de televisão – o que passa pelo envolvimento de altas entidades governamentais, senão continuaremos a ter problemas de cultura", diz Sol de Carvalho.

Esta posição fundamenta-se no contexto em que,



Enquanto não houver salas convencionalmente equipadas para exibir cinema nacional; enquanto não houver aceitação por parte dos canais de televisão nacional – que por uma exibição de documentários "cobram preços altos do que a própria produção" – o cinema moçambicano sobrevive extremamente constrangido.

É, por fim, pela necessidade de mudar este cenário crítico que enferma a vida dos realizadores da "Terra do Mondlane" que o ministro da Cultura, Armando Artur e o seu elenco do INAC, promoveram uma discussão para colher subsídios e tentar solver alguns imbróglios.

continuação → Uma Azagaia no coração da mentira

não há espaço para todos. Enfim, todos estes problemas, em última análise, afectam-nos directa ou indirectamente.

(@V) – *Tem medo de si?*

(A) – Sim, muitas vezes. É que quando penso em alguma coisa, o mais provável é que de seguida escreva ou diga e isso nem sempre é bom. É como se fosse vítima de mim mesmo.

(@V) – *Nunca se arrependeu das suas palavras?*

(A) – Não. Normalmente não me arrependo do que faço ou digo. Primeiro porque não há nada que se possa fazer depois da palavra sair da nossa boca. Depois porque mesmo que nos arrependamos, tudo o que dissermos a seguir para reparar o erro soa apenas como justificação e muita gente não entende. Como estou sempre consciente quando falo ou faço alguma coisa, para mim é cobardia fazer parecer o contrário. Aceito sim os erros que cometo e procuro aprender com eles.

(@V) – *Costuma ver as suas ações?*

(A) – Raras vezes. Mas ultimamente procuro ver mais.

(@V) – *E o que é que diz a sua família quando o vê?*

(A) – Risos (...). Geralmente, ‘parabéns’...mas sempre acompanhado de um ‘tens que ter cuidado’.

(@V) – *O que acha da governação de Armando Guebuza?*

(A) – Péssima, triste e vergonhosa. Acredito que é das piores, senão a pior que já tivemos. Penso que é essa governação a maior responsável pela perda de valores humanos entre os moçambicanos, na medida em que promove única e exclusivamente o sentido de oportunidade e negócio, com todas as ferramentas necessárias: o lambebotismo, a corrupção e o crime organizado.

(@V) – *Apoiou Deviz Simango para presidente da República. Como vê a sua actuação hoje?*

(A) – Apoiei, sim. Actualmente, pouco vejo. Tenho-o sentido pouco intervintivo, talvez porque agora possui uma máquina difícil de controlar. A política partidária em Moçambique está muito viciada no imediatismo e na procura de ganhos individuais por parte dos que a fazem.

(@V) – *Como olha para a situação dos transportes no país?*

(A) – Vergonhosa. O sector dos transportes devia ser maioritariamente público, não privado. O negócio privado implica o lucro e ganho imediato, o que faz com que se trate os passageiros como mera mercadoria. Aliás, o transporte é uma das coisas que qualquer Governo deveria garantir ao seu povo em troca

dos impostos que recebe.

(@V) – *O que sentiu quando foi chamado à Procuradoria?*

(A) – Fiquei perplexo. Nunca imaginei que pudesse acontecer. Mas pude perceber que realmente, para defender o statu quo, tudo é possível neste país.

(@V) – *Tem estômago para estas coisas?*

(A) – Se não tivesse, já teria desistido...

(@V) – *Nunca pensou em emigrar?*

(A) – Já. Principalmente por causa da minha família. Este país consegue ser muito ingrato para as pessoas que dão até o que não têm, por ele. Mas é um país tão belo e especial que acredito que se partisse, pela primeira vez me arrependeria.

(@V) – *Acetaria um lugar no Governo? Se o convidassem para ministro da Juventude e Desportos?*

(A) – Não. Neste Governo, jamais.

(@V) – *Defende uma baixa de impostos?*

(A) – Penso que o problema não é exatamente os impostos, mas a aplicação destes. A fiscalização dessa aplicação. Enquanto não se melhorar nesses aspectos, a tendência será pensarmos em aumentar os impostos para aumentar a receita fiscal.

(@V) – *Quando os moçambicanos tomarem consciência de que tudo isto é uma fraude, como diz, teremos uma nova revolução?*

(A) – A revolução já começou. A prova disso é o caos em que vivemos. Estes são os últimos suspiros de um sistema moribundo. É sempre assim quando a mudança está para acontecer. Há mais violência e fúria por parte dos que sentem que estão para perder.

(@V) – *Diz de si próprio que é Edson Mandela “pelo tempo que lhe aprisionaram”. Onde é que esteve preso? Isto tem a ver com a temática das suas músicas?*

(A) – Falo de uma prisão mental em que muitos dos moçambicanos ainda se encontram. Muita gente ainda vive na era em que o partido oferece e garante tudo em troca da nossa completa submissão. Muita gente ainda acredita que melhor que saber fazer alguma coisa de concreto é ter uma boa imagem e saber falar ou convencer, mesmo que por dentro esta imagem seja podre e vazia.

Isso para mim é prisão. Acredito que um dia já fui assim e agradeço por me ter conseguido libertar dessa mentalidade. Hoje valorizo mais quem sabe

fazer, não quem simplesmente aparece.

(@V) – *Onde gasta o seu dinheiro? Qual é o seu luxo?*

(A) – Vivo como a maioria, sem muito espaço para luxo. O meu luxo é saber que não falta o mínimo aos meus filhos e à minha casa. O meu luxo é poder pagar as minhas contas a tempo. Não me permito mais luxos do que esses. Apenas quando viajo para o exterior, ou para fazer concertos fora de Maputo é que relaxo e decido ser menos eu e fingir ser alguém mais folgado e despreocupado. Quando tenho dinheiro mais do que suficiente, gasto em livros, filmes, alguma roupa e presentes para os que me são queridos, e, claro, alguma poupança.

(@V) – *Quando era miúdo, o que gostava de fazer?*

(A) – Ainda sou miúdo. Mas sempre fui amante do desporto. Joguei basquetebol durante 12 anos e sempre gostei de música.



(@V) – *E o que é que recorda da sua infância em Namaacha?*

(A) – Em Namaacha era muito bom. Pequeno e aconchegante. As pessoas conheciam-se e respeitavam-se. Tratávamos os vizinhos por tios. Éramos uma grande família. Penso que a minha infância foi a melhor época da minha vida. É que eu adoro ar livre e sempre fui de muitas brincadeiras.

(@V) – *É um músico de factos e não de crenças?*

(A) – Sou um músico de crenças. Os factos apenas sustentam as minhas crenças.

(@V) – *É um homem romântico?*

(A) – Sou, bastante. Mas não como as novelas brasileiras mostram. Sou uma pessoa emotiva. Emociono-me bastante com as situações da vida. Adoro uma boa gargalhada e não me impeço de chorar quando necessário.

(@V) – *Tem saudades da Dinastia Bantu?*

(A) – Tenho. Da mesma forma que tenho saudades da minha infância. De quando era mais inocente e só via prazer na vida.

(@V) – *Acredita em Deus?*

(A) – Sempre. Quem está com povo, está com Deus!

Artista: Azagaia

Música: A minha geração (com participação de RasHaitrm)

Álbum: CD Single “Filhos da...”

Intervenção inicial de RasHaitrm (não disponível)

I (Azagaia)

Dizem que sou da geração da viragem, aqueles que se viram

Pra pagar os preços de aluguer de casa que subiram
Dos combustíveis que também subiram
Até a auto-estima subiu, só os salários não subiram

A geração dos que lambem botas pornograficamente
Até o chefe ejacular no fim do mês mais um aumento
A geração que fala em mudança, mas tem medo dela
Só mudam de calças Gucci para Rocafeller

Dizem que pertenço a ela, geração do capricho
Que desfila carros de luxo, em bairros de lixo
A geração onde o H.I.V mais gente contamina
Jovens com corpo de ginásio não vestem camisinha

A geração que só cala, admira o povo de Sofala
Mas quando chega a hora de agir, manos... só fala
E que pior que perder o emprego aqui, só bala.
É por isso que quando o Azagaia fala, abala.

Dizem que sou da geração que não tem cultura de trabalho

Que assiste escândalos de corrupção no Ministério do Trabalho
A chamada geração de vândalos e marginais
A mesma que enche comícios em campanhas eleitorais.

Coro (2x)-(RasHaitrm)

II (Azagaia)

Eu sou da geração que não deixa o nó da gravata
Prender o grito de liberdade que explode na garganta

A geração que sabe quem merece uma estátua
Carlos Cardoso e Siba-Siba Macuácia

Eu sou da geração que discute ideias
Não importa se são de Simango ou do camarada Eneas
Não importa se é da prostituta da rua mais feia
É que eu já vi ministro ir parar na cadeia

Eu sou da geração dos competentes, não dos obedientes

Dos intervenientes, não dos convenientes
Aquela que morde o bife sem dentes
Pergunta os Madgermane e os Antigos Combatentes

Pergunta...quem não conhece a minha geração
A que em Fevereiro e Setembro fez parar uma nação
A geração...enteada do poder
Azagaia na Procuradoria, o puto vai se
[temos um problema aqui. Podemos mexer na letra?
Ele canta assim]
SE CANTA ASSIM... arrepender

Enganam-se porque eu sou da geração da liderança
Daqueles que perde a vida, e só depois a esperança
Por isso não aceitamos fazer merda por dinheiro
Não nos falta papel higiénico no banheiro

Intervenção de RasHaitrm (não disponível)

III (Azagaia)

Mano Azagaia, Azagaia p'ra os amigos
Herói p'ra o povo, filho da mãe p'ra os políticos
A minha geração sabe que eu sou espelho dela
Pariu-me de novo e chamou-me Edson Mandela

Eu sou da geração que duvida da nossa justiça
Tirem as AKM's e olhem p'ra nossa polícia
E não me calo se me censuram na rádio e na TV
Porque a minha geração acredita em mais do que vê

Em mais do que lê... sobre verdades e mentiras
É que a minha gente sabe que há verdades com mentiras
Que há cobardes que se escondem e lambem as feridas
Que pra parar greves, mandam tirar vidas

Mas a minha geração organiza ximocos no spiko
Quando lê ChikaOnyeani e exalta Steve Biko
Se tu americanizas bro, eu moçambico
E vivo disposto a morrer por aquilo que acredito.

Coro (2x)-RasHaitrm
Azagaia e RasHaitrm trocam palavras até ao final da música!

Minutos depois de ter sido veiculada a notícia segundo a qual o controverso músico moçambicano, Azagaia, havia sido detido pela Polícia de Investigação Criminal (PIC) supostamente por posse de drogas, a informação ecoou por todo lado, tendo chegado à Internet. O assunto foi o tema central de calorosos debates nas redes sociais.

Fãs, admiradores e amigos do rapper reagiram efusivamente à notícia, deixando a impressão de que os moçambicanos não estavam dispostos a aceitar a ideia da prisão de um músico que se notabilizou fazendo (duras) críticas ao Governo da Frelimo. Aliás, perante a situação, algumas pessoas mostraram-se cépticas, umas indiferentes e outras optaram por fazer pré-julgamentos.

“Não posso acreditar!”, “Azagaia é um bom músico e tem o respeito de quase 90 porcento do povo moçambicano, mas o que ele fez não tem desculpa. É triste para nós que depositamos confiança nele”, “Isso só pode ser armação. Alguém muito importante está envolvido... Azagaia é um músico do bem”, reagiram assim os admiradores do rapper.

Na página do Facebook do Jornal @Verdade e do artista (Mano Azagaia), as mensagens de apoio – e também repúdio – chocavam a cântaros. Ao todo, foram mais de mil palavras de afecto e encorajamento deixadas nesses espaços. Foi, sem dúvida, a maior onda de ajuda – e, diga-se, de protesto – na Internet nos últimos tempos em Moçambique.

“Armação”, era o principal argumento usado pelos seus apoiantes para explicar a detenção de Azagaia. Ou seja, no entender dos jovens que, por assim dizer, se “rebelavam” contra a situação, o músico é vítima de perseguição (política) devido ao conteúdo das músicas, até porque no dia em que foi detido o artista estava a caminho do Café bar Gil Vicente, local que acolheria o espectáculo de lançamento do seu novo videoclip intitulado “Minha Geração”.

“Não permitas que calem a voz do povo”; “Esses corruptos querem calar-te a boca, mas eles não sabem que o povo está a acompanhar os seus movimentos”; “Se o povo está contigo, quem será contra ti?”, estas são algumas – de muitas – das mensagens que se podem ler a dada altura.

Mais tarde, um movimento de apoio denominado “Free Azagaia (Oficial MovementPage)” foi criado no Facebook e, até ao momento, conta com pelo menos 703 apoiantes. As mensagens de encorajamento aumentaram mais do que as de repúdio/condenação.

Os fãs e admiradores do jovem artista moçambicano fizeram trocadilhos com a letra do tema que o ajudou a colocar na ribalta “As mentiras da verdade”, e não só. Também os sucessos “Liberdade de Expressão” e “Alternativos”.

“Libertem Azagaia!”, estas eram as palavras de ordem em muitos murais.

“Já estou em liberdade, minhas queridas e meus queridos. A cabeça dói, a manhã foi muito agitada. Os ossos da bacia doem também, dormi duas noites no chão. Agradeço com toda a minha alma a todos os que me apoiaram, TODOS! Vou escrever-vos sobre o que aconteceu, assim que me sentir capaz. QUEM ESTÁ COM O Povo, ESTÁ COM DEUS. Povo no Poder”, disse Azagaia na sua página do Facebook.

Mais de 400 pessoas clicaram em “like” na mensagem e outras mais de 200 deixaram os seus comentários, felicitando-o e encorajando-o para que não se deixe intimidar.

O músico aguarda o julgamento em liberdade. E os seus fãs, admiradores e amigos já começaram a propor, através do movimento “Free Azagaia (Oficial MovementPage)”, uma Marcha de Liberdade de Expressão no dia da sentença do artista.

"Ruínas do passado" é o título de uma exposição de artes plásticas inaugurada esta semana no Centro Cultural Franco Moçambicano do artista plástico Butcheca. Trata-se de uma exposição composta por trabalhos concebidos a partir do reaproveitamento, reutilização e reciclagem de materiais velhos e usados, tais como objectos encontrados na rua, desperdícios, restos ou lixo.



Opinião

Cannabis, doce cannabis!

Texto: Alexandre Chaúque

Este continua a ser um dilema. Em todo o mundo. É um problema que pode muito bem ser resolvido com pragmatismo. Estamos perante um daqueles casos em que quanto mais obstáculos você ergue contra algo que está a avançar, essa coisa, no lugar de fugir ou contornar a barreira, cria meios sofisticados para ir contra essa parede e derruba-a. E o que estamos a notar no nosso país é que o consumo da Cannabis sativa, vulgo soruma, quanto mais as autoridades tentam impedi-la, ela é – por aquilo que tudo indica – cada vez mais consumida com maior intensidade, dando continuidade a um hábito e cultura milenares.

O rapper moçambicano, Azagaia, foi detido no último fim-de-semana por ter sido encontrado, supostamente, com quatro gramas de erva, e a Polícia não demorou a badalar o caso, chegando, alguns círculos, a referirem que o músico foi detido por tráfico e consumo de droga.

A notícia mexeu com os media e a sociedade, parecendo, para os hipócritas, que estavam perante um aluimento do globo terrestre.

Se é verdade que Azagaia foi apanhado com soruma no bolso, naquelas quantidades (quatro gramas), ou a consumir, é um crime, não resta a menor dúvida, porque em Moçambique é proibido o porte e consumo de estupefacientes. Mas esta detenção de Azagaia lembra-me os tempos de Samora Machel, em que alguns artistas foram presos e enviados para campos de reeducação, sem se saber ao certo se era por causa do consumo de cannabis, ou porque a sua maneira de estar na música era incômoda para o regime.

A detenção de Azagaia coloca-nos algumas interrogações: como é que a Polícia soube que o rapper estaria por aquelas zonas do bairro da Maxaquene? Porque alguma informação veio a terreiro dizer que Azagaia era um traficante e consumidor de droga? Por aquilo que se sabe, tráfico é algo que inclui, para além de outros, transporte e venda. E, pelos relatos divulgados, o jovem trazia quatro gramas de erva para consumo, o que não deixa de ser condenado pela Lei vigente no nosso país.

Mas é aqui onde é chamado o pragmatismo: a cannabis é uma droga leve, estimulante, que, mesmo assim, pode causar danos no organismo humano, como todas as drogas, incluindo o álcool. Mas é uma droga leve, que até podia ser legalizada pelo Estado moçambicano, permitindo que as pessoas a consumam em pequenas quantidades sem precisarem de fugir da Polícia.

A detenção temporária de Azagaia faz-me lembrar ainda um espectáculo de reggae realizado no ano passado em Tete, numa das casas de pasto, onde a Polícia tolerou o consumo de soruma pelos artistas e por muitos assistentes que acorreram ao local, enquanto decorria o espectáculo. Cheirava a cannabis em todo o pavilhão até amanhecer e, no dia seguinte, a notícia correu a cidade inteira com toda a naturalidade.

E esta agora! Talvez levar este tema ao debate na Televisão, como se levou a questão do aborto.

**D
i
s
c
o
g
r
a
f
i
a**

2007

- Álbum "Babalaze"
- Single "Obrigado Pai Natal"

2008

- Reedição do álbum "Babalaze"
- Veja o videoclip da música "As mentiras da verdade" em <http://youtu.be/b9lwDjrUNTE>
- Veja o videoclip da música "Malhazine" em <http://youtu.be/J2aKpRKr-q0>
- Single "Obrigado de novo Pai Natal"
- Single "Povo no poder"
- Veja o videoclip da música "Povo no Poder" em <http://youtu.be/RhSKixT-now>
- Single "Corre e avisa"

2009

- Single "Liberdade de expressão"

2010

- Single "Arri"
- Veja o videoclip da música "Arri" em <http://youtu.be/WVWmRioxXoY>

2011

- Single "Filhos da..."
- Prevista a saída do single "Primeira carta ao Ministro da Cultura"
- Prevista a saída do álbum "Cubaliwa"
- Veja o videoclip da música "Minha Gerção" em <http://youtu.be/tFGh4Qp4Qaw>



Ranking das Maiores Empresas

100

**MAIORES
EMPRESAS DE
MOÇAMBIQUE**
Top 100 Companies
In Mozambique

Agradecimento da KPMG em Moçambique

A **KPMG em Moçambique**, vem pelo presente agradecer a todas as empresas que até agora participaram na presente edição da pesquisa sobre **"As 100 Maiores Empresas de Moçambique"**, que tem contado com a **parceria da empresa Intercampus** para a recolha de dados.

Informamos que **está para breve o encerramento da recolha dos questionários** com os dados das empresas que nos permitem depois fazer as análises que fazem parte da pesquisa e é neste contexto que prestamos o nosso agradecimento a todas as empresas que prontamente nos enviaram os seus dados.

A KPMG em Moçambique pretende manter-se fiel **objectivo que tem com esta pesquisa** que passa por promover a transparência, dar credibilidade e aumentar o nível de competitividade no seio da comunidade empresarial, assim como fornecer uma ferramenta de análise à sociedade.

Como tem sido tradição a pesquisa irá atribuir 6 prémios, nomeadamente:

- **a maior empresa do ranking geral de acordo com o volume de negócios;**
- **a maior empresa com capitais privados moçambicanos;**
- **a maior empresa por ordem de rentabilidade de capitais próprios;**
- **a maior subida no ranking em relação ao ano passado,**
- **a maior entrada no ranking das 100 Maiores, e**
- **a melhor empresa do ano;**

Os nossos agradecimentos estendem-se também às empresas que anualmente anunciam nas páginas da nossa revista, enchendo-as de cores e mensagem publicitária.

KPMG

cutting through complexity™

© 2011 KPMG Auditores e Consultores, SA é uma empresa moçambicana e firma-membro da rede KPMG de firmas independentes afiliadas à KPMG Internacional, uma cooperativa suíça.

4º PODER

COMENTE POR SMS 821115

“O” Publicitário

Numa entrevista dada em finais da década de 70, David Ogilvy resumiu com um misto de pragmatismo e humor o início da sua carreira: “Queria entrar no mercado em Nova Iorque e só havia uma agência para a qual queria trabalhar a Young & Rubicam. Mas nunca pensei que pudesse lá conseguir emprego, porque não tinha qualificações. Nem me atrevi a pedir. A alternativa era começar a minha agência. Foi o que fiz”

Texto: **Expresso** • Foto: **Reuters**



Quando tomou essa decisão, em 1948, David Ogilvy estava longe de imaginar que dava o primeiro passo para se transformar num nome incontornável do universo publicitário. Há mesmo quem lhe atribua o epíteto de “pai da publicidade moderna”. Outros preferem integrá-lo no quinteto de personalidades que moldaram a disciplina tal como a conhecemos hoje, ao lado de figuras como Leo Burnett, William Bernbach, Ted Bates e... Ray-

mond Rubicam, precisamente o homem a quem não quis pedir emprego.

Em 1963 publicou a primeira de três obras que se tornaram um legado essencial: no best-seller “Confissões de Um Publicitário”, assinou as primeiras máximas que ficaram para a história como “ogilvysmos” (ver caixa). Onze anos depois da sua morte, é ainda um dos nomes mais citados no meio.

Já nos Estados Unidos, em 1938 trabalhou no instituto de pesquisa George Gallup, onde assimilou, segundo o próprio, os pilares do seu conhecimento sobre “os fatores de sucesso e falhanço da publicidade”. Mas,

antes de pôr o conhecimento à prova, teve ainda tempo para outras experiências marcantes. Primeiro, na coordenação de segurança britânica na embaixada em Washington durante a II Guerra Mundial. E depois, antes de ser um dos grandes impulsionadores do mundo consumista, viveu durante meses numa comunidade amish da Pensilvânia.

Da fase inicial do seu trabalho publicitário sobressaem as campanhas “O homem da camisa Hathaway”—ainda hoje um case study—e anúncios para a Rolls-Royce, Schweppes, Dove ou Guinness, que cimentaram a aura de genialidade que se lhe colou e que lhe permitiu fazer de uma pequena agência publicitária com dois funcionários um império com mais de 350 escritórios em 100 países.

ALGUMAS FRASES

“Nunca escrevas um anúncio que não queiras que seja lido pela tua família.”
 “O consumidor não é um idiota.”
 “Quando anuncias extintores, começa com o fogo.”
 “O que mostras é mais importante do que aquilo que dizes.”
 “Nenhum produtor enriquece a pagar pouco à sua agência. Se der amendoins, terá macacos.”
 “Preferimos a disciplina do conhecimento à anarquia da ignorância. Procuramos o conhecimento como os porcos procuram trufas.”
 “As grandes ideias são geralmente, ideias simples.”

Escândalo em tablóide britânico já causou 11 detenções

Stuart Kuttner, que foi durante 22 anos editor gerente do jornal *News of the World*, foi detido e posteriormente solto sob fiança na última terça-feira, segundo uma fonte ligada ao escândalo de espionagem telefônica que abalou as instituições britânicas.

Texto: **Expresso** • Foto: **Reuters**

A empresa News International, que editava o *News of the World*, não quis comentar. O tablóide foi desactivado no mês passado por causa da acusação de que mais de 4.000 telefones celulares da Grã-Bretanha tiveram as suas caixas postais espionadas por ordens dos seus jornalistas. O escândalo abalou o império midiático pertencente ao magnata Rupert Murdoch, e também a imprensa britânica como um todo, a polícia e os políticos.

Kuttner era o responsável por autorizar pagamentos do jornal, o que incluía, segundo depoimentos a uma comissão de parlamentares, a remuneração a detectives particulares. Ele deixou o cargo repentinamente em 2009, logo antes de o jornal *Guardian* iniciar uma série de reportagens sobre escutas telefônicas ilegais no *News of the World* — que até então eram vistos como um episódio isolado cometido em 2007 por apenas um repórter.

As revelações ampliaram desde o mês passado, e já haviam levado à detenção de outras dez pessoas — inclusive Rebekah Brooks, ex-editora do jornal. A detenção de Kuttner deve agravar a pressão sobre James Murdoch, filho do magnata, que declarou não saber dos casos de espionagem.

Parlamentares já deram a entender que pretendem obter um novo depoimento de James Murdoch, pois o teor das suas primeiras declarações à Comissão de Inquérito que apura o caso foi questionado por dois ex-executivos da News International, segundo os quais ele tinha consciência de que as escutas ilegais não haviam sido praticadas apenas por um repórter em 2007.

Na última terça-feira, um manifestante que interrompeu uma audiência parlamentar que interrogava Rupert e James Murdoch, no mês passado, foi condenado a seis semanas de prisão. O homem havia atirado um prato cheio de espuma na direção de Rupert Murdoch.

Publicidade

ATENÇÃO JOVEM, ESTÁ NA HORA DE VENCERES NA VIDA!

Sob o lema “juventude e auto-emprego”, o NAEM- Núcleo Académico Empreendedor de Moçambique organiza, na Feira de Artesanato, Flores e Gastronomia de Maputo, a II Edição da

de 19 a 20 de Agosto de 2011

Elabora um projeto de auto-emprego e faz a tua inscrição, de 01 de Junho a 08 de Agosto de 2011, e habilita-te a ganhar valiosos prémios como bolsas de estudo, estágios pré-profissionais e até patrocínio para iniciares com o teu próprio negócio.

Uma iniciativa: 

Organizado por Shelia Pinto, sheliapinto@live.com



A sua porta de entrada no mercado de emprego!

Com o Patrocínio e Apoio de:



Para mais informações: 21492635/824178055/845341456/ naem.org@gmail.com

CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL METALOMEÇÂNICA

Programação da



CARTAZ

Segunda a Sábado 20h35

CORDEL ENCANTADO



Segunda a Sábado 21h35

MORDE & ASSOPRA

Xavier descobre que Elaine/Élcio usa peruca. Cleonice entrega a pasta com o dossiê de Naomi para Natália. Os convidados chegam para a inauguração do Museu de Cera. Isaías e Minerva discursam quando a cera da estátua de Virgínia começa a rachar. Natália leva a pasta com o dossiê de Naomi para Júlia.

Moisés e Lilian apóiam a volta de Alice para a casa de Minerva e ela decide ir. Júlia paralisa diante da revelação de Ícaro e ele desconfia. Ícaro acha que Salomé descobriu que Rafael não era seu filho e por isso chantageou Naomi. Júlia nega ter achado a pasta com o dossiê e defende a atitude de Naomi. Amanda conversa com Naomi e ameaça contar todo o seu segredo para Ícaro. Minerva fala para Plínio sair de sua casa e Alice intervém a favor do tio. Isaías cogita voltar para Minerva, mas desiste ao ser ameaçado por Virgínia.

Júlia tenta confortar Ícaro. Alice pede a Celeste que convide Moisés e Lilian para o seu casamento. Celeste ameaça destituir Minerva do posto de madrinha se ela não arranjar um novo par. Minerva arma a maior confusão com Isaías e Virgínia na prefeitura e todos vão parar na delegacia. Ícaro retorna a casa que Naomi havia doado para Salomé. Wilson aconselha Minerva a não fazer mais escândalo.

Natalia procura Marcos com o seu advogado e faz uma proposta ao ex-marido. Fernando conversa com o pai e avisa que vai embora com Lavínia. Naomi tenta resgatar seu dinheiro do banco e descobre que não tem mais nada. Minerva decide se filiar ao partido de oposição e denunciar toda a corrupção da administração de Isaías. Wilson confirma que Pimentel ligou para a casa de Ícaro no dia do seu assassinato.

de William. Olívia mostra para Serginho o que seu pai publicou no blog. Eunice combina com Gilda o casamento de Cecília e Vinícius. Serginho e Olívia decidem ajudar Kléber. Eunice mente para Lourdes e consegue dinheiro para Ismael. Gilda flagra Daisy e Beto juntos. André sai da casa de Carol. Gabino fica com ciúmes ao ver Fabíola conversando com outro homem. Paula descobre que Natalie quer vender a casa de seu pai. Alice lembra Carol que André a traiu da mesma forma que ela traiu Raul. Fabíola é convidada para ser sócia de uma rede de restaurantes. Haidê recebe uma intimação. Norma ameaça Pedro e Marina para Jandira. Pedro visita Léo na cadeia.

Miguézim despista Jesuíno e Dora. Assim que os dois deixam sua casa, o profeta enterra o tesouro de Seráfia. Timóteo manda Batoré prender Penélope para atrair Bel. Nicolau conta que viu Maria Cesária na fazenda. Açucena afirma a Felipe que vai esquecer Jesuíno. Antônia convida Inácio para lanchar na casa de Benvinda. Timóteo manda Lilica ser sua espiã em Vila da Cruz. Batoré e Zóio-Furado prendem Penélope. Nidinho pega a carroça do tio para ir a Formosura com Zig, Dulcina, Juca e Cecília. Timóteo, Baldini e os jagunços invadem a casa de Damião para prender Maria Cesária e Tibúrgio.

John estranha o sumiço de Virgínia. Isaías avisa Minerva sobre a inauguração do Museu de Cera e ela se anima. Alice escolhe Renato para ser seu noivo no casamento de Celeste. Natália arma um plano para Cleonice pegar o dossiê de Naomi sem levantar suspeitas de Salomé. Salomé assina a escritura da casa e Naomi pede que ela espere um tempo para tomar posse. Wilson deixa Xavier de plantão na delegacia para ir à inauguração do Museu de Cera. Doutor Tadeu vê Naomi passando mal no meio da rua e a acode.

Cleonice confirma que Salomé está com a pasta. Pink tenta agarrar Cristiano no SPA earma uma confusão com Dorival. Celeste flagra Cleonice abrindo o armário de Salomé. Salomé surge na casa de Ícaro para tomar posse do imóvel.

Segunda a Sábado 22h45

INSENSATO CORAÇÃO

Vinícius diz a Eunice que Oscar apoia sua decisão de se casar com Cecília. Raul avisa a Wanda sobre a prisão de Léo. Eunice tenta convencer Cecília a aceitar se casar com Vinícius. Kléber se nega a ajudar Sueli. Norma aceita se casar com Léo. Pedro comenta com Marina que fará exames técnicos para reaver seu brevê. Carol fica irritada por não conseguir falar com André. Ismael mente para conseguir dinheiro de Eunice. Cecília aceita se casar com Vinícius. André encontra Leila em seu apartamento e acaba ficando com ela. Raul fala com Léo na cadeia. André confessa a Carol que ficou com outra mulher.

André implora pelo perdão de Carol. Kléber faz novas denúncias em seu blog. Alice se sensibiliza com a proximidade



de William. Olívia mostra para Serginho o que seu pai publicou no blog. Eunice combina com Gilda o casamento de Cecília e Vinícius. Serginho e Olívia decidem ajudar Kléber. Eunice mente para Lourdes e consegue dinheiro para Ismael. Gilda flagra Daisy e Beto juntos. André sai da casa de Carol. Gabino fica com ciúmes ao ver Fabíola conversando com outro homem. Paula descobre que Natalie quer vender a casa de seu pai. Alice lembra Carol que André a traiu da mesma forma que ela traiu Raul. Fabíola é convidada para ser sócia de uma rede de restaurantes. Haidê recebe uma intimação. Norma ameaça Pedro e Marina para Jandira. Pedro visita Léo na cadeia.

5 de Agosto

6 de Agosto

A CULTURAL

- Roteiro turístico. 9h-11h. Roteiro turístico na periferia de Maputo. Bairro da Mafalala.
- Fotografia. 18h. Inauguração exposição "A primeira foto", com os trabalhos resultantes da formação de Zetafoto. Cinema Scala.
- Concerto. 18h. Waterfront. Consumo mínimo de 200 Mt.
- Concerto. 18:30h. Ecate-Jazz: Hortencio Langa ao vivo. Museu de História Natural. 200 Mzn/ Estudantes 100 Mzn.
- Teatro. 18:30h "Vivendo com a sogra". Cine-teatro Gilberto Mendes.
- Concerto. 22h. Música ao vivo. Xima.
- Concerto. 22h. Tinto ao vivo. Núcleo de Arte.
- Concerto. 23h. Xixi e Cheny Wa Gune ao vivo. Duas grandes promessas da música moçambicana actual. Mafalala Libre.

7 de Agosto

- Roteiro turístico. 9h-11h. Roteiro turístico na periferia de Maputo. Bairro da Mafalala. Marcações: 842943070/824180314
- Roteiro turístico. 9:30h. Roteiro turístico: Visita pela cidade para novos moradores. Saída: Rovuma Hotel. Marcações: 824190574.
- Teatro. 16h. Os bastidores da notícia. Cine-teatro Gilberto Mendes.
- Teatro. 18h. Grupo Luarte apresenta "Terra Sonâmbula" de Mia Couto, adaptação e encenação por Elliot Alex. Teatro Avenida. 150 Mzn/ Estudantes 100 Mzn.
- Teatro. 18:30h. "Vivendo com a sogra". Cine-teatro Gilberto Mendes.
- Concerto. 18:30h. Waterfront. Consumo mínimo de 200 Mt.
- Concerto. 22h. Timbila Muzimba celebra 14 anos de carreira. Cena Lóca. 250 Mzn.
- Concerto. 22h. Música ao vivo. Xima.
- Música. 23h. Don Kikas, Totó, Jay Damásio e Valdemiro José. Coconuts. 500 Mzn.
- Música. 23h. Dj Bem – I love house music. Mafalala Libre.
- Roteiro turístico. 9h-11h. Roteiro turístico na periferia de Maputo. Bairro da Mafalala.
- Roteiro turístico. 9:30h. Roteiro turístico: Visita pela cidade para novos moradores. Saída: Rovuma Hotel. Marcações: 824190574.
- Teatro. 16h. Os bastidores da notícia. Cine-teatro Gilberto Mendes.
- Teatro. 18h. Grupo Luarte apresenta "Terra Sonâmbula" de Mia Couto, adaptação e encenação por Elliot Alex. Teatro Avenida. 150 Mzn/ Estudantes 100 Mzn.
- Concerto. 18h. Jazz ao vivo. Dolce Vita.
- Teatro. 18:30h. "Vivendo com a sogra". Cine-teatro Gilberto Mendes.
- Concerto. 18:30h. Música ao vivo. Núcleo de Arte.
- Concerto. 19h. Jam Session. Xima Bar.
- Concerto. 21h. Música ao vivo. Restaurante Milano's.

05 • Agosto • 2011

www.verdade.co.mz 31

LAZER

COMENTE POR SMS 821115

HORÓSCOPO - Previsão de 05.08 a 11.08



carneiro

21 de Março a 20 de Abril



touro

21 de Abril a 20 de Maio

Profissional: Apesar do Verão levantar o nosso astral, esta semana é muito sensível na área profissional para quem não está de férias. Não tome atitudes precipitadas e evite situações de conflito que poderão acabar em rupturas. A partir de sexta-feira a atividade profissional, dos nativos deste signo, tende:

Sentimental: Na área sentimental, evite os confrontos desnecessários que lhe poderão trazer algumas situações difíceis de ultrapassar. Para os que não têm uma ligação sentimental este não é um período muito favorável. De uma maneira geral, o diálogo deverá ser um ponto de união que não deve esquecer durante toda a semana.

gémeos

21 de Maio a 20 de Junho

Profissional: Seja bastante cuidadoso na área profissional. Mantenha os seus contactos pessoais com colegas ou sócios num nível de entendimento mútuo e, especialmente, com muita moderação na forma como reage. Caso esteja de férias, não abuse da sua alimentação.

Sentimental: Seja directo com o seu par e não crie situações artificiais que poderão desgastar a sua relação sentimental, com consequências imprevisíveis. Para os que não têm compromissos, nesta semana poderão conhecer alguém importante.

leão

22 de Julho a 22 de Agosto

Profissional: O seu trabalho deverá processar-se de uma forma metódica durante toda esta semana. Não são aconselháveis dispersões que lhe poderão criar algumas dificuldades em gerir o seu próprio tempo.

Sentimental: Relacionamentos de ordem sentimental a atravessarem uma fase muito sensível em que a sua força interior terá um papel importante, no sentido de equilibrar a relação com o seu par. Não crie problemas onde eles não existam, nem leve suspeitas sem fundamento.

virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro

Profissional: No aspecto laboral o sentido da realidade, a lógica e a coerência devem ser motivo de atenção, muito especialmente, nos primeiros dois dias da semana. Decisões que passem por mudanças radicais devem ser evitadas durante todo este período.

Sentimental: No amor tente ser carinhoso e deve evitar situações de confronto. Moderate um pouco a sua teimosia e aceite as tentativas de ajuda que possam vir da parte de quem o ama.

escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

Profissional: O aspecto profissional durante este período e em especial durante a primeira metade da semana aconselha a que seja moderado nas suas decisões e não crie situações que poderão esperar por uma altura mais favorável. Caso esteja de férias, saiba aproveitar este período para descansar e relaxar a sua mente.

Sentimental: A sua vida amorosa poderá ser influenciada por outros aspectos. Tente ser atencioso com o seu par e não crie situações de tensão que, especialmente neste período, poderão ter consequências bem desagradáveis. Deixe que o seu coração fale por si e poderá ter uma surpresa bem agradável.

capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Profissional: Seja muito cuidadoso nos seus relacionamentos no ambiente de trabalho. Este período aconselha a que não tome decisões nem inicie projectos ambiciosos. Trata-se de um período a exigir de si toda a atenção.

Sentimental: Na área amorosa deverá ser extremamente cuidadoso. Esta semana é muito delicada para os nativos deste signo em tudo o que passe por relações sentimentais. Evite criar situações artificiais. Não apreciam relacionamentos com grande evidência exterior e preferem a discrição. Mas as ligações duradouras são importantes. Paixões arriscadas não lhes agradam nada. Gostam de ponderar muito bem a escolha do par.

peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

Profissional: Como a vida, o trabalho só por si não significa tudo; existem outros aspectos bem agradáveis. Deverá ser moderado nas questões profissionais e olhar um pouco mais para o que o rodeia. Não exija demasiado de si em esforços que lhe poderão originar uma grande desgaste físico e mental.

Sentimental: Construa a sua própria felicidade e não permita que o seu relacionamento dependa de terceiros. Mantenha-se atento em relação a esta questão.



VIVE BEM, BEBE O MELHOR.
100% MALTE, 100% PREMIUM.